LUMEN FLUENS
ESTUDOS COMPARADOS

HUGO TOMAZETI NETO

LUMEN FLUENS E O TAOÍSMO:
ONDE NOS TOCAMOS, ONDE NOS SEPARAMOS

Estudo Comparado VI

GOIÂNIA

2026

HUGO TOMAZETI NETO

LUMEN FLUENS E O TAOÍSMO:
ONDE NOS TOCAMOS, ONDE NOS SEPARAMOS

Estudo Comparado VI

Estudo Comparado VI da série “Onde nos tocamos, onde nos separamos”, do Lumen Fluens, sobre o Cânon v1.2, refeito no formato completo da série em novembro de 2026. Versão 1.1, com as decisões do fundador de 6 de novembro de 2026. Preparado com assistência de inteligência artificial (Claude, Anthropic) sob direção e revisão do autor.

GOIÂNIA
2026

Quem o porta, navega.

Cânon Lumen Fluens, v1.2, Os Quatro Pilares, III

RESUMO

Este estudo compara a filosofia de vida Lumen Fluens, em seu Cânon v1.2, com o taoísmo, seguindo o princípio da série de Estudos Comparados: apresentar a doutrina visitada em sua melhor forma e só depois marcar as fronteiras. É a refação, no formato completo da série, da Ficha que servia de Estudo VI desde outubro de 2026, e o último dos seis estudos refeitos. O taoísmo é exposto pelo Daodejing, na recensão de Wang Bi, e pelo Zhuangzi, na de Guo Xiang, conferidos no chinês, com as traduções de Lau, Legge, Watson e Ivanhoe; pelo Neiye; pelo taoísmo religioso, no Xiang'er e no Baopuzi; e pela tradição que o lê — Kirkland, Slingerland, Needham, Cheng, Merton, Heidegger. Encontra quinze pontos de contato (a água do capítulo 8 e o Flumen; o nadador e "quem o porta, navega"; o Senhor do Rio e a Humildade grata; o inútil e o sabbath do fluxo; "quem conhece a si mesmo é esclarecido" e o Examinar; a luz que volta à claridade e a luz que se revela; "quem sabe parar" e a Bússola; o cozinheiro Ding e a Regra de Vida; o sábio que não acumula e a lamparina; estar abaixo; o barco vazio; o corpo-ritmo; a Disponibilidade; a Regra da Misericórdia; "o grande bloco") e catorze fronteiras (os dois "sem nome"; o Tao sem dono e a Lux de alguém; o homem perfeito sem eu; a claridade do sábio; a água que não disputa e o Portar; o inútil e a Regra; o rito e a regra; o ziran e o de; a morte da mulher de Zhuangzi e a Vigília; o céu que não é benevolente; o barco vazio e o Abrigo; o lobo quase ausente; a longevidade e o Corpus; o pequeno estado e o feminino). Mede a Ficha de outubro frase a frase e propõe uma Ficha reescrita. Propõe a fórmula "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si", e entrega ao fundador dez questões novas, decididas em 6 de novembro de 2026 com a fórmula e a Ficha. Toda citação traz localização e marcador de verificação.

Palavras-chave: taoísmo; Lumen Fluens; Daodejing; Zhuangzi; wu wei; água; esquecimento de si; filosofia comparada.

ABSTRACT

This study compares the philosophy of life Lumen Fluens, in its Canon v1.2, with Taoism, following the principle of the Comparative Studies series: to present the visited doctrine in its best form and only then to draw the borders. It remakes, in the full format of the series, the sheet that had served as Study VI since October 2026, and is the last of the six remade studies. Taoism is expounded from the Daodejing, in the Wang Bi recension, and from the Zhuangzi, in Guo Xiang's, checked in Chinese, with the translations of Lau, Legge, Watson and Ivanhoe; from the Neiye; from religious Taoism, in the Xiang'er and the Baopuzi; and from the tradition that reads it — Kirkland, Slingerland, Needham, Cheng, Merton, Heidegger. It finds fifteen points of contact (the water of chapter 8 and the Flumen; the swimmer and "whoever bears it, sails"; the Lord of the River and grateful Humility; the useless and the sabbath of the flow; "he who knows himself is enlightened" and the Examining; the light that returns to clarity and the light that reveals itself; "knowing when to stop" and the Compass; Cook Ding and the Rule of Life; the sage who does not hoard and the lamp; being below; the empty boat; the body-rhythm; Availability; the Rule of Mercy; "the great clod") and fourteen borders (the two "nameless"; the ownerless Tao and someone's Lux; the perfect man without self; the sage's clarity; the water that does not contend and the Bearing; the useless and the Rule; rite and rule; ziran and de; the death of Zhuangzi's wife and the Vigil; the heaven that is not benevolent; the empty boat and the Shelter; the almost absent wolf; longevity and the Corpus; the small state and the feminine). It measures the October sheet sentence by sentence and proposes a rewritten sheet. It proposes the formula "Lumen Fluens accepts from Taoism water and refuses self-forgetting", and hands the founder ten new questions, decided on 6 November 2026 together with the formula and the sheet. Every quotation carries a location and a verification marker.

Keywords: Taoism; Lumen Fluens; Daodejing; Zhuangzi; wu wei; water; self-forgetting; comparative philosophy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

[V-pt: tradutor] / [V-en: tradutor] / [V-es: tradutor]	citação conferida em tradução portuguesa, inglesa ou espanhola nomeada
[V-de] / [V-fr] / [V-da] / [V-es] / [V-zh]	citação conferida no original alemão, francês, dinamarquês, castelhano ou chinês
[V via secundária: autor]	citação lida por intermédio de outro autor, nomeado no Apêndice A
[tradução do estudo]	tradução de trabalho feita pelo estudo, com o original nas Fontes
[paráfrase]	sentido fiel ao texto; palavras do estudo
[tese a confirmar] / [localização a confirmar] / [página a confirmar] / [atribuição a confirmar]	o que ainda falta conferir
[leitura do estudo] / [inferência do estudo] / [hipótese do estudo]	marcas de autoria do estudo, distintas das três vozes
[Ficha, não cânon]	frase da Ficha de outubro de 2026, apontamento do fundador que o estudo mede e que a Ficha reescrita substitui
decisão n.º 1–7	decisões do fundador de 17 de outubro de 2026, numeradas como no Prólogo do Estudo VII
decisão n.º 1–12 (19/10)	decisões do fundador de 19 de outubro de 2026, numeradas como no Prólogo do Estudo VIII
decisão n.º 1–13 (23/10, Estudo IX) / 1–10 (23/10, Estudo X)	decisões do fundador de 23 de outubro de 2026 sobre os Estudos IX e X
decisão n.º 1–11 (31/10, Estudo XI) / 1–11 (31/10, Estudo XII) / 1–12 (31/10, Estudo XIII)	decisões do fundador de 31 de outubro de 2026 sobre os Estudos XI, XII e XIII
decisão n.º 1–12 (3/11, Estudo I) / 1–12 (3/11, Estudo II)	decisões do fundador de 3 de novembro de 2026 sobre os Estudos I e II
decisão n.º 1–12 (4/11, Estudo III) / 1–12 (4/11, Estudo IV)	decisões do fundador de 4 de novembro de 2026 sobre os Estudos III e IV
decisão n.º 1–12 (6/11, Estudo VI)	decisões do fundador de 6 de novembro de 2026 sobre este estudo, numeradas no Prólogo
decisão n.º 1–12 (6/11, Estudo V)	decisões do fundador de 6 de novembro de 2026 sobre o Estudo V, escrito em paralelo
***wu wei* / não-agir**	o modo de agir sem forçar do Daodejing; não é o não-ato do sabbath do fluxo
***ziran* / “assim por si mesmo”**	a espontaneidade do taoísmo; o cânon diz que a luz “se revela” e não usa a palavra

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: O ESTADO DA QUESTÃO E O MÉTODO 11

1.1 Como ler este estudo 15

1.2 O que a Ficha dizia e o que a série já disse 18

1.3 Decisões do fundador (versão 1.1, 6 de novembro de 2026) 19

2 O TAOÍSMO EM SUA MELHOR FORMA 22

2.1 O percurso 22

2.2 O Tao e o *de* 23

2.3 O *wu wei* e o *ziran* 23

2.4 A água e o vale 25

2.5 O sem nome e a claridade 26

2.6 O sábio 27

2.7 A morte e a transformação 28

2.8 O corpo e o cultivo 29

2.9 O taoísmo religioso 30

2.10 O que a casa deixa dito com clareza 31

2.11 O que um leitor do Lumen Fluens deve levar daqui 31

3 ONDE NOS TOCAMOS 33

3.1 A água do capítulo 8 e o Flumen 33

3.2 O nadador de Lüliang e “quem o porta, navega” 33

3.3 O Senhor do Rio e a Humildade grata 34

3.4 O inútil necessário e o sabbath do fluxo 34

3.5 “Quem conhece a si mesmo é esclarecido” e o Examinar 35

3.6 “Use a sua luz e volte à claridade” e “a luz não se acende — ela se revela” 35

3.7 “Quem sabe parar” e a Bússola 36

3.8 O cozinheiro Ding e a Regra de Vida 36

3.9 “O sábio não acumula” e a lamparina posta no rio 37

3.10 “Estar abaixo” e a assimetria de posição 37

3.11 O barco vazio 38

3.12 O corpo-ritmo e os “tijolos do templo” 38

3.13 A vida que não se acrescenta e a Disponibilidade 39

3.14 “Ao não bom, também sou bom” e a Regra da Misericórdia 39

3.15 “O grande bloco” e a luz que não precisa do fim para valer 40

4 ONDE NOS SEPARAMOS 41

4.1 Os dois “sem nome” 41

4.2 O Tao sem dono e a Lux de alguém 42

4.3 “O homem perfeito não tem eu” e “eu sem a minha luz sou uma mentira” 42

4.4 A claridade do sábio, a luz que volta e a Lux que se revela 43
4.5 A água que não disputa e o Portar que leva mensagem 44
4.6 O inútil e o sabbath do fluxo 44
4.7 O rito como casca fina, a Regra de Vida e o cozinheiro Ding 45
4.8 O *ziran*, o *de* e a luz que se revela 46
4.9 A morte da mulher de Zhuangzi e a Vigília 46
4.10 “O céu e a terra não são benevolentes” e a ordem do todo 47
4.11 O barco vazio, o sábio que não acumula e o Abrigo 48
4.12 O lobo quase ausente e a justiça devida 48
4.13 A longevidade, o corpo e o Corpus 49
4.14 O pequeno estado, o feminino como imagem e a questão (k) 50
4.15 A Ficha corrigida e a fórmula 50

5 O TAOÍSMO DIANTE DAS CASAS DA SÉRIE 52
5.1 Hegel 52
5.2 Levinas 52
5.3 Ricoeur 53
5.4 Platão 53
5.5 Aristóteles 54
5.6 Agostinho 54
5.7 Arendt 54
5.8 O budismo e o chan 55
5.9 A Stoa e a correnteza 55
5.10 O cristianismo: os missionários e Merton 56
5.11 O Vedanta e o Tao 56
5.12 O existencialismo: Heidegger e o Tao 57
5.13 Heráclito 57
5.14 Confúcio 58
5.15 Marx e a porta da questão (k) 58
5.16 O padrão 59

6 A FICHA E AS PRÉVIAS: O QUE A SÉRIE JÁ DISSE DO TAOÍSMO 60
6.1 A Ficha do Estudo VI, toque a toque e fronteira a fronteira 60
6.2 As decisões que mandaram matéria a este estudo 62
6.3 O que os Estudos VII a XIII e I a IV já disseram do taoísmo 63
6.4 A Ficha reescrita: aprovada pelo fundador 63

7 SÍNTESE, FÓRMULA E QUESTÕES ABERTAS 66
7.1 O que o estudo encontrou 66
7.2 A fórmula 68

7.3 Questões abertas 68
7.4 O que o taoísmo oferece 71
7.5 A lamparina 72
REFERÊNCIAS 73
APÊNDICE A — FONTES CITADAS, POR CAPÍTULO 84
APÊNDICE B — CONFERÊNCIAS PENDENTES 112
APÊNDICE C — PAINEL DE VERIFICAÇÃO 116

1 INTRODUÇÃO: O ESTADO DA QUESTÃO E O MÉTODO

Gênero: Estudo Comparado · Nível: avançado · Parte do cânon: todo o cânon, em diálogo externo — em especial o Flumen e o Portar (a água do *Daodejing* e o nadador que segue o caminho da água; a correnteza e a mensagem), a Lux e o nome (o Tao sem nome por natureza; a Lux sem nome por decisão, e de alguém), a Regra de Vida e o sabbath do fluxo (o *wu wei* e o inútil; o rito e a regra), o Examinar ("quem conhece a si mesmo é esclarecido"), a Bússola ("quem sabe parar"), o Abrigo e as Águas Comuns (o barco vazio; o sábio que não acumula; estar abaixo), a Vigília (a morte da mulher de Zhuangzi; "o céu e a terra não são benevolentes"), o Corpus (o corpo-ritmo e a longevidade), a Independência confessional (o Tao, o céu, os imortais)
Princípio da série — Comparar não é competir. Cada estudo honra a doutrina visitada apresentando-a em sua melhor forma, e só então marca as fronteiras. Uma filosofia que precisa diminuir as outras para existir não confia na própria luz.
Versão 1.1, 6 de novembro de 2026 — com as decisões do fundador (ver o Prólogo). Versão 1.0, para validação: 6 de novembro de 2026.

O taoísmo é a casa que mais se parece com o cânon na imagem e menos na pessoa. "O bem supremo é como a água. A água é excelente em beneficiar as dez mil criaturas sem disputar com elas e se assenta onde ninguém quer estar; por isso está perto do Tao" (*Daodejing*, capítulo 8; ver 2.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o nadador da cachoeira diz como faz: "sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria" (*Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida"; ver 3.2) [V-zh; tradução do estudo]. O cânon chama o seu segundo pilar Flumen, "Pertencimento ao Fluxo", diz que o rio é "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações" (Cânon v1.2, "Origem") e, no terceiro pilar, que "quem o porta, navega" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", III). Nenhuma casa da série tem a imagem do lema *Lux intus, flumen extra* tão perto da sua própria letra [leitura do estudo].

A Ficha de outubro viu o toque e acertou na direção: "*wu wei*: agir sem forçar […] é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela". E errou em duas coisas que a letra corrige: o capítulo 8 é o da água, e o *wu wei* 無為, "sem agir", está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64 (4.5); e a fronteira que a Ficha chamou "impessoal vs. pessoal" foi dita com uma frase que contraria toda a série — "a nossa luz tem nome". A Lux fica sem nome: "A filosofia não decide isso por ninguém" (Cânon v1.2, "Independência confessional"); "a fonte continua sem nome no cânon" (decisão n.º 3 de 23 de outubro de 2026 sobre o Estudo X); e é de alguém — "a Lux é de alguém" (decisão n.º 3 de 3 de novembro de 2026 sobre o Estudo I).

Por isso este estudo tem, na palavra "sem nome", a fronteira mais fina da série: o Tao "que se pode dizer não é o Tao constante; o nome que se pode nomear não é o nome

constante" (*Daodejing*, capítulo 2; ver 2.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo] — sem nome por natureza; a Lux, sem nome por decisão, e com dono [leitura do estudo].

Este é um estudo refeito, e é o último dos seis. O Estudo VI existia desde outubro de 2026 como Ficha na Biblioteca do site, curta como a IV: dois toques ("*Wu wei*: agir sem forçar (TTC 8) é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela"; "O inútil necessário: o sabbath do fluxo teria a bênção de Zhuangzi") e duas fronteiras ("Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável; a nossa luz tem nome — no rio permanece alguém"; "Espontaneidade vs. regra: a disciplina não mata a dança — ensaia-a").

Em 3 de novembro de 2026 o fundador decidiu refazer os Estudos I a VI no formato completo da série — integral, resumo trilíngue, fórmula e decisões —, dois por vez, na ordem da numeração, antes do Estudo XIV. Os Estudos I e II foram refeitos, validados e publicados em 3 de novembro; os Estudos III e IV, em 4 de novembro; o Estudo V, sobre o existencialismo, é escrito em paralelo a este. A numeração é a da série, mas a escrita vem depois do Estudo XIII e dos quatro primeiros refeitos: este estudo herda todas as decisões do fundador, de 17 de outubro a 4 de novembro de 2026, e a letra dos Estudos VII a XIII e I a IV, e trata a Ficha de outubro como ponto de partida a testar, não como autoridade.

O que a conferência das fontes confirmou, confirma-se com a letra; o que corrigiu, corrige-se e registra-se (4.15 e 6.1), e a Ficha vale até o fundador dizer outra coisa. Depois dele a série volta aos clássicos, e o capítulo 7 faz o balanço dos seis refeitos antes do XIV.

Dois registros da série entram aqui como material. A decisão n.º 8 de 31 de outubro de 2026 sobre o Estudo XI fixou que "o sabbath do fluxo é um não-ato", e a Ficha dizia que o sabbath "teria a bênção de Zhuangzi": o estudo testa o toque com a letra do inútil (*Zhuangzi* 1, 4 e 26) e diz a fronteira (4.6). E o Estudo II fixou a fronteira da direção diante da Stoa — a Stoa consente, o cânon porta (decisões n.º 1 e n.º 3 de 3 de novembro de 2026 sobre o Estudo II) —, que o Estudo IV repetiu diante da *Gītā* (desapego do fruto × mensagem, decisão n.º 5 de 4 de novembro de 2026 sobre o Estudo IV): diante da água que "não disputa", a mesma fronteira se diz pela terceira vez, e o estudo pergunta se vale (4.5) [hipótese do estudo].

A tese de partida, que o estudo testou: o taoísmo e o cânon partilham a imagem do fluxo e do não-forçar, e divergem no dono da luz e na razão do silêncio sobre o nome. O *Daodejing* não sabe o nome do que é anterior ao céu e à terra: "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" (capítulo 25; ver 2.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o *Zhuangzi* esquece o eu: "o homem perfeito não tem eu; o homem do espírito não tem mérito; o sábio não tem nome" (*Zhuangzi*, 1, "Vagar livre"; ver 2.6) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo].

O cânon deixa a origem sem nome e mantém a pessoa: "pessoal, nunca individual" (Cânon v1.2, "As Águas Comuns"); "eu sem a minha luz sou uma mentira" (Cânon v1.2, "A Bússola"). O estudo não faz do Tao, do *de* 德, do céu, do *qi* 氣, da claridade (*ming* 明),

da luz (*guang* 光), do Um, do vazio, do sem nome nem do *ziran* 自然 um nome da Luz, como a série não fez do Bem, do intelecto, da luz imutável, da mente luminosa, do *logos*, do *ātman* nem do *Brahman*; e pergunta se o tratamento da série vale aqui (4.1, 7.3) [hipótese do estudo].

A resposta curta, que o estudo inteiro desdobra: o taoísmo entra no Lumen Fluens pela imagem e encontra sete fronteiras, das quais quatro se dizem aqui — a do nome, a da pessoa, a da direção e a da regra; a da morte, a do Abrigo e a do corpo ficam para 4.9, 4.11 e 4.13, e para 6.4 e 7.1 [leitura do estudo].

Entra pela imagem, porque a água do capítulo 8 e o Flumen são a mesma figura vista de dois lugares (3.1); porque o nadador que segue o caminho da água e "quem o porta, navega" dizem o mesmo gesto (3.2) [leitura do estudo].

Entra também porque o Senhor do Rio, que "julgou que toda a beleza do mundo estava nele" até ver o mar (*Zhuangzi*, 17, "As águas do outono"; ver 2.4) [V-zh; tradução do estudo], e a Humildade grata, "reconhecer-se pequeno no rio, mas parte dele" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", II), olham a mesma cheia (3.3); porque "todos conhecem o uso do útil; ninguém conhece o uso do inútil" (*Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens"; ver 2.3) [V-zh; tradução do estudo] e o sabbath do fluxo, "meio dia sem produzir nada. Só ser." (Cânon v1.2, "Regra de Vida"), guardam o mesmo lugar vazio (3.4) [leitura do estudo].

Entra também porque "quem conhece os outros é sagaz; quem conhece a si mesmo é esclarecido" (*Daodejing*, capítulo 33; ver 2.5) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo] e o Examinar olham para dentro ao fim do dia (3.5); porque "use esta luz e volte a esta claridade" (capítulo 52; ver 2.5) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo] e "a luz não se acende — ela se revela" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I) são o toque de palavra mais próximo da série depois do Vedanta (3.6); e porque o cozinheiro Ding, que ama "o Tao, que vai além da perícia" (*Zhuangzi*, 3; ver 3.8), e "o templo também dança" (Meditações Práticas, "A celebração maior") têm o ensaio antes da dança (3.8) [leitura do estudo].

Encontra a fronteira do nome, porque o Tao é sem nome por natureza e a Lux é sem nome por decisão, e de alguém (4.1, 4.2). Encontra a fronteira da pessoa, porque Yan Hui, ao "sentar e esquecer", diz "deixo cair membros e tronco, dispenso ouvido e olho, deixo a forma e abandono o saber, e me uno ao Grande Caminho" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; ver 2.8) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo], enquanto a margem do cânon é "estar consigo" (decisão n.º 4 de 31 de outubro de 2026 sobre o Estudo XIII) e devolve a luz ao rio (4.3) [leitura do estudo].

Encontra a fronteira da direção, porque a água "não disputa" e "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" (*Daodejing*, capítulo 37; ver 2.3) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], enquanto o Portar pergunta "que mensagem carrego através disto?" (Catecismo, 14) — a água não disputa; o cânon porta *para* (4.5) [leitura do estudo].

Encontra, por fim, a fronteira da regra, porque, no capítulo 38, "perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; perdida a benevolência, a justiça; perdida a justiça, o rito. O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" (*Daodejing*, capítulo 38; ver 2.2) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo], enquanto o cânon tem Regra de Vida — dia, semana, estação — e a tem sem tribunal: "falhar na regra não apaga a luz" (Cânon v1.2, "A Regra da Misericórdia"); "sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra" (decisão n.º 6 de 4 de novembro de 2026 sobre o Estudo III) (4.7) [leitura do estudo].

Quatro correções à Ficha de outubro saem dessa resposta, e o estudo as diz como correção, sem ironia (4.15, 6.1). "A nossa luz tem nome" contraria a letra e a série: a Ficha reescrita diz "a Lux é de alguém e fica sem nome". "No rio permanece alguém" não é letra do cânon — é voz do Estudo I, 7.5 —; a letra é "pessoal, nunca individual". "TTC 8" é o capítulo da água; o *wu wei* tem os seus. E "a disciplina não mata a dança — ensaia-a" não é letra; a letra é "o templo também dança", e o cozinheiro Ding tem, do lado taoísta, a perícia que virou espontaneidade — a Ficha acertou na ideia e errou na citação (4.7).

Saem também "a bênção de Zhuangzi", que não é letra de ninguém, e "impessoal" sem escopo: no taoísmo religioso o Tao se condensa em Laozi divinizado (*Xiang'er*, comentário ao capítulo 10; ver 2.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar], e "impessoal" vale para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*, não para a casa inteira (2.9, 4.2) [leitura do estudo].

Um achado vem primeiro, e é o que distingue este estudo do IV. O advaita de Śaṅkara dava nome à luz e dissolvia a pessoa no nome; o taoísmo não dá nome a nada — e também dissolve, ou esquece, a pessoa. A fronteira da série, "nada vira nome da Luz", que valeu contra o *Brahman* nomeado, vale aqui ao contrário: contra um sem nome que não é o do cânon. O cânon cala sobre a origem por respeito a quem a nomeia, seja qual for o nome que cada um lhe dê; o *Daodejing* cala porque o nome não é possível. Dois silêncios, duas razões; e só um deles deixa a luz com dono [leitura do estudo].

O estudo propõe ao fundador, e só ele pode adotá-la, uma fórmula: "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si" (7.2), que ele adotou em 6 de novembro de 2026 (ver as Decisões do fundador, abaixo). Aceita a água como imagem e como modo — a do capítulo 8, que beneficia sem disputar, e a do nadador que segue o seu caminho —, lida ao lado do Flumen e do Portar; a água não nomeia a Luz; no cânon, "água" e "correnteza" são imagem do rio, e nenhuma é nome da Lux. Recusa o esquecimento de si como condição: que o que a pessoa é, ou vale, dependa de esquecer-se — o *wang* 忘 de "sentar e esquecer" (*Zhuangzi*, 6), ao lado de "o homem perfeito não tem eu" (*wu ji* 無己) —, e não a quietude nem o Tao, que ficam com o taoísmo.

A fórmula vale para os dois livros — a água, no *Daodejing* e no *Zhuangzi*; o esquecimento de si, no *Zhuangzi* —; diante do taoísmo religioso, que diviniza Laozi e, com Ge Hong, recusa o "igualar vida e morte" do *Zhuangzi* (*Baopuzi*, Neipian, 8; ver 2.9) [V-zh;

tradução do estudo], a fronteira muda de forma — origem nomeada × origem em aberto, como diante de Rāmānuja e Madhva (decisão n.º 1 de 4 de novembro de 2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

O estudo pesou outras letras e as deixou de lado (4.15): "aceita o não-forçar e recusa o sem nome", porque a Lux também fica sem nome, por decisão, e os dois "sem nome" se confundiriam; "aceita a correnteza e recusa a dissolução", porque repete a segunda metade da fórmula do Estudo IV e a correnteza já é letra da fronteira com a Stoa; "recusa o Tao", porque nomearia a Luz por contraste. Fica a reserva "aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si", se o fundador preferir o modo, o *wu wei*, à imagem — com a nota de que o não-forçar se mede pela fronteira da direção. A escolha era a pergunta (dc) de 7.3: o fundador adotou a fórmula (decisão n.º 1 de 6 de novembro sobre o Estudo VI) e não adotou a reserva [leitura do estudo].

1.1 Como ler este estudo

Três vozes atravessam o texto e permanecem separadas. O taoísmo diz o que está nos textos, citado e localizado: o *Daodejing* por capítulo, na recensão de Wang Bi, de oitenta e um capítulos, com a tradução nomeada; o *Zhuangzi* por capítulo e título, na recensão de Guo Xiang; o *Neiye* por seção; os comentadores por obra e passagem; o taoísmo religioso pelos seus livros. "O taoísmo diz" só se escreve onde o *Daodejing* e o *Zhuangzi* concordam; onde divergem, o nome do livro; e o estudo diz sempre se fala do taoísmo dos dois livros ou do religioso. A tradição lê o que um intérprete nomeado faz do texto: Lau, Legge, Waley, Watson, Ziporyn, Graham, Ames e Hall, Ivanhoe, Mair, Roth, Kirkland, Needham, Cheng, Julien, Slingerland, Harbsmeier, Sproviero, Wu Jyh Cherng, Sinedino por quem os cita, Merton como versão, Heidegger pela tradução com Hsiao, e os que compararam o Tao a Heráclito, só por resumo.

O cânon responde com as palavras do Cânon v1.2, dos três Tratados, da Disputatio, do Catecismo, das Meditações Práticas, do Glossário validado e das decisões do fundador, sempre pelo nome do elemento: Lux, Flumen, Mutatio, Corpus, Bússola, Abrigo, Vigília, Águas Comuns, a margem, Regra da Misericórdia, Acender, Portar, Examinar, Revisão do rio, sabbath do fluxo. As Fichas dos Estudos I a VII são apontamentos do fundador, não cânon, e se citam como tais; os Estudos VII a XIII e I a IV entram como leitura anterior e se citam pelas seções. O *chan* foi apontado no Estudo I, o *Brahman* e o Tao no IV, a correnteza e o consentimento no II: citam-se por eles e não se refazem (5.8, 5.9, 5.11).

O que passa das três vozes é do estudo, e vem marcado: [leitura do estudo], [inferência do estudo], [hipótese do estudo]. O estudo não decide: propõe e pergunta. Chama-se aqui homônimo à palavra que o cânon e o taoísmo escrevem igual e entendem de modo diferente; o capítulo 2 os reúne numa lista (2.11), e cada capítulo avisa quando um aparece.

As citações trazem marcadores de verificação, e este estudo tem limites que convém declarar na primeira página. O chinês é o da recensão de Wang Bi, para o *Daodejing*, e o da recensão de Guo Xiang, para o *Zhuangzi*, em texto digital; é dele que vem o marcador [V-zh]; os manuscritos de Mawangdui e Guodian entram só como variantes por Henricks. As traduções inglesas entram assim: Legge (1891), em texto aberto; Lau (1963), com as páginas por conferir no impresso; Watson, por capítulo, sem paginação; Ivanhoe e Ames e Hall, pelas páginas de uma cópia digital; Ziporyn, Graham e Mair, sem página. O *Neiye* chega por Roth numa reprodução de terceiro, com seção e página a confirmar.

Nenhuma tradução portuguesa ou espanhola foi tomada como texto — nem o *Tao Te King* de Sproviero, nem o *Tao Te Ching* de Wu Jyh Cherng, nem o *Dao De Jing* de Sinedino, nem Graça de Abreu, Preciado ou Elorduy —; a de Possebon entra só nos quatro primeiros capítulos, e o português do taoísmo é tradução do estudo, feita do chinês e das traduções nomeadas. Os comentários de Heshang gong não se citam; o *Xiang'er* e o *Baopuzi* chegam em chinês, com a edição de base a confirmar. A tese de Roth sobre a antiguidade do *Neiye*, as de Kirkland e Slingerland, e a definição de *wu wei* que a tradição atribui a Needham vêm sem página conferida, e o estudo as marca; a comparação entre Heráclito e Laozi chega por resumos de artigos e fica em registro (5.13).

Divergências entre tradutores ficam ditas uma vez, no lugar que cabe, sem decidir: o capítulo 2 tem leituras opostas de "constante" e de "nome"; o capítulo 52, em Ivanhoe, manda voltar à claridade, e, em Lau, abrir mão do discernimento (2.5); o capítulo 62 chama o Tao de "abrigo", "refúgio", "santuário" ou "segredo" das dez mil coisas, conforme o tradutor; o capítulo 27 diz "salva" ou "ajuda"; a réplica de Confúcio a "retribuir o rancor com virtude" é *Analectos* 14.34 em Lau e 14.36 em Legge (5.14); a tradução de Heidegger com Hsiao data de 1942, de 1943–44 ou de 1946, conforme a fonte (5.12). A frase "o que nutre a vida não se apega à vida", que corre como de Zhuangzi, não foi achada em letra alguma e fica [atribuição a confirmar]; "sê como a água" não é de Laozi.

Por isso [V-zh] indica que a passagem foi conferida no chinês da recensão; [V-en: tradutor], na tradução inglesa nomeada; [V-pt via secundária: autor], que o português vem por intermediário nomeado; [V via secundária: autor], que a passagem foi lida dentro de outro texto. [tradução do estudo] diz que o português é do estudo, com o original nas Fontes. [paráfrase] diz que há a tese sem a letra. [tese a confirmar], [localização a confirmar], [página a confirmar] e [conferir o impresso] dizem o que falta conferir, e [atribuição a confirmar] diz que a frase circula, mas o estudo não achou a passagem. Preferimos uma lacuna marcada a uma citação falsa.

Cuidados de vocabulário, os homônimos de que o estudo se guarda (a lista em 2.11), que cada capítulo repete onde trabalha. "Sem nome" é, no Tao, impossibilidade; na Lux, decisão — e a Lux é de alguém. "Luz" é a Lux; *ming* é claridade, esclarecimento; *guang* é brilho; nenhum dos dois é a Lux. "Rio", "água" e "correnteza" são o Flumen, a água do

capítulo 8 e o Senhor do Rio — três coisas. "Não-ato" é o sabbath do fluxo, por decisão; *wu wei* é modo de toda ação. "Espontaneidade" é *ziran*, "assim por si mesmo"; o cânon diz que a luz "se revela", e não usa a palavra.

"Regra" é a Regra de Vida; *li* 禮 é rito; o cânon tem regra sem rito. "Virtude" é, no cânon, hábito que forma — Integridade, Humildade grata, Disponibilidade, Presença —; *de* é potência que vem do Tao. "Vazio" é *xu* 虛; a margem do cânon é "estar consigo", não esvaziar-se. "Abrigo" é o do cânon, de alguém para alguém; o do capítulo 62 é o Tao. "Celebração" é a do Corpus; no capítulo 31, "quem vence celebra com rito fúnebre" é luto. "Constante" é *chang* 常, do Tao (Lau diz "constante"; Julien, "eterno"); o cânon diz "atemporal" da luz interior, e "eterna" e "imortal" não se dizem da Lux fora da Antífona, que não é tratada neste estudo. "Imortal" (*xian* 仙) é do taoísmo religioso. "Céu" e "o Um" são da casa; o cânon cala.

Quando um capítulo diz que o taoísmo não trata de algo, a afirmação vale só para os textos que o estudo leu. Quando diz que a letra do cânon não traz uma palavra, vale com a extensão que o estudo conferiu, por contagem repetida sobre o Cânon v1.2, os Tratados, a Disputatio, o Catecismo, as Meditações Práticas e o Glossário: "Tao", "*wu wei*", "não-agir", "espontaneidade", "inútil", "inominável", "impessoal", "imortal", "céu", "ensaio", "lutar" e "bênção" não ocorrem nessa letra; "vazio" ocorre só para ser negado e como adjetivo; "quietude", uma vez, por contraste; "silêncio" é letra, e não é *jing* nem *zuowang*.

O estudo segue a regra da série: comparar não é competir. O taoísmo é exposto primeiro em sua melhor forma, pelos dois livros e pela casa religiosa, na ordem do pensamento (capítulo 2), e o que ele deixa — o esquecimento do eu, a desconfiança da regra, a indiferença do céu, a longevidade como meta, o governo pelo "sem saber e sem desejo" — é dito com clareza no mesmo capítulo, sem desculpa de época e sem anacronismo acusatório, com a tradição ao lado; a história da tradição não é a doutrina. Só depois se procura onde o cânon já anda ao seu lado (capítulo 3), e onde se separa dele (capítulo 4). O capítulo 4 numera as perguntas, de (dc) a (dl), e o capítulo 7 as reúne numa só lista com as herdadas (g), (j) e (k).

O capítulo 5 pergunta o que cada casa que a série já visitou disse do taoísmo ou da China: Hegel, a casa da série que mais falou do Tao, e Levinas, Ricoeur, Platão, Aristóteles, Agostinho e Arendt, em quem a China quase não aparece; o budismo e o *chan*, pelo Estudo I; a Stoa e a correnteza, pelo II; o cristianismo, pelos missionários e por Merton; o Vedanta e o Tao, pelo IV; o existencialismo, por Heidegger e o Tao, só apontado; Heráclito, pela tradição que compara; Confúcio, a contraparte de dentro; e Marx, porta da questão (k). Dele sai um padrão: o taoísmo foi pouco visto na série, quase sempre de segunda mão, e é a casa mais próxima na imagem (5.16).

O capítulo 6 mede a Ficha de outubro frase a frase, recolhe as decisões que lhe mandaram matéria, relê as seções em que os Estudos VII a XIII e I a IV falaram do taoísmo

e propõe ao fundador uma Ficha reescrita, com sete toques e sete fronteiras, "a Lux é de alguém e fica sem nome" no lugar de "a nossa luz tem nome" (6.4). O capítulo 7 reúne a síntese, a fórmula, as questões abertas numa só lista, o que o taoísmo oferece ao Flumen, ao sabbath, ao Corpus, à Bússola e à série, o balanço dos seis refeitos, e a lamparina. Seguem as fontes do Prólogo e as de cada capítulo, a bibliografia, as conferências pendentes e o painel de verificação.

As decisões do fundador de 17 de outubro de 2026 (numeradas como no Prólogo do Estudo VII, n.º 1 a 7), de 19 de outubro (como no Prólogo do Estudo VIII, n.º 1 a 12), de 23 de outubro sobre o Estudo IX (n.º 1 a 13) e sobre o Estudo X (n.º 1 a 10), de 31 de outubro sobre o Estudo XI (n.º 1 a 11), sobre o Estudo XII (n.º 1 a 11) e sobre o Estudo XIII (n.º 1 a 12), de 3 de novembro sobre o Estudo I (n.º 1 a 12) e sobre o Estudo II (n.º 1 a 12), e de 4 de novembro sobre o Estudo III (n.º 1 a 12) e sobre o Estudo IV (n.º 1 a 12) valem como palavra dele e não são reabertas; as listas de dias com mais de um estudo vão sempre com o nome do estudo. Nenhuma delas decide sobre o taoísmo; duas o tocam de perto, e já se disse quais.

Quando o estudo relaciona ao taoísmo as demais decisões, pergunta se a leitura vale, e marca. Toda extensão de decisão ao taoísmo vem como [hipótese do estudo]. As relacionadas são estas: a mão que retoma, que é o rio (n.º 4 de 17 de outubro); a assimetria "de posição, não de valor" (n.º 5 de 19 de outubro); a fonte sem nome, "só templo" e o veto sem voz externa (n.º 3, n.º 6 e n.º 7 de 23 de outubro sobre o Estudo X).

Seguem as de 31 de outubro: as Virtudes como hábitos e o sabbath como não-ato (n.º 2, n.º 3 e n.º 8 de 31 de outubro sobre o Estudo XI); a ordem do todo que "o cânon não adota nem recusa" (n.º 7 de 31 de outubro sobre o Estudo XII); a margem como "estar consigo" (n.º 4 de 31 de outubro sobre o Estudo XIII).

Seguem as de 3 e 4 de novembro: a margem dentro do rio e "a Lux é de alguém" (n.º 4 e n.º 3 de 3 de novembro sobre o Estudo I); a cidadela que se abre e "o cânon não diz que a noite é prova" (n.º 5 e n.º 7 de 3 de novembro sobre o Estudo II); "sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra" (n.º 6 de 4 de novembro sobre o Estudo III); o ciclo de que se sai e o fluxo em que se fica, a direção do Portar e "atemporal" (n.º 4, n.º 5 e n.º 12 de 4 de novembro sobre o Estudo IV).

1.2 O que a Ficha dizia e o que a série já disse

A Ficha de outubro está em 6.1, frase a frase, com o veredito de cada uma: das quatro, nenhuma é letra inteira; "portar", "navega", "correnteza", "sabbath do fluxo", "regra" e "dança" têm letra; "TTC 8", "parente", "lutar", "o inútil necessário", "a bênção de Zhuangzi", "impessoal", "a nossa luz tem nome", "no rio permanece alguém", "espontaneidade" e "ensaia-a" são da Ficha ou de outro estudo. O que a série já disse do

taoísmo está em 6.3, e o capítulo 5 o retoma casa a casa. A Ficha reescrita está em 6.4, como proposta.

1.3 Decisões do fundador (versão 1.1, 6 de novembro de 2026)

O fundador leu a versão 1.0 e respondeu ao que o estudo lhe perguntava. As decisões valem como palavra dele e são numeradas à parte das de 17 de outubro (Estudo VII), das de 19 de outubro (Estudo VIII), das de 23 de outubro sobre os Estudos IX e X, das de 31 de outubro sobre os Estudos XI, XII e XIII, das de 3 de novembro sobre os Estudos I e II, das de 4 de novembro sobre os Estudos III e IV, e das de 6 de novembro sobre o Estudo V, tomadas no mesmo dia; as listas de 6 de novembro vão sempre com o nome do estudo: as desta lista são citadas como "decisão n.º N de 6 de novembro sobre o Estudo VI". Não alteram o texto do Cânon v1.2: fixam como o cânon deve ser lido nos pontos em que o estudo perguntou, e substituem a Ficha de outubro pela Ficha reescrita. No corpo, cada questão decidida leva a marca "[Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º N): …]".

1. **A fórmula** está adotada: o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si. A água entra como imagem e como modo — a do capítulo 8 do *Daodejing*, que beneficia sem disputar, e a do nadador do *Zhuangzi*, que segue o seu caminho —, lida ao lado do Flumen e do Portar; não nomeia a Luz. O esquecimento recusado é o de si — o *wang* 忘 de "sentar e esquecer" e o "não tem eu" do homem perfeito —: a condição de que o que a pessoa é, ou vale, dependa de esquecer-se; não a quietude nem o Tao, que ficam com o taoísmo, e o nome fica fora da fórmula. Vale para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*; diante do taoísmo religioso, que diviniza Laozi e, com Ge Hong, recusa o igualar vida e morte, a fronteira muda de forma. Caem "aceita o não-forçar e recusa o sem nome" (a Lux também fica sem nome, por decisão), "aceita a correnteza e recusa a dissolução" (repete o Estudo IV) e "recusa o Tao" (nomearia a Luz por contraste); a reserva ("aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si") não foi adotada.
2. **A água e o Portar** (questão (dd)): a água do capítulo 8 e o nadador de *Zhuangzi* 19 leem-se ao lado do Flumen e do Portar como leitura, com a fronteira da direção dita na mesma frase — a água não disputa; o Portar leva mensagem —, par das decisões n.º 3 de 3 de novembro sobre o Estudo II (a Stoa consente, o cânon porta) e n.º 5 de 4 de novembro sobre o Estudo IV (desapego do fruto × mensagem). A Ficha reescrita troca "TTC 8", que é o capítulo da água, pelos capítulos do *wu wei* (2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64) e diz "parente do portar" como leitura.
3. **Os dois "sem nome"** (questão (de)): o Tao, sem nome por natureza, e a Lux, sem nome por decisão e de alguém (decisão n.º 3 de 23 de outubro sobre o Estudo X; n.º 3 de 3 de novembro sobre o Estudo I), entram na Ficha reescrita como fronteira. "A

nossa luz tem nome" sai, por contrariar a letra e a série, e dá lugar a "a Lux é de alguém e fica sem nome"; "no rio permanece alguém", voz do Estudo I, 7.5, sai, e entram "pessoal, nunca individual" e "eu sem a minha luz sou uma mentira". A fronteira "impessoal × pessoal" fica dita só do *Daodejing* e do *Zhuangzi*, porque o taoísmo religioso personifica o Tao em Laozi divinizado.

4. **A claridade e a luz; os nomes** (questão (df)): "quem conhece a si mesmo é esclarecido" (capítulo 33) lê-se ao lado do Examinar, e "use esta luz e volte a esta claridade" (capítulo 52) ao lado de "a luz não se acende — ela se revela", como leituras, com a fronteira na mesma frase — claridade do sábio × exame do dia; luz sem dono × Lux de alguém. **O Tao, o *de*, o céu, o *qi*, o *ming*, o *guang*, o Um, o vazio, o sem nome e o *ziran* recebem o tratamento que a série deu ao *logos*, à mente luminosa e ao *ātman*: estrutura, nunca nome da Luz** (decisões n.º 4 de 3 de novembro sobre o Estudo II, n.º 3 de 3 de novembro sobre o Estudo I e n.º 2 de 4 de novembro sobre o Estudo IV); a Lux segue sem nome e de alguém.
5. **O inútil e o sabbath** (questão (dg)): o inútil necessário (*Zhuangzi* 1, 4 e 26) lê-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura, confirmando a Ficha com letra, com a fronteira dita — modo de ser inteiro × "meio dia" dentro da Regra — e sem reabrir a decisão n.º 8 de 31 de outubro sobre o Estudo XI (o sabbath é um não-ato). "A bênção de Zhuangzi" sai, por não ser letra de ninguém.
6. **O rito e a regra** (questão (dh)): o capítulo 38 (a regra como perda: "o rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé") e o cozinheiro Ding (a perícia que virou espontaneidade) entram na Ficha reescrita como fronteira "espontaneidade × regra", com a letra dos dois lados; "a disciplina não mata a dança — ensaia-a" sai, por não ser letra, e dá lugar a "o templo também dança" e a "falhar na regra não apaga a luz" — regra sem rito, "sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra" (decisão n.º 6 de 4 de novembro sobre o Estudo III).
7. **A morte e a ordem do todo** (questão (di)): Zhuangzi diante da morte da mulher (18) e "o grande bloco" (6) registram-se na Ficha reescrita como fronteira — consolar por cosmologia × "nem consolo, quando consolar é explicar"; "presença, não vitória" —, par de Arjuna (Estudo IV) e da providência (Estudo II); "o céu e a terra não são benevolentes" (capítulo 6) registra-se como fronteira que a decisão n.º 7 de 31 de outubro sobre o Estudo XII (a ordem do todo, que o cânon não adota nem recusa) cobre, sem reabri-la.
8. **O barco vazio e o Abrigo** (questão (dj)): o barco vazio (*Zhuangzi* 20) e "estar lá inteiro" registram-se na Ficha reescrita como fronteira do Abrigo — esvaziar-se × estar inteiro na casa —; "o sábio não acumula; quanto mais dá aos outros, mais tem" (capítulo 81) lê-se ao lado da lamparina posta no rio, como leitura.

9. **O corpo e a longevidade** (questão (dk)): o corpo e o cultivo do taoísmo — o sopro, a flexibilidade do recém-nascido — leem-se ao lado dos "tijolos do templo" como toque, e a Ficha reescrita registra a fronteira da longevidade e, no taoísmo religioso, da imortalidade: "atemporal" é letra do cânon, dita da luz interior, e "eterna" e "imortal" não se dizem da Lux (decisão n.º 12 de 4 de novembro sobre o Estudo IV); "presença, não vitória" é a letra do outro lado.
10. **A Ficha reescrita está aprovada** (questão (dl)): como proposta em 6.4 — sete toques e sete fronteiras, com as quatro correções à Ficha de outubro ("a nossa luz tem nome", "no rio permanece alguém", "TTC 8" e "ensaia-a") e as entradas que a Ficha não tinha (a luz e a claridade, os dois sem nome, a água e o Portar, a morte, o barco vazio, o corpo); saem também "a bênção de Zhuangzi" e "impessoal" sem escopo; substitui a Ficha de outubro na página dos estudos do site.
11. **O padrão das fronteiras fixadas para os clássicos estende-se ao taoísmo** (questão (k)): os capítulos 53, 57, 75 e 80 do *Daodejing* (o excesso dos de cima) registram-se, e o feminino dos capítulos 6, 28 e 61 fica como imagem, com a tradição nomeada sobre a condição da mulher — a obra lida, a biografia e a história anotadas (decisão n.º 7 de 31 de outubro sobre o Estudo XI; n.º 11 de 3 de novembro sobre o Estudo II; n.º 11 de 4 de novembro sobre os Estudos III e IV); (k) segue aberta até o estudo de Marx para o mal estrutural.
12. **Registros adotados**: os capítulos 49 ("ao não bom, também sou bom") e 63 ("retribuir o rancor com o *de*"), com a réplica dos *Analectos* e o luto do capítulo 31, entram como matéria do tratado da justiça ((g) segue aberta até o tratado; a decisão n.º 3 de 23 de outubro sobre o Estudo IX segue como está); o silêncio do *Daodejing* e do *Zhuangzi* sobre Moriá fica registrado ((j) segue como está); o taoísmo religioso fica dito em cada linha em que a fronteira muda de forma; o chinês foi conferido na recensão de Wang Bi e nenhuma tradução portuguesa ou espanhola foi tomada como texto, e as conferências pendentes ficam na integral. **Publicação** como o Estudo IV: integral, resumo trilíngue e nota de decisões; a Ficha reescrita vai à página dos estudos nas três línguas.

2 O TAOÍSMO EM SUA MELHOR FORMA

Este capítulo expõe o taoísmo pela letra, antes de qualquer fronteira; o cânon só entra no fim. A casa principal é a do *Daodejing* (*Tao Te Ching*) e a do *Zhuangzi*; o taoísmo religioso tem seção própria (2.9). A letra portuguesa é do estudo, feita do chinês e das traduções nomeadas, porque a pesquisa de fontes do estudo não conferiu nenhuma tradução brasileira ou portuguesa, salvo a de Possebon nos capítulos 2 a 5 do *Daodejing*. “O taoísmo diz” só se escreve onde os dois livros concordam; onde não, vai o nome do livro.

2.1 O percurso

O taoísmo de que este capítulo trata nasce no tempo dos Reinos Combatentes (475–221 a.C., datas convencionais). Laozi (Lao-tsé, o “Velho Mestre”) é, para a maioria dos estudiosos de hoje, figura mítica, e o *Daodejing* 道德經, uma obra composta que “pode ter chegado à forma atual no século III ou talvez no II a.C.” (Ivanhoe, introdução ao *Laozi*, p. 157) [V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]: a datação é uma faixa, e não um ano. Os manuscritos de Guodian (c. 300 a.C.) e de Mawangdui (c. 168 a.C.) entram só como variantes, na tradução de Henricks; o texto seguido é o da recensão de Wang Bi (226–249), de oitenta e um capítulos.

Zhuang Zhou (Zhuangzi, c. 369–286 a.C., data convencional) deu nome a um livro de trinta e três capítulos, na recensão de Guo Xiang (m. c. 312): os sete “internos” a tradição atribui a ele; os “externos” (8–22) e os “mistos” (23–33), a mãos e escolas diversas (Graham) [V via secundária: Graham; tese a confirmar]. Vizinho dos dois livros é o *Neiye* 內業, “Treinamento interior” (capítulo 49 do *Guanzi*), de data convencional.

A própria palavra “taoísmo” é mais tardia que os livros. Sima Tan define a “família do Tao” (*daojia* 道家) como uma síntese: ela “segue a grande ordem do *yin* 陰 e do *yang* 陽, colhe o bom dos confucianos e dos moístas, reúne o essencial dos nomistas e dos legistas” (*Shiji* 130, “Prefácio do Grande Historiador”) [V-zh; tradução do estudo]. Kirkland conclui que a “escola taoísta” clássica foi “uma criação retrospectiva” (“The Historical Contours of Taoism in China”, 1997, p. 64) [V-en: Kirkland; tradução do estudo; página a confirmar]. O estudo usa “filosófico” e “religioso” como etiquetas de comodidade e diz de qual fala.

O que se chama taoísmo religioso começa, para este estudo, com os Mestres Celestiais, fundados por Zhang Daoling em 142 d.C. e depois senhores de um Estado em Sichuan [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar]; a seção 1.9 o separa dos dois livros.

A letra começa pela palavra que dá nome à casa: o Tao.

2.2 O Tao e o *de*

O livro leva no título duas palavras: *dao* 道, o caminho, e *de* 德, a virtude ou potência.

O *Daodejing* não define o Tao; descreve-o, e descreve-o por estranheza. “Há uma coisa confusamente formada, nascida antes do céu e da terra. Silenciosa e vazia, está sozinha e não muda” (*Daodejing*, cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. No capítulo 5 o livro confessa: “não sei de quem é filho; parece ter vindo antes do Soberano” (*Daodejing*, cap. 4) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. O *Zhuangzi* diz o mesmo com outra voz: o Tao “não age e não tem forma; […] antes de haver céu e terra, de há muito ali estava” (*Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]. Os dois livros concordam, e o taoísmo diz que o Tao é anterior ao céu e à terra, sem forma e sem agir.

Que o Tao do *Daodejing* não seja pessoa é leitura dos intérpretes, e não palavra do livro, que não diz “impessoal” [leitura do estudo]. Legge, missionário protestante, o lê como espontaneidade sem vontade pessoal (ver 4.2). O livro tem também uma cosmologia breve: “O Tao produziu o Um; o Um produziu o Dois; o Dois produziu o Três; o Três produziu todas as coisas” (*Daodejing*, cap. 42) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

O *de* é o que o Tao dá e o que cada coisa recebe. No capítulo 51 o Tao gera e o *de* nutre: “gera sem possuir, age sem se vangloriar, faz crescer sem controlar: a isto se chama o *de* misterioso” (*Daodejing*, cap. 51) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Wang Bi lê *de* 德 como *de* 得, “obter”: “Como se obtém o *de*? Pelo Tao” (Wang Bi, com. ao cap. 38) [V-zh; tradução do estudo]. O *de* não é a virtude como hábito: é potência que vem do Tao.

A descida do capítulo 38, do Tao ao *de*, à benevolência (*ren* 仁), à justiça (*yi* 義) e ao rito (*li* 禮), é uma das passagens mais citadas: “perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; perdida a benevolência, a justiça; perdida a justiça, o rito. O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem” (*Daodejing*, cap. 38) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. O *Zhuangzi*, 22, traz a sequência com variante: o rito é “flor do Tao e começo da desordem” (*Zhuangzi*, 22, “O saber vagueia ao norte”) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Os dois livros concordam, e o taoísmo diz que o rito vem depois da perda do Tao.

Do Tao e do *de* sai o modo de agir.

2.3 O *wu wei* e o *ziran*

Wu wei 無為 e *ziran* 自然 são as duas palavras que carregam a maior parte do que se sabe do taoísmo.

Wu wei é “não-agir”, que Legge verte por “fazer nada de propósito”; está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64 do *Daodejing*, e não no 8, o da água (2.4). No capítulo 3 é do sábio: “o sábio cuida dos assuntos sem fazer nada […]; feita a obra, não se

demora” (*Daodejing*, cap. 2) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. No 37 é do próprio Tao: “o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer” (*Daodejing*, cap. 37) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O *Zhuangzi* diz a mesma fórmula, “o céu e a terra nada fazem, e no entanto nada há que não façam”, e pergunta: “Mas que homem pode alcançar esse não-agir?” (*Zhuangzi*, 18, “A alegria suprema”) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Os dois livros concordam na fórmula, e o taoísmo diz que o não-agir do céu e da terra faz tudo; só o *Zhuangzi* faz a pergunta sobre o homem.

Como se chega lá é dito por subtração: “quem se dedica ao Tao diminui a cada dia, diminui e diminui de novo, até chegar a não agir de propósito; chegado ao não-agir, nada há que não faça” (*Daodejing*, cap. 48) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O capítulo descreve um processo de diminuição, e não uma técnica [leitura do estudo]. O 64 diz: “Quem age estraga; quem agarra perde”, e o sábio “ajuda o *ziran* das dez mil coisas e não ousa agir” (*Daodejing*, cap. 64) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]. A frase muito repetida do mesmo capítulo é, na letra, “a viagem de mil *li* 里 (medida de distância, e não o *li* 禮 do rito) começa sob os pés”; “a jornada de mil milhas começa com um passo” é adaptação popular [paráfrase].

No 57 o não-agir é política: “eu nada faço, e o povo se transforma por si” (*Daodejing*, cap. 57) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. A expressão é anterior ao taoísmo como escola: Confúcio louva Shun, que “governou sem agir” (*Analectos*, XV.4 em Legge; 15.5 em outra numeração) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo; localização a confirmar]. E Slingerland nomeou o paradoxo: “é preciso tentar ser *wu wei*, mas como tentar não tentar?” (entrevista “The Paradox of Wu-Wei”, Edge.org) [V-en: Slingerland; tradução do estudo].

Ziran é “assim por si mesmo”. O capítulo 25 termina com a escada: “o homem toma a terra por modelo, a terra toma o céu, o céu toma o Tao, e o Tao toma o *ziran*” (*Daodejing*, cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]. Wang Bi diz que *ziran* é “palavra sem designação, termo do extremo” (Wang Bi, com. ao cap. 25) [V-zh; tradução do estudo]. No *Zhuangzi* é um seguir: o homem perfeito “segue sempre o *ziran* e não acrescenta nada à vida” (*Zhuangzi*, 5, “O selo da virtude completa”) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Harbsmeier fixa o alcance: *ziran* é “o que não é pretendido por humanos”, e uma ação humana “natural” e deliberada não seria *ziran* (2010, pp. 231–232) [V-en: Harbsmeier; tradução do estudo; página a confirmar]. Aí a pergunta de Slingerland encontra a de Zhuangzi.

A resposta do *Zhuangzi* à pergunta vem em ofícios. O cozinheiro Ding diz: “o que amo é o Tao, que vai além da perícia” (*Zhuangzi*, 3, “O princípio de nutrir a vida”) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]; o entalhador de sinos jejua até esquecer que tem quatro membros, e só então entra na floresta (*Zhuangzi*, 19, “Compreender a vida”) [V-zh; V-en:

Legge; tradução do estudo]. O ofício tem etapas de treino, e o ato vem depois [leitura do estudo].

O *Zhuangzi* tem ainda o seu inútil. O carvalho que o carpinteiro Shi chamou de árvore sem préstimo lhe responde, em sonho, que "sem uso algum, por isso chegou a tanta idade", e o capítulo 5 fecha: "todos conhecem o uso do útil; ninguém conhece o uso do inútil" (*Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens") [V-zh; tradução do estudo]. A Huizi, Zhuangzi sugere plantar a árvore grande demais "na terra de Nada-Há" (*Zhuangzi*, 1, "Vagar livre"), e no 26 "o inútil como útil é também evidente" (*Zhuangzi*, 26, "Coisas externas") [V-zh; tradução do estudo]. O capítulo 20 recusa o inútil como posição final: entre o ter-matéria e o não-ter-matéria "parece-se com o caminho certo e não é", e quem monta o Tao e o *de* "coisifica as coisas sem ser coisificado por elas" (*Zhuangzi*, 20, "A árvore da montanha") [V-zh; tradução do estudo]. O inútil é, portanto, modo de ser, e não regra, e o próprio livro o relativiza [leitura do estudo].

A água é a imagem em que tudo isso aparece.

2.4 A água e o vale

A imagem que o mundo mais associa ao taoísmo é a água, e a sua vizinha é o vale.

"O bem supremo é como a água. A água é excelente em beneficiar as dez mil criaturas sem disputar com elas e se assenta onde ninguém quer estar; por isso está perto do Tao […]. É porque não disputa que nunca está em falta" (*Daodejing*, cap. 8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo diz que a água está "perto do Tao", e não que é o Tao; Wang Bi o explica: "no Tao, não-ser; na água, ser; por isso se diz 'perto'" (Wang Bi, com. ao cap. 8) [V-zh; tradução do estudo]. O capítulo não diz *wu wei*. A água volta no 78, onde "para atacar o duro e o forte, nada a supera", e o 76 faz a mesma lógica pela morte: "o duro e o forte são companheiros da morte; o flexível e o fraco, companheiros da vida" (*Daodejing*, caps. 78 e 76) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

A água do *Daodejing* fica, antes de tudo, embaixo: o Rio e o Mar são reis dos cem vales porque "sabem tomar a posição mais baixa" (*Daodejing*, cap. 66), e "a fêmea vence sempre o macho pela quietude; sendo quieta, toma a posição baixa" (cap. 61) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], em que "quietude" traduz *jing* 靜, palavra que aqui se registra apenas como letra do livro. O lugar dessa posição é o vale: "o espírito do vale nunca morre; chama-se a fêmea misteriosa" (cap. 6), e o capítulo 28 completa: "conhece o masculino, mas guarda o feminino", com o bloco bruto (*pu* 樸), que, partido, vira utensílio, de modo que "o maior corte não separa" (*Daodejing*, caps. 6 e 28) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O "nunca morre" é dito do espírito do vale, e não de pessoa alguma. O feminino é, nesses capítulos, imagem de posição, baixa, receptiva, que não se esgota; o livro não trata a condição das mulheres como tema [leitura do estudo].

O *Zhuangzi* tem outras águas. O Senhor do Rio (Hebo), com as cheias do outono, “julgou que toda a beleza do mundo estava nele”; vê o mar, e o deus do mar lhe diz que “com a rã do poço não se fala do mar: ela está presa ao seu lugar” (*Zhuangzi*, 17, “As águas do outono”) [V-zh; tradução do estudo], em que “lugar” é *xu* 虛, o mesmo caractere do “vazio”, em outro sentido. O nadador de Lüliang explica: “entro com o redemoinho e saio com a revolta d’água; sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria” (*Zhuangzi*, 19, “Compreender a vida”) [V-zh; tradução do estudo]. O Flumen, o Pilar II do cânon, “o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações” (Cânon v1.2, “Origem”), não é nenhuma dessas águas, e o capítulo 3 as põe ao lado dele.

Da água passa-se ao que o Tao é quando se tenta dizê-lo.

2.5 O sem nome e a claridade

O *Daodejing* mantém vizinhas duas coisas: o Tao que não se nomeia e a claridade (*ming* 明) de quem o conhece.

O livro abre dizendo que não se pode abri-lo: “O Tao que se pode dizer não é o Tao constante; o nome que se pode nomear não é o nome constante” (*Daodejing*, cap. 1) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. A palavra em disputa é *chang* 常: “constante” em Lau, “eterno” em Julien [V-en: Lau; V-fr: Julien]; este estudo diz “constante” e não diz “eterno”. Na frase seguinte, *wu ming* 無名, “o sem-nome”, é o começo do céu e da terra, e o nomeado, a mãe das dez mil coisas (*Daodejing*, cap. 1) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. Wang Bi comenta que o nome fixa a forma: o que se pode dizer e nomear “aponta coisas e faz forma; não é o constante” (Wang Bi, com. ao cap. 1) [V-zh; tradução do estudo].

No capítulo 25, depois da “coisa confusamente formada”: “não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de ‘Tao’” (*Daodejing*, cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. “Tao” é um apelido (*zi* 字), e não um nome (*ming* 名), e quem fala confessa que não sabe o nome (Ivanhoe, nota 51) [V-en: Ivanhoe; paráfrase]. E o *Zhuangzi*, 2, diz: “o grande Tao não se nomeia […]; se o Caminho se torna claro, não é o Caminho” (*Zhuangzi*, 2, “Igualar as coisas”) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]; Watson lê “nomeado”, e Legge, “louvado”. Os dois livros concordam, e o taoísmo diz que o Tao não se nomeia, porque o que dele se diz já não é ele [leitura do estudo]: é o sem nome por natureza. O *Zhuangzi*, 1, diz também que “o sábio não tem nome” (2.6), e ali *wu ming* é sem fama, e não o sem nome do Tao: a mesma grafia, duas coisas.

A claridade vem do conhecer-se. “Quem conhece os outros é sagaz; quem conhece a si mesmo é esclarecido (*ming*)” (*Daodejing*, cap. 33) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]. O capítulo 52 diz: “use esta luz (*guang* 光) e volte a esta claridade (*ming*); não traga desgraça para você” (*Daodejing*, cap. 52) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]; Lau lê o oposto, “use a luz, mas abra mão do discernimento” [V-en: Lau;

conferir o impresso]. A fórmula não diz “acender”: *guang* é o brilho que se usa, e *ming* é a claridade a que se volta. O mesmo *guang* é o que o sábio abranda, “abrandar o brilho”, e o que não ofusca, “brilha sem ofuscar” (*Daodejing*, caps. 56 e 58) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

No *Zhuangzi*, 2, “usar a claridade” é o método de lidar com o afirmar e o negar [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]; não é uma luz interior de alguém, mas uma maneira de pôr as coisas no comum [leitura do estudo]. E o coração do homem perfeito, diz o capítulo 7, “é um espelho: não conduz nada, não antecipa nada, responde ao que está diante dele e não o retém” (*Zhuangzi*, 7, “Próprio de imperadores e reis”) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

Os três *ming* — 名 “nome”, 明 “claridade” e 命 “destino” (este no *Zhuangzi*, 18) — e o *guang* soam perto de “luz” em português; nenhum é a Lux, a luz interior do cânon, que “não se acende — ela se revela” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I). Entram como estrutura, nunca como nome da Luz (ver 4.1). O cânon tem outro “sem nome”, por decisão e de alguém, que o capítulo 4 separa do do Tao.

Fica a figura em quem tudo isso se cumpre.

2.6 O sábio

A figura em que o taoísmo põe o que ensina é o sábio (*shengren* 聖人) ou “homem perfeito” (*zhiren* 至人), e a letra diz o que ele faz com os outros e com o governo.

O eu cai primeiro. “O homem perfeito não tem eu; o homem do espírito não tem mérito; o sábio não tem nome” (*Zhuangzi*, 1, “Vagar livre”) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]. O *Daodejing*, 7, diz: “o sábio põe a sua pessoa por último, e ela fica à frente; trata-a como alheia, e ela se preserva” (*Daodejing*, cap. 7) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O 81: “o sábio não acumula; quanto mais faz pelos outros, mais possui; quanto mais dá aos outros, mais tem” (*Daodejing*, cap. 81) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O 67 conta entre os três tesouros a compaixão (*ci* 慈), que não é *ren*, a benevolência (*Daodejing*, cap. 67) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

E o barco vazio: “se um homem pode esvaziar-se de si ao atravessar o mundo, quem poderá feri-lo?” (*Zhuangzi*, 20; ver 3.11) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Antes de ir ao tirano, porém, é preciso ter algo firme: “primeiro o tinham em si, depois o procuraram nos outros” (*Zhuangzi*, 4; ver 3.7) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

Com os outros, o sábio não escolhe. “O sábio não tem coração constante; toma por coração o coração do povo. Ao bom, sou bom; ao que não é bom, também sou bom” (*Daodejing*, cap. 49) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]; “o sábio é sempre bom em salvar as pessoas e por isso não abandona ninguém” (*Daodejing*, cap. 27) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 63 manda “retribuir o rancor com virtude” (*Daodejing*, cap. 63) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo], e Confúcio responde:

“Retribua o rancor com retidão, e a bondade com bondade” (*Analectos*, 14.36 em Legge; ver 5.14) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

No capítulo 62, o Tao é o *ao* 奥 das dez mil coisas, “tesouro do bom e proteção do que não é bom”, e fecha: “por que abandonar quem não é bom?” (*Daodejing*, cap. 62) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. Os tradutores dão seis soluções para *ao*, do “lugar mais honrado” de Legge ao “santuário interno” de Ivanhoe [V-en: Legge; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]; este estudo diz “refúgio” (Lau), e “abrigo” é o nome de um elemento do cânon (ver 2.11).

O sábio também governa, e aqui a letra é dura e se diz sem atenuar. “O sábio, ao governar, esvazia-lhes o coração, enche-lhes o ventre, enfraquece-lhes a vontade e fortalece-lhes os ossos”, e mantém o povo “sem saber e sem desejo” (*Daodejing*, cap. 3) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. “Quanto mais leis e decretos, mais ladrões e assaltantes”; “o povo passa fome porque os de cima consomem demais em impostos”; e a corte limpa, os campos cheios de ervas e os celeiros vazios são “roubo” (*Daodejing*, caps. 57, 75 e 53) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O ideal é o do capítulo 80: um Estado pequeno, onde “o povo volte a usar cordas com nós […] e chegue à velhice e à morte sem se visitar” (*Daodejing*, cap. 80) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. No 31, “vencida a guerra, trata-se a vitória com o rito do luto” (*Daodejing*, cap. 31) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]: “celebrar” aqui é luto, e não a celebração do cânon.

O *Han Feizi* (“Jie Lao”), primeiro comentário conservado do livro, é legista: nele “o *de* é a obra do Tao” [V-zh; tradução do estudo]. E Sima Tan resume o Huang-Lao: “tem o vazio e o nada por base, e o seguir por uso” (*Shiji* 130; ver 5.9) [V-zh; tradução do estudo]. A biografia da tradição não é a doutrina.

Do governo dos vivos passa-se ao que os livros dizem da morte.

2.7 A morte e a transformação

O *Daodejing* fala pouco da morte, e o *Zhuangzi* fala muito.

Zilai, à beira da morte, diz: “o grande bloco me carrega com a forma, me cansa com a vida, me alivia com a velhice, me faz descansar com a morte; por isso, quem acha bom o meu viver acha bom o meu morrer” (*Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”) [V-zh; tradução do estudo].

O capítulo 18 conta a morte da mulher de Zhuangzi: Huizi vem condolê-lo e o encontra “sentado de pernas abertas, batendo numa bacia e cantando”. Zhuangzi explica: “quando ela morreu, como eu não me comoveria? Mas, olhando o começo, nunca houve vida, nem forma, nem sopro (*qi* 氣). Misturada no vago, houve mudança, e o sopro; mudou o sopro e houve a forma; mudou a forma e houve a vida; agora mudou de novo e foi para a morte, como o andar das quatro estações. Ela dorme no grande quarto, e eu iria atrás dela chorando aos berros; achei que não entendia o destino (*ming* 命), e parei” (*Zhuangzi*, 18,

“A alegria suprema”) [V-zh; tradução do estudo]. A bacia e o canto são letra do *Zhuangzi*, texto da casa e não do cânon: gesto de depois do pranto, luto vivido de um modo próprio, e não celebração de coisa alguma.

O último verso do capítulo 33 do *Daodejing* recebe leituras que não coincidem, de “quem morre e não perece tem longevidade” (Legge) a “quem morre e não é esquecido é longevo” (Ames–Hall), e nenhuma das traduções lidas diz “imortal” (*Daodejing*, cap. 33) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]. O mundo em que se morre é o do capítulo 6: “o céu e a terra não são benevolentes: tratam as dez mil coisas como cães de palha” (*Daodejing*, cap. 5) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. E o 73 diz: “a rede do céu é vasta; de malha larga, não deixa passar nada” (*Daodejing*, cap. 73) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O livro não diz coisa alguma do depois [leitura do estudo]. O taoísmo religioso, como se verá, contradiz o *Zhuangzi* neste ponto (2.9).

Do corpo que morre ao corpo que se cultiva.

2.8 O corpo e o cultivo

Os dois livros falam do corpo, do sopro e do cultivo antes de o taoísmo religioso os fazer técnica.

O *Daodejing* pergunta, no capítulo 10: “Ao concentrar o seu sopro, você consegue ficar flexível como um recém-nascido?”; o 55 tem também o recém-nascido, chama de mau agouro “tentar aumentar a vitalidade” e não promete imortalidade (*Daodejing*, caps. 10 e 55) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O 13 diz: “o motivo de eu ter grande aflição é eu ter corpo” (*Daodejing*, cap. 13) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], no contexto do favor e da desgraça, e não afirma que o corpo seja um mal [leitura do estudo]. O 12 avisa que “as cinco cores cegam a vista”, e o 59 tem a expressão de onde sairá a longevidade, “vida longa, visão duradoura” (*Daodejing*, caps. 12 e 59) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

No *Zhuangzi*, nutrir a vida (*yang sheng* 養生) é ofício e atenção. Circula a frase “o que nutre a vida não se apega à vida”, sem localização nos dois livros [atribuição a confirmar]; o mais próximo é a abertura do capítulo 19: “quem compreende o fato da vida não se ocupa do que a vida nada pode fazer” [V-zh; tradução do estudo]. O homem verdadeiro (*zhenren* 真人) “respirava pelos calcanhares; a gente comum, pela garganta” (*Zhuangzi*, 6) [V-zh; tradução do estudo]: não é o imortal (*xian* 仙), e sim alguém sem apego à vida nem aversão à morte. O *Neiye*, que Roth lê como o texto mais antigo de cultivo interior [tese a confirmar], diz que a essência (*jing* 精) de todas as coisas “dá a vida” e, “guardada no peito, chama-se sábio”, e que “se o corpo não está reto, o *de* não vem” (*Neiye* [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro]) [V-zh; V-en: Roth; tradução do estudo].

O *Zhuangzi* tem as suas formas de esvaziar. No “jejum do coração” (*xinzhai* 心齋), Confúcio diz a Yan Hui: “não ouça com o ouvido, ouça com a mente; não, não ouça com a mente, ouça com o espírito. […] O espírito é vazio e espera todas as coisas. O Caminho só se junta ao vazio; o vazio é o jejum do coração” (*Zhuangzi*, 4, “No mundo dos homens”) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. Yan Hui responde que “o Hui que eu era já não existe” (*Zhuangzi*, 4) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

No “sentar e esquecer” (*zuowang* 坐忘), Yan Hui esquece primeiro a benevolência e a justiça, depois o rito e a música, e por fim: “deixo cair membros e tronco, dispenso ouvido e olho, deixo a forma e abandono o saber, e me uno ao Grande Caminho” (*Zhuangzi*, 6) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. Confúcio responde: “unido, você não tem apego; transformado, você não tem regra fixa; é de fato superior a mim; peço para segui-lo” (*Zhuangzi*, 6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. E o *Daodejing*, 16, diz: “leve o vazio ao extremo, guarde a quietude firme […]; cada coisa volta à sua raiz” (*Daodejing*, cap. 16) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O estudo registra essas palavras da casa e não as liga a prática alguma do cânon.

Dos livros passa-se à instituição que os reivindicou.

2.9 O taoísmo religioso

O taoísmo religioso é outro objeto, e esta seção o separa dos dois livros.

Os Mestres Celestiais (142 d.C.) organizaram o taoísmo como Igreja, com registro de fiéis, preceitos e clero [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar]. Deles vem o comentário *Xiang'er*, que lê assim o capítulo 10: “O Um é o Tao. […] Dispersa, a forma é *qi*; condensada, é o Supremo Senhor Laozi, […]. Dizem ‘o vazio’, dizem ‘o espontâneo’ (*ziran*), dizem ‘o sem nome’: é tudo o mesmo” (*Xiang'er*, com. ao cap. 10) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]. Aqui o Tao tem lugar, título e culto: a ideia de um Tao impessoal vale para o *Daodejing*, e ainda assim como leitura (2.2), e não para o taoísmo religioso, que diviniza Laozi. E Legge notara, em 1891, que nem Laozi nem Zhuangzi “dizem nada sobre o culto do Tao, sobre sacerdotes ou monges, sobre templos ou rituais” (introdução, p. 41) [V-en: Legge; tradução do estudo; página a confirmar].

Ge Hong (283–343, ou 364: as fontes divergem) rejeita o *Zhuangzi* no *Baopuzi*, 8: “ou então igualam vida e morte, dizem que viver não difere de ser corvéia e morrer, de ser repouso; isso está a cem bilhões de *li* dos imortais” (*Baopuzi*, Neipian, 8, “Shi zhi”) [V-zh; tradução do estudo]. O taoísmo religioso contradiz o *Zhuangzi* no tema da morte (2.7); quem junta os dois sob o nome “taoísmo” junta duas posições opostas [leitura do estudo]. Os imortais (*xian*) são, em todo o caso, do taoísmo religioso, e os dois livros não os prometem (2.8).

A história do taoísmo religioso teve mestras: Wei Huacun (252–334, ou 251), a quem se atribui a fundação do Shangqing, e Sun Bu'er (c. 1119–1182), uma das Sete do

Quanzhen, esposa de Ma Yu, ambas com as datas em disputa [V via secundária; tese a confirmar]; nenhuma frase delas entra aqui. A imagem do feminino (2.4) e as mestras são duas coisas, e nenhuma delas decide o que o taoísmo fez pela condição das mulheres [tese a confirmar]. Dois cuidados antes de fechar: o *qigong* e o *taiji* de hoje são herança tardia e não são o *Daodejing* nem o *Zhuangzi*, e a medicina chinesa é outra coisa [tese a confirmar].

Dos dois livros, resta dizer o que ficou dito sem atenuar.

2.10 O que a casa deixa dito com clareza

O taoísmo dos dois livros deixa dito seis pontos que o leitor de outra casa precisa saber que estão ditos; as citações já foram dadas.

- O esquecimento do eu (2.6, 2.8): os dois livros dão por ganho o ideal de alguém que não se toma por centro (*Zhuangzi* 1; *Daodejing* 7).
- A desconfiança do rito (2.2): a benevolência e a justiça são sintoma da perda do Tao; o *li* 禮 é o rito cerimonial, e não uma regra de vida, e o taoísmo religioso, que tem preceitos e clero, não desconfia dele do mesmo modo (2.9).
- A indiferença do céu (2.7): os livros não justificam o mundo como obra de justiça nem se queixam dele [leitura do estudo].
- A longevidade como meta e a imortalidade como cume do caminho, no taoísmo religioso (2.9).
- A política do pequeno Estado e a leitura legista do livro (2.6).
- O feminino como imagem (2.4) e as mestras históricas (2.9).

O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dg)) se o inútil necessário de *Zhuangzi* 1, 4 e 26, com a restrição do 20, pode ler-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura. Pergunta também (ver 7.3, questão (de)) se a fronteira “impessoal × pessoal” fica dita só do *Daodejing*, já que o taoísmo religioso personifica o Tao em Laozi divinizado; e, na questão herdada (k), se a política de 2.6 segue como matéria dela.

Resta o que se leva dali.

2.11 O que um leitor do Lumen Fluens deve levar daqui

Do capítulo levam-se três coisas: o mapa das vozes, os pares de palavras que o resto do estudo mantém separados, e o que o cânon não tem.

O mapa das vozes: o *Daodejing*, o *Zhuangzi* e o taoísmo religioso são três coisas, e “o taoísmo diz” só vale onde os dois livros concordam: o Tao anterior ao céu e à terra, sem forma e sem agir (2.2); o rito depois da perda do Tao (2.2); o não-agir do céu e da terra (2.3); o Tao que não se nomeia (2.5).

Os pares de palavras: sem nome (o Tao, por natureza × a Lux, por decisão e de alguém); luz (a Lux × *ming* × *guang*); rio (o Flumen × a água do capítulo 8 × o Senhor do Rio); não-ato (o sabbath do fluxo × *wu wei*); espontaneidade (*ziran* × a luz que se revela); regra e rito (a Regra de Vida × *li* 禮, que não é o *li* 里 de distância); virtude (as Virtudes dos Pilares × *de*); vazio (*xu* e *wu* × a margem); esquecer (*zuowang* × estar consigo); abrigo (o Abrigo × o refúgio do capítulo 62); celebração (o Corpus × o rito fúnebre do capítulo 31); o Um (o do capítulo 42 × o "um" de *Zhuangzi* 2).

O que o cânon não tem: na letra e nos escritos não ocorrem *Tao*, *wu wei*, *ziran*, "inútil", "impessoal", "espontaneidade" nem "imortal", e "sem nome" só consta das decisões e do glossário [leitura do estudo].

Nada do que este capítulo expôs dá nome à Lux. A letra do cânon é outra: "A filosofia não decide isso por ninguém" (Cânon v1.2, "Independência confessional"). A Lux é de alguém (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I), pois a luz é "pessoal, nunca individual" (Cânon v1.2, "As Águas Comuns"). O sabbath do fluxo é, na letra, "Meio dia sem produzir nada. Só ser." (Cânon v1.2, "Regra de Vida", Ritmo semanal), e, por decisão, "um não-ato" (decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; ver 3.4).

A Antífona, parte do cânon, não é tratada neste estudo.

O capítulo 3 põe as duas casas lado a lado onde elas se tocam.

3 ONDE NOS TOCAMOS

Este capítulo reúne quinze lugares em que o taoísmo e o cânon trabalham com a mesma matéria: a água, a luz, o corpo, a noite. Aproxima; quem separa é o capítulo 4. A casa de que se fala é a do *Daodejing* 道德經 (*Tao Te Ching*) e do *Zhuangzi* 莊子, o taoísmo dos mestres (*daojia* 道家); o religioso (*daojiao* 道教) entra só onde vem nomeado. “O taoísmo diz” vale só onde os dois livros concordam. O Tao (*dao* 道), o *de* 德 e as demais palavras desta casa são estrutura, nunca nome da Luz (ver 4.1), por analogia com as decisões n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I, n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV [hipótese do estudo]: a filosofia “não decide isso por ninguém” (Cânon v1.2, “Independência confessional”).

3.1 A água do capítulo 8 e o Flumen

A água é a imagem que mais aproxima as duas casas, e a que mais pede que se diga o que cada uma chama de água.

A água do capítulo 8 beneficia as criaturas “sem disputar” e por isso está “perto do Tao” (*Daodejing*, cap. 8; ver 2.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. Perto, e não igual. O capítulo 8 não diz *wu wei* 無為: a Ficha de outubro o punha em “TTC 8”, mas a expressão está nos capítulos de 2.3 (correção em 4.5).

Para o cânon, “viver bem é manter a luz acesa enquanto se navega o fluxo: não resistir à mudança nem ser arrastado por ela, mas portá-la como mensagem” (Cânon v1.2, “Origem”), e o rio é “o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações” (Catecismo, 10). A água do cânon também fere: o Portar leva a luz “sem deixar que a correnteza a apague” (Meditações Práticas, “O Portar do dia”). O toque é de observação, o mais forte de imagem entre as duas casas: nos dois lados, a força contra a correnteza perde [hipótese do estudo]. Três águas ficam distintas: a do capítulo 8, o Flumen e o Senhor do Rio (3.3).

A fronteira está na direção: a água “não disputa”, e o Portar leva mensagem (Catecismo, 14). É a que o Estudo II fixou entre consentir e portar (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II) e o Estudo IV, entre desapegar do fruto e levar mensagem (decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV); fica para 3.5. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dd)) se a água do capítulo 8 e o nadador de *Zhuangzi* 19 se leem ao lado do Flumen e do Portar, com a fronteira da direção dita na mesma frase. Depois da água, quem entra nela.

3.2 O nadador de Lüliang e “quem o porta, navega”

O *Zhuangzi* põe um corpo na água, e o cânon tem um verbo para quem está nela.

O nadador do capítulo 19, “Compreender a vida”, diz como faz: “sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria” (*Zhuangzi*, 19; ver 2.4) [V-zh; tradução do estudo].

O caractere é *si* 私, “o próprio, o privado”, e *ming* 命, na mesma fala, é “destino”, não *ming* 明. Água e rio são aqui o meio onde um corpo exercitado se move, e não o Flumen nem a água do capítulo 8.

“Quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III). A letra opõe portar a *resistir*, e “lutar” não ocorre em escrito algum da casa; o nadador também não resiste, entra e sai com a água [leitura do estudo]. O toque e a fronteira cabem numa frase: o nadador não faz “nada por conta própria”, e o Portar leva mensagem (ver 3.1; a fronteira é de 4.5). Do nadador, que entra no rio, passa-se ao rio que se julgava grande.

3.3 O Senhor do Rio e a Humildade grata

Duas casas ensinam a pessoa a ver-se na escala da água.

Na cheia, o Senhor do Rio (Hebo) julga que “toda a beleza do mundo estava nele”, até ver o mar; e “com a rã do poço não se fala do mar” (*Zhuangzi*, 17, “As águas do outono”; ver 2.4) [V-zh; tradução do estudo].

A Humildade grata é, no segundo pilar, “reconhecer-se pequeno no rio, mas parte dele” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, II), e o Catecismo a desdobra: “Humilde, porque ninguém é a origem do que recebeu; grata, porque o que recebeu o trouxe até aqui” (Catecismo, 11).

O toque é de escala: o rio que se tomava por tudo e a pessoa que recebeu de quem veio antes aprendem a mesma coisa sobre o tamanho de quem fala [hipótese do estudo]. A fronteira vem na mesma frase: no *Zhuangzi* a lição relativiza, e um mar maior corrige o preso ao lugar; no cânon ela pertence, pequeno “mas parte dele”, e agradecido. Da escala passa-se ao que não serve.

3.4 O inútil necessário e o sabbath do fluxo

Aqui a Ficha de outubro acertou na imagem: um tempo e uma coisa que não servem.

O carvalho do altar, no capítulo 5, “No mundo dos homens”, pôde viver tanto “não servindo para nada”, e o capítulo fecha: “Todos conhecem o uso do que é útil; ninguém conhece o uso do que é inútil” (*Zhuangzi*, 4; ver 2.3) [V-zh; tradução do estudo].

O sabbath do fluxo é, na letra, “meio dia sem produzir nada. Só ser. A luz não precisa provar que existe” (Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo semanal); a Meditação acrescenta que “meio dia parado não afunda nada” (Meditações Práticas, “O sabbath do fluxo”). A decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixa que o sabbath “é um não-ato: não é contemplação”. A letra não diz “inútil” nem “repouso”: o inútil entra aqui como leitura, e a Ficha acerta ao ligar os dois [leitura do estudo].

A fronteira, só apontada: para a árvore, o inútil é o modo de ser de uma vida inteira; o sabbath é meio dia dentro de uma Regra que tem dia, semana e estação. O próprio *Zhuangzi* diz, no capítulo 20, que ficar “entre o útil e o inútil” parece o caminho certo e não é (ver 2.3) [V-zh; tradução do estudo]. O “sem fazer” do capítulo 2 (*Zhuangzi*, 1) e o não-ato do sabbath são homônimos. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dg)) se o inútil necessário se lê ao lado do sabbath do fluxo, sem reabrir a decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI. Do tempo que não serve passa-se ao olhar sobre si.

3.5 “Quem conhece a si mesmo é esclarecido” e o Examinar

O *Daodejing* tem uma frase de conhecer-se, e o cânon tem um gesto diário de conhecer-se; a palavra *ming* pede cuidado.

“Quem conhece os outros é sagaz; quem conhece a si mesmo é esclarecido” (*Daodejing*, cap. 33; ver 2.5) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]. A palavra do segundo membro é *ming* 明, “claridade”; “esclarecido” é escolha de tradutor, e a claridade (*ming* 明), o destino (*ming* 命) e o nome (*ming* 名) não são a Lux.

O primeiro pilar traz o Examinar: “Exame diário ao fim do dia, em duas perguntas: onde minha luz ficou escondida hoje? Onde brilhou? Cinco minutos bastam” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I). A Regra fecha a noite “com gratidão a alguém do passado que tornou o dia possível” (Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Noite).

O toque é de estrutura: nos dois lados conhecer-se é olhar de volta para si [hipótese do estudo]. A fronteira: o capítulo 33 não dá ao conhecer-se um dia que o recorte nem gratidão a quem passou antes, e o Examinar tem os dois [leitura do estudo]. Do conhecer-se passa-se à luz que volta.

3.6 “Use a sua luz e volte à claridade” e “a luz não se acende — ela se revela”

É o toque de palavra mais próximo do capítulo, e onde a letra mais obriga a distinguir [hipótese do estudo].

“Use esta luz e volte a esta claridade” (*Daodejing*, cap. 52; ver 2.5) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]. A letra tem *guang* 光, a luz ou o brilho que se usa, e *ming* 明, a claridade a que se volta; as traduções divergem (ver 2.5), e o estudo deixa *ming* sem português fixo. No *Zhuangzi*, a claridade (*yi ming* 以明) é outro método, o de lidar com o afirmar e o negar (*Zhuangzi*, 2; ver 2.5): não há aqui “o taoísmo diz”.

“A luz não se acende — ela se revela” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I). Segundo o Tratado da Luz Interior, “revelar supõe presença anterior a qualquer olhar” (“Definição”), e a luz pode estar “plenamente presente e, ainda assim, encoberta — por medo, por hábito, por adaptação às expectativas alheias” (“Objeção provável e resposta breve”).

O toque: nenhum dos dois manda fabricar a luz; o capítulo 52 manda usá-la e voltar a ela, o cânon manda olhar onde ficou coberta [hipótese do estudo]. A fronteira: a decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I diz que a Lux é de alguém; o estudo põe o *guang* e o *ming* ao lado da Lux, nunca em lugar dela (ver 4.1) [hipótese do estudo]. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (df)) se os capítulos 33 e 52 se leem ao lado do Examinar e de "a luz não se acende — ela se revela", como leitura, com a fronteira dita na mesma frase. Da luz que volta passa-se ao limite que se reconhece.

3.7 "Quem sabe parar" e a Bússola

Duas frases curtas fazem de um limite a regra de uma vida, por razões que diferem.

"Saiba contentar-se e não sofrerá desgraça; saiba parar e não encontrará perigo" (*Daodejing*, cap. 44) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 9 manda retirar-se, "o caminho do céu" (*tian* 天), voz da casa e material de estudo (*Daodejing*, cap. 9) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. Yan Hui quer ir ao tirano de Wei, e Confúcio lhe diz que os homens perfeitos de outrora "primeiro tinham em si [o que queriam fazer] e só depois o encontravam nos outros" (*Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens") [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

A Bússola diz: "Não vou aonde a luz não está. […] Posso estar lá inteiro, sem me trair? Se a resposta é não, não vou. Porque eu sem a minha luz sou uma mentira" (Cânon v1.2, "A Bússola"). Ela só veta o que exigiria apagar a luz, e o veto "é a própria Luz na pessoa, sem voz externa" (decisão n.º 7 de 23/10/2026 sobre o Estudo X).

O toque é de estrutura: nos dois lados uma regra curta diz até onde ir, e Yan Hui, firme em si antes do tirano, fica ao lado de "posso estar lá inteiro?" [leitura do estudo]. A fronteira: o *Daodejing* manda parar para não correr perigo; a Bússola veta porque ir exigiria apagar a luz. Do limite passa-se à prática que se aprende.

3.8 O cozinheiro Ding e a Regra de Vida

O treino que vira gesto sem esforço tem letra dos dois lados.

O cozinheiro Ding, no capítulo 4, "O princípio de nutrir a vida", diz: "O que prezo é o Tao, que passa além da técnica. […] Encontro o boi com o espírito e não o vejo com os olhos. […] Sigo a disposição do céu […] e sigo o que as coisas já são" (*Zhuangzi*, 3) [V-zh; tradução do estudo]. A "disposição do céu" (*tian li* 天理) é o veio da carcaça. O ensaio tem letra no corcunda das cigarras, que treina por etapas até que "quando a vontade não se divide, concentra-se no espírito" (*Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida") [V-zh; tradução do estudo].

O cânon diz que "a regra serve à vida, não o contrário" (Cânon v1.2, "Regra de Vida", Ritmo de estação) e que "o templo também dança" (Meditações Práticas, "A celebração maior"); a prática do Corpus é "dançar, caminhar com atenção, cozinhar sem

pressa” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV). As Virtudes dos Pilares são “hábitos no sentido de Aristóteles: adquiridas pela prática, sem que o valor da pessoa dependa delas” (decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI), e há “um hábito que revela a luz” (n.º 3 da mesma lista).

O toque é que nos dois lados a prática vem antes do movimento que parece sem esforço e não substitui o valor de quem a faz [hipótese do estudo]. *Ziran* 自然, “assim por si mesmo”, não é “a luz se revela”. A fronteira: o cozinheiro vai “além da técnica”, e o cânon não é técnica (Estudo II, 5.8); o capítulo 38 tem o rito por perda (ver 2.2), e a Regra de Vida vem com a Misericórdia. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dh)) se a Ficha reescrita diz essa fronteira com a letra dos dois lados. Da prática passa-se ao que se dá.

3.9 “O sábio não acumula” e a lamparina posta no rio

Dar sem diminuir é a imagem; o *Daodejing* a diz do sábio, e o cânon, de uma luz.

“O sábio não acumula para si”; “quanto mais dá aos outros, mais tem”, e o capítulo fecha com o mesmo “não disputar” da água (*Daodejing*, cap. 81; ver 2.6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

A imagem das Águas Comuns é “a lamparina posta no rio: a luz de cada um, entregue às águas de todos — e por elas levada mais longe do que qualquer um iria sozinho” (Cânon v1.2, “As Águas Comuns”). “Uma filosofia que só protege a própria luz vira lamparina de museu” (Cânon v1.2, “O Abrigo”). A luz, diz o Tratado da Luz Interior, “se dá inteira a quem a recebe sem se dividir” (Tratado da Luz Interior, “Definição”).

Dar não esvazia nos dois lados; o sábio “tem mais” como resultado dito, e o cânon promete alcance e não ganho, e “sábio” não é palavra sua [hipótese do estudo]. Do que se dá passa-se a onde se fica ao dar.

3.10 “Estar abaixo” e a assimetria de posição

Um lugar baixo que não é lugar de menor valor: as duas casas o dizem, por razões que se separam.

O rio e o mar são reis dos cem vales porque sabem “tomar a posição mais baixa” (*Daodejing*, cap. 66; ver 2.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

As Águas Comuns “são assimétricas no Abrigo e recíprocas no rio […]. E a assimetria é de posição, não de valor” (decisão n.º 5 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII), e o Abrigo é “lugar seguro no rio: braços onde o cansado descansa” (Cânon v1.2, “O Abrigo”).

O toque é um ficar abaixo sem que a luz de ninguém valha menos [hipótese do estudo]. A fronteira, só apontada: o capítulo 66 liga o ficar abaixo ao reinar sobre os vales, e que seja estratégia do Tao é leitura; o Abrigo se abaixa por dívida (decisão n.º 1 de

19/10/2026 sobre o Estudo VIII: “há uma luz devida ao outro antes de qualquer pacto”) e não espera retribuição [leitura do estudo]. Do estar abaixo passa-se a uma colisão no rio.

3.11 O barco vazio

O toque aqui é menor do que a imagem sugere: é de cena.

No capítulo 20, “A árvore da montanha”, o *Zhuangzi* conta: “Se um homem atravessa um rio de barco e outro barco vazio bate no seu, ainda que seja de gênio colérico, não se zanga. Mas, se houver alguém no outro barco, ele grita […]. Antes o barco estava vazio, agora há alguém nele. Se um homem pudesse esvaziar-se de si ao passar pelo mundo, quem poderia feri-lo?” (*Zhuangzi*, 20) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O remédio é *xu ji* 虛己, “esvaziar-se de si”.

A letra do cânon que toca a cena é a do dano sem alvo: o lobo é o mal que alguém inflige, “com ou sem intenção”, e “a irreflexão não é noite” (Tratado da Vigília, “Definição”); a decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII a lê como figura do lobo. A Bússola pergunta se posso estar lá inteiro (ver 3.7).

O toque é a cena — um rio, uma colisão, um dano sem alvo [leitura do estudo]. A fronteira está no remédio: o barco se resolve pedindo que eu não esteja nele; o cânon pede que eu esteja inteiro onde estou e, diante do lobo, “deve-se justiça” (Catecismo, 36). O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dj)) se a fronteira do Abrigo (esvaziar-se × estar inteiro na casa) e a de “o sábio não acumula” (3.9) entram na Ficha reescrita. Da colisão passa-se ao corpo e ao seu ritmo.

3.12 O corpo-ritmo e os “tijolos do templo”

É onde as duas práticas mais se parecem à primeira vista: o corpo tem ritmo, e o ritmo trabalha pela pessoa.

O homem verdadeiro (*zhen ren* 眞人) “respira pelos calcanhares; a gente comum, pela garganta” (*Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”) [V-zh; tradução do estudo]. O *Daodejing* pergunta se, ao concentrar o sopro (*qi* 氣), você consegue ficar “flexível como um recém-nascido” (*Daodejing*, cap. 10; ver 2.8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

O cânon diz: “A transcendência passa pela matéria. O corpo, o lugar, o ritmo — os ‘tijolos do templo’ — não são obstáculos ao espírito: são seu instrumento” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV), e a Presença é “estar inteiro onde o corpo está”. A Regra do dia pede, nas transições, “voltar ao corpo e ao lugar presente” (Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Dia).

O toque é de prática: nos dois lados o corpo e o ritmo são o lugar onde o interior se treina, e não obstáculo a ele. O recém-nascido dá um segundo ponto: o texto taoísta diz plenitude e harmonia (ver 2.8); o Catecismo, que “um recém-nascido ainda não conquistou nada e já o tem” (Catecismo, 6); as duas figuras se tocam no começo que não se fabrica

[hipótese do estudo]. A fronteira, numa frase: a longevidade e a imortalidade (*xian* 仙) que o taoísmo religioso persegue (ver 2.9), diante de uma luz “atemporal” (Cânon v1.2, “Origem”) e de uma Vigília que “promete presença, não vitória” (Cânon v1.2, “A Vigília”). O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dk)) se a Ficha reescrita registra o toque do Corpus com a fronteira da longevidade. Do corpo que se cultiva passa-se à vida que não se acrescenta.

3.13 A vida que não se acrescenta e a Disponibilidade

Duas casas dizem o mesmo gesto de mão: não acrescentar à vida, não se agarrar ao que passa.

O *Daodejing* chama de mau agouro “acrescentar à vida” (cap. 55) e diz que “quem o agarra o perde” (cap. 64) (ver 2.3 e 2.8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o homem “sem emoção” do *Zhuangzi* “não acrescenta à vida” (*Zhuangzi*, 5, “O selo da virtude completa”) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. A fórmula é a mesma nos dois livros, *yi sheng* 益生: neste ponto o taoísmo dos mestres diz. O taoísmo religioso persegue o contrário, a vida longa (ver 3.12). A frase que circula como de *Zhuangzi* 19, de que quem nutre a vida não se apega a ela, não foi localizada [atribuição a confirmar] (ver 2.8).

A Disponibilidade, no terceiro pilar, é “prontidão interior para o novo, sem apego ansioso ao que passa” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III), e o Catecismo a desdobra: “A pessoa disponível não se agarra ao que o rio leva e está pronta para o que ele traz” (Catecismo, 16).

O toque é o gesto de agarrar: o “não se agarra” do Catecismo e o “quem o agarra o perde” do capítulo 64 nomeiam o mesmo movimento da mão [hipótese do estudo]. A fronteira está no que vem depois: a Disponibilidade é prontidão para o que o rio traz, com a mensagem por direção; os dois livros dizem o que não acrescentar. Da vida que não se agarra passa-se ao outro que cai.

3.14 “Ao não bom, também sou bom” e a Regra da Misericórdia

Quem cai não é lançado fora: a estrutura é a mesma, o objeto não é, e a fronteira é matéria de um tratado.

“Aos que não são bons, também trato como bons”, diz o sábio do capítulo 49, que “não abandona ninguém” (cap. 27), e o capítulo 63 manda “retribuir o rancor com virtude” (*Daodejing*, caps. 49, 27 e 63; ver 2.6) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo].

“Falhar na regra não apaga a luz. Recomeça-se no dia seguinte, sem drama. O rio não pune a folha que parou numa margem; ele a retoma” (Cânon v1.2, “A Regra da Misericórdia”). A mão que retoma “é o rio — o Flumen —, não o Abrigo” (decisão n.º 4 de

17/10/2026 sobre o Estudo VII), e “nenhuma pessoa está fora da Lux” (decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII).

O toque é de estrutura, não de objeto: quem falha ou não é bom não é abandonado, nem pelo sábio nem pelo rio que retoma [hipótese do estudo]. A fronteira, só apontada, é a justiça: diante do lobo, “deve-se justiça” (Catecismo, 36), e o capítulo 63 e a réplica de Confúcio (ver 5.14) dizem, em direções opostas, o que se retribui. É matéria do tratado da justiça (decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I); o estudo registra e não decide. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (g)) se os capítulos 49 e 63 entram como matéria do tratado. Da queda passa-se à morte.

3.15 “O grande bloco” e a luz que não precisa do fim para valer

É o toque mais delicado do capítulo, dito sob reserva; a letra dos dois lados o permite sem o igualar.

Zilai diz que o grande bloco “me faz descansar com a morte” (*Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”), e Zhuangzi, que Huizi encontra “batendo numa bacia e cantando”, diz que a mulher “foi para a morte, como as quatro estações” (*Zhuangzi*, 18, “A alegria suprema”; ver 2.7) [V-zh; tradução do estudo]. O gesto é letra do *Zhuangzi*, não do cânon: luto vivido de modo próprio, não celebração do Corpus. O taoísmo religioso o contradiz: para Ge Hong, os que “igualam vida e morte” estão longe dos imortais (*Baopuzi*, Neipian, 8; ver 2.9) [V-zh; tradução do estudo]. Aqui, portanto, não há “o taoísmo diz”.

A Vigília é “uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer” (Tratado da Vigília, “Objeção provável e resposta breve”; decisão n.º 2 de 17/10/2026 sobre o Estudo VII), e “promete presença, não vitória” (Cânon v1.2, “A Vigília”). O “fim” é o fim da noite; a palavra “morte” não ocorre na letra, e o cânon não diz nada do depois (Estudo III, 4.8).

O toque, dito sob reserva: nos dois lados o valor do viver não depende de a noite acabar, no cânon, nem de vencer a morte, no *Zhuangzi* [hipótese do estudo]. A fronteira, só apontada, está na razão: Zhuangzi se consola “olhando o início”, e o consolo que explica é o que a Vigília recusa, pois ela não se chama consolo “quando consolar é explicar” (Tratado da Vigília, “Definição”); que a palavra de Zhuangzi seja desse tipo é [leitura do estudo]. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (di)) se essa fronteira entra na Ficha reescrita.

Os toques de 3.2, 3.3, 3.7, 3.10 e 3.13 entram na Ficha reescrita como toque, e o estudo pergunta ao fundador, na questão (dl) (ver 7.3), se ela os traz. O que se toca termina aqui; o que se separa é o capítulo 4.

4 ONDE NOS SEPARAMOS

O capítulo 3 mostrou onde a letra do cânon e a do taoísmo se tocam; este mostra onde se separam, sem diminuir nenhuma das duas. Cada fronteira vem com a letra dos dois lados; onde o cânon cala, o estudo o diz, e onde só o taoísmo religioso fala, o texto o nomeia.

4.1 Os dois “sem nome”

Duas casas dizem “sem nome” e não dizem a mesma coisa: o Tao é sem nome por natureza; a Lux fica sem nome por decisão, e é de alguém.

O *Daodejing* 道德經 (*Tao Te Ching*), atribuído a Laozi (Lao-tsé), abre pela recusa do nome: “O Tao que se pode dizer não é o Tao constante; o nome que se pode nomear não é o nome constante” (*Daodejing*, cap. 1) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. No capítulo 25 quem fala confessa: “não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de ‘Tao’” (*Daodejing*, cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], e “Tao” é *zi* 字, apelido, não *ming* 名, nome (ver 2.5). O *Zhuangzi* 莊子 (Chuang-tzu) concorda: “O grande Tao não se nomeia” (*Zhuangzi*, 2, “Igualar as coisas”) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]; a divergência de Legge, que lê “louvado”, está em 1.5.

A letra do cânon não traz “sem nome”: a locução está no glossário e nas decisões. A letra diz: “Para quem crê, a Luz tem nome próprio: para o cristão, é o próprio Deus. Para quem não crê, é a consciência mais funda, o verdadeiro em si. A filosofia não decide isso por ninguém; exige apenas fidelidade à luz, seja qual for o nome que cada um lhe dê” (Cânon v1.2, “Independência confessional”). A origem fica “em aberto” (Tratado da Luz Interior, “Fundamentação”); “a fonte continua sem nome no cânon” (decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X); e “a Lux é de alguém” (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I).

Os dois silêncios têm razões opostas. O Tao é sem nome porque o nome dito já não o alcança, e quem fala confessa que não o sabe; a Lux fica sem nome porque a filosofia “não decide isso por ninguém”, e quem crê traz o nome que a fé lhe dá.

O estudo não faz do Tao, do *de* 德, do céu (*tian* 天), do *qi* 氣, da claridade (*ming* 明), da luz (*guang* 光), do Um, do vazio, do sem nome nem do *ziran* 自然 o nome da Luz. Trata-os como estrutura, nunca nome da Luz, por analogia com a decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV, a n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e a n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I, que o fixaram para o que cada um tratou; a extensão é do estudo, e a pergunta é (df).

O nome leva a quem o carrega.

4.2 O Tao sem dono e a Lux de alguém

"Impessoal" é a palavra da Ficha para o Tao; o estudo pergunta de quem ela é, e a resposta muda conforme a casa taoísta que se lê.

No *Daodejing* o Tao não tem pai conhecido: "não sei de quem é filho" (*Daodejing*, cap. 4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. No *Zhuangzi* o Caminho "tem em si a sua raiz e o seu fundamento" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; Legge, p. 243) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O primeiro diz ignorância, não negação [leitura do estudo]; nos dois, o Tao não age e não deriva de dono algum (ver 2.2). "Impessoal", porém, não é palavra deles: é de Legge, missionário protestante, que lê o Tao como "simples espontaneidade, que evolui de si mesma e não age por vontade pessoal" (Legge, p. 69, nota ao cap. 25) [V-en: Legge; tradução do estudo].

O taoísmo religioso diz outra coisa. No *Xiang'er*, comentário ao capítulo 10, o Tao "condensada, é o Supremo Senhor Laozi" (ver 2.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]: um Tao com título, lugar e culto. "O Tao é impessoal" vale, como leitura, para o *Daodejing*, e não para o taoísmo religioso [leitura do estudo].

Do lado do cânon, "a luz é pessoal, nunca individual: o indivíduo define-se pelo que o separa; a pessoa, pelo que a abre" (Cânon v1.2, "As Águas Comuns").

Diante do *Daodejing*, a fronteira é um Tao sem dono e uma Lux de alguém. Diante do taoísmo religioso, que nomeia o Tao, ela muda de forma, como mudou diante de Rāmānuja no Estudo IV: origem nomeada × origem em aberto (decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

Questão aberta (de): os dois "sem nome" (o do Tao, por natureza; o da Lux, por decisão e de alguém) entram na Ficha reescrita como fronteira? "A nossa luz tem nome" sai, por contrariar a letra e a série, dando lugar a "a Lux é de alguém e fica sem nome"; e "no rio permanece alguém", que é do Estudo I, 7.5, e não letra, sai, entrando "pessoal, nunca individual" e "eu sem a minha luz sou uma mentira"? [hipótese do estudo]

Da pessoa passa-se ao eu que cai.

4.3 "O homem perfeito não tem eu" e "eu sem a minha luz sou uma mentira"

O *Zhuangzi* faz o eu cair e o cânon o mantém, mas o texto taoísta tem as duas faces, e a fronteira só vale dita com ambas.

Zhuangzi 1 diz: "O homem perfeito não tem eu; o homem do espírito não tem mérito; o sábio não tem nome" (*Zhuangzi*, 1, "Vagar livre") [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. "Sem nome" é aqui *wu ming* 無名 no sentido de sem fama, homônimo do sem nome do Tao. No capítulo 7, Yan Hui chega ao "sentar e esquecer" (*zuowang* 坐忘): "deixo cair membros e tronco […] e me uno ao Grande Caminho" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; ver 2.8) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo].

A mesma casa tem o contrapeso. O capítulo 3 fecha com a borboleta: entre Zhou e ela “há, com certeza, uma distinção” (*Zhuangzi*, 2; ver 2.7) [V-zh; tradução do estudo]. No capítulo 5, os homens perfeitos de outrora “primeiro tinham em si [o que queriam], e só depois o encontravam nos outros” (*Zhuangzi*, 4; Legge, p. 204; ver 3.7) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

O cânon responde: “Cada luz é singular, e é por isso que há algo a entregar” (Tratado das Águas Comuns, “Definição”); “abrir-se não é diluir-se” (Tratado das Águas Comuns, “Objeção provável e resposta breve”); a luz é “um núcleo que não é feito daquilo que ela produz, conquista ou acumula” (Tratado da Luz Interior, “Definição”). A margem é “estar consigo” (decisão n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII): “quem atraca está consigo, não desolado, e continua no rio” (Tratado das Águas Comuns, “Fundamentação”). O Examinar recusa “os olhos fechados de quem só quer esquecer” (Meditações Práticas, “O Examinar da noite”).

O toque: as duas casas dizem que a pessoa não é o que produz, o mérito, a fama. A fronteira: separam-se no que fica quando isso cai, uma unidade com o Grande Caminho no *Zhuangzi* 6, alguém com a sua luz no cânon [leitura do estudo].

Do eu que cai passa-se à luz dita nos dois lados.

4.4 A claridade do sábio, a luz que volta e a Lux que se revela

As duas casas dizem “luz” e “conhecer-se”; a fronteira está em de quem é a luz e no que o conhecer-se faz no dia.

O *Daodejing* diz: “quem conhece a si mesmo é esclarecido (*ming* 明)” (*Daodejing*, cap. 33) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo], palavra que as traduções vão de “iluminado” a “acuidade” (ver 2.5). No capítulo 52, “use esta luz (*guang* 光) e volte a esta claridade” (*Daodejing*, cap. 52, p. 184 do PDF) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]; Lau lê o oposto [conferir o impresso].

O cânon diz que “a luz não se acende — ela se revela” (ver 3.6); que ela pode estar “encoberta — por medo, por hábito, por adaptação às expectativas alheias” (Tratado da Luz Interior, “Objeção provável e resposta breve”); e o Examinar pergunta “onde minha luz ficou escondida hoje? Onde brilhou?” (ver 3.5).

Duas fronteiras. A claridade do capítulo 33 vem de conhecer-se e é pareada com o saber dos outros: é conquista do sábio; o Examinar olha o dia, fecha com gratidão “a alguém do passado” [leitura do estudo]. E o capítulo 52 trata da luz que se usa e da claridade a que se volta, uma luz sem dono; a decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I diz que a Lux é de alguém, e o estudo põe o *ming* e o *guang* ao lado dela, nunca em lugar dela [hipótese do estudo].

Questão aberta (df): “quem conhece a si mesmo é esclarecido” (capítulo 33) lê-se ao lado do Examinar, e “use esta luz e volte a esta claridade” (capítulo 52) ao lado de “a luz

não se acende — ela se revela", como leituras, com a fronteira na mesma frase (claridade do sábio × exame do dia; luz sem dono × Lux de alguém)? E as palavras da casa listadas em 4.1 recebem o tratamento da série, estrutura, nunca nome da Luz, que as decisões fixaram para o que cada estudo tratou e que aqui é extensão? [hipótese do estudo]

Da luz passa-se à água e ao verbo do fluxo.

4.5 A água que não disputa e o Portar que leva mensagem

A água do capítulo 8 é a imagem mais próxima do rio na letra taoísta, e a Ficha a tomou por *wu wei* 無為; a letra do *wu wei* está noutros capítulos, e a fronteira é de direção.

A água "beneficia as dez mil criaturas sem disputar com elas" e "está perto do Tao" (*Daodejing*, cap. 8; ver 2.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]: perto, não "é" o Tao, e o capítulo 8 não diz *wu wei*. A expressão está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64 (ver 2.3) [V-zh].

O cânon diz: "quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega" (ver 3.2). "Portar é levar consigo, como mensagem, o que a mudança traz", e a pergunta do Portar é "que mensagem carrego através disto?" (Catecismo, 14; ver 3.1).

A fronteira é de direção, e o *Daodejing* não a nega por inteiro: o sábio "ajuda" as coisas e "não ousa agir" (*Daodejing*, cap. 64, na tradução de Legge) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O que o texto não tem é quem leve mensagem: o benefício é da água, e a obra feita não se retém (cap. 2) [leitura do estudo]. É a fronteira já dita diante da Stoa, "a Stoa consente, o cânon porta" (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II), e diante do Vedanta, "desapego do fruto × mensagem que a mudança traz" (decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV). A água não disputa; o cânon porta e leva mensagem. É por essa medida que o "não-forçar" se lê.

Questão aberta (dd): a água do capítulo 8 lê-se ao lado do Flumen e do Portar como leitura, com a fronteira da direção na mesma frase (a água não disputa × o Portar leva mensagem), par das decisões n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV? E a Ficha reescrita troca "TTC 8" pelos capítulos do *wu wei* e diz "parente" como leitura? [hipótese do estudo]

Da água que beneficia passa-se ao dia que não produz.

4.6 O inútil e o sabbath do fluxo

A Ficha acertou o toque, e a letra o confirma; a fronteira está no que o inútil é em cada casa.

Zhuangzi 4 conta o carvalho do carpinteiro Shi, que viveu por não servir a nada, e fecha: "ninguém conhece o uso do que é inútil" (*Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens"; ver 2.3) [V-zh; tradução do estudo]. Mas o capítulo 20 recusa o inútil como posição final: ficar

entre o útil e o inútil não escapa do aborrecimento, e escapa quem “monta o Tao e o *de*” (*Zhuangzi*, 20, “A árvore da montanha”) [V-zh; tradução do estudo].

O cânon diz: “Meio dia sem produzir nada. Só ser” (ver 3.4). A decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixa que o sabbath do fluxo “é um não-ato: não é contemplação, e não há graus de vida que sejam graus de pessoa”.

No *Zhuangzi* o inútil é modo de ser inteiro e dá proveito: a árvore vive. O sabbath é meio dia dentro de uma Regra com dia, semana e estação, e não promete nada além de que a luz não precisa provar que existe [leitura do estudo]. O *wu wei* tampouco é o “não-ato”: é o modo de toda ação (capítulos 37 e 48), e o sabbath é meio dia; a n.º 8 não se reabre, e o estudo não a estende ao *zuowang* nem ao *xinzhai* 心齋, que a decisão não trata [hipótese do estudo].

Questão aberta (dg): o inútil necessário (*Zhuangzi* 1, 4 e 26) lê-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura, confirmando a Ficha com letra, com a fronteira dita (modo de ser inteiro × meio dia dentro da Regra) e sem reabrir a n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; e “a bênção de Zhuangzi” sai, por não ser letra de ninguém? [hipótese do estudo]

Do dia que não produz passa-se à regra que o ordena.

4.7 O rito como casca fina, a Regra de Vida e o cozinheiro Ding

A Ficha põe “espontaneidade × regra”; “regra” e “rito” são palavras distintas, e a fronteira só vale com cada uma no seu lado.

O *Daodejing* diz: “Perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; perdida a benevolência, a justiça; perdida a justiça, o rito”, e o rito (*li* 禮) é “o fino da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem” (*Daodejing*, cap. 38; ver 2.2) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. “Casca” é palavra de tradutores; a letra é “fino”. O *Zhuangzi* 22 cita a sequência como dito antigo, com “flor do Tao” no lugar de “fino” [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O mesmo livro dá a letra do ofício: “o que amo é o Tao, que vai além da perícia” (*Zhuangzi*, 3, “O princípio de nutrir a vida”) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. Que o cozinheiro Ding chegue à espontaneidade pelo treino lê-se em *Zhuangzi* 19, no entalhador e no corcunda (ver 2.3). O taoísmo religioso, porém, tem preceitos e clero desde os Mestres Celestiais, no século II [V via secundária: Kirkland; página a confirmar]; diante dele a fronteira não vale nessa forma.

O cânon diz: “a regra serve à vida, não o contrário” (Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo de estação); “Falhar na regra não apaga a luz” (Cânon v1.2, “A Regra da Misericórdia”); “O templo também dança” (Meditações Práticas, “A celebração maior”; ver 3.8).

No capítulo 38 a regra nasce da perda e é *li*, rito cerimonial; no cânon a Regra é meio, ajusta-se e vem com Misericórdia [leitura do estudo]. Que a Regra “ensaie” a dança

imputa-lhe um fim que a letra não tem [hipótese do estudo].

Questão aberta (dh): o capítulo 38 (a regra como perda) e o cozinheiro Ding (a perícia que virou espontaneidade) entram na Ficha reescrita como fronteira "espontaneidade × regra", com a letra dos dois lados; e "a disciplina não mata a dança — ensaia-a" sai, por não ser letra, dando lugar a "o templo também dança" e à Regra da Misericórdia? [hipótese do estudo]

Da regra passa-se ao que é por si.

4.8 O *ziran*, o *de* e a luz que se revela

"Espontaneidade" é a palavra da Ficha para o *ziran*, e o cânon não a diz; a fronteira corre entre o que é por si e o que se revela a alguém.

O *Daodejing* diz que "o Tao toma por modelo o *ziran*" (*Daodejing*, cap. 25), e as traduções variam: Lau, "o que é assim naturalmente"; Waley, "o que é por si mesmo"; Ames–Hall, "espontaneamente assim" [V-zh; V-en: Lau; V-en: Waley; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]. O capítulo 51 diz que ninguém ordena ao Tao e ao *de* o que são: são sempre assim por si, e geram sem possuir (*Daodejing*, cap. 51) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. No *Zhuangzi* 2, sobre os sopros que soam cada um à sua maneira, vem a pergunta: "tudo isso vem delas mesmas: haveria algum outro agente a excitá-las?" (*Zhuangzi*, 2, "Igualar as coisas"; Legge, p. 178) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

O cânon diz que "a luz não se acende — ela se revela" (ver 3.6) e que o olhar do outro "pode ser o primeiro a vê-la" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I; Catecismo, 31). As Virtudes dos Pilares são "hábitos no sentido de Aristóteles", adquiridos pela prática (decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI).

O *ziran* descreve o que acontece sem intenção e sem agente; "revelar" supõe um olhar, o de quem carrega a luz e, às vezes, o de outro, e, nas palavras do cânon, "presença anterior a qualquer olhar" (Tratado da Luz Interior, "Definição"), que o *ziran* não diz [leitura do estudo]. Dois homônimos ficam ditos: o *ziran* não é a revelação, e o *de* 德, potência que vem do Tao e se perde com ele (capítulo 38), não é a Virtude dos Pilares, hábito que forma sem que o valor da pessoa dependa dele [hipótese do estudo].

Do que é por si passa-se à morte e à noite.

4.9 A morte da mulher de Zhuangzi e a Vigília

O taoísmo explica a morte, e é a explicação que a Vigília recusa; mas ele não diz uma coisa só sobre ela.

Zhuangzi 18 conta que, morta a mulher, Huizi o achou batendo numa bacia e cantando. Zhuangzi responde: "Quando ela morreu, como não me comoveria? Mas, olhando o início, nunca houve vida; nem forma; nem *qi*. […] Agora mudou de novo e foi para a morte, como as quatro estações. Se eu fosse atrás dela chorando aos berros,

mostraria que não entendo o destino (*ming*)" (*Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema"; seção e página a confirmar) [V-zh; tradução do estudo]. No capítulo 7, Zilai diz que o grande bloco "me carrega com a forma, me cansa com a vida, me alivia com a velhice, me faz descansar com a morte" (*Zhuangzi*, 6; ver 2.7) [V-zh; tradução do estudo]. Ge Hong, no taoísmo religioso, rejeita isso: igualar vida e morte é estar "a distâncias incontáveis dos imortais" (*Baopuzi*, 8) [V-zh; tradução do estudo].

O cânon responde: a Vigília é "nem consolo, quando consolar é explicar — o consolo que explica alivia pela razão, que fala de fora" (Tratado da Vigília, "Definição"). O que há no fundo da noite é "uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer", e "a Vigília promete presença, não vitória" (Cânon v1.2, "A Vigília"). O fim é o da noite, não o da vida: "morte" e "morrer" não ocorrem na letra, e o cânon nada diz do depois.

Zhuangzi chora primeiro e explica depois, "olhando o início"; a Vigília lê a noite "a partir de quem está nela" (Tratado da Vigília, "O problema que responde") [leitura do estudo]. É o par de Arjuna no Estudo IV e da providência no Estudo II.

Questão aberta (j), a pergunta de Moriá: nem o *Daodejing* nem o *Zhuangzi*, nos textos lidos, trazem passagem que a trate; (j) segue como está, e (di), adiante, trata a morte e a ordem do todo juntas.

Da morte vem a pergunta pela ordem do todo.

4.10 "O céu e a terra não são benevolentes" e a ordem do todo

O taoísmo tem uma ordem do todo que não consola; o cânon não diz qual é a ordem do todo, e a fronteira é a da série.

O *Daodejing* diz que "o céu e a terra não são benevolentes: tratam as dez mil coisas como cães de palha" (*Daodejing*, cap. 5; ver 2.7) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo].

O cânon responde: "o cânon não adota nem recusa a ordem do todo como teodiceia sua" (decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII); a Vigília "promete presença, não vitória, e o cânon não diz que a noite é prova" (decisão n.º 7 de 03/11/2026 sobre o Estudo II).

O capítulo 6 é o avesso da providência: uma ordem sem afeição. A fronteira já está coberta pela n.º 7 do XII, e o estudo não a reabre [leitura do estudo].

Questão aberta (di): *Zhuangzi* diante da morte da mulher (18) e "o grande bloco" (6) registram-se na Ficha reescrita como fronteira (consolar por cosmologia × "nem consolo, quando consolar é explicar"; "presença, não vitória"), par de Arjuna e da providência? E "o céu e a terra não são benevolentes" (capítulo 6) registra-se como fronteira que a n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII cobre? [hipótese do estudo]

Da ordem do todo passa-se ao barco.

4.11 O barco vazio, o sábio que não acumula e o Abrigo

A fronteira do Abrigo é a do barco: quem está nele.

Zhuangzi 20 conta o barco vazio que bate no nosso sem que nos zanguemos, e o mesmo barco com alguém dentro, que faz gritar: “Se um homem pode esvaziar-se de si ao passar pelo mundo, quem poderá feri-lo?” (*Zhuangzi*, 20, “A árvore da montanha”; Legge, p. 31) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O capítulo 81 diz que o sábio “não acumula; quanto mais faz pelos outros, mais tem” (*Daodejing*, cap. 81; ver 2.6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

O cânon diz: “Sê casa para o outro”; a luz “é para todo o mundo ver — e sentir” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, Abrigo); “Posso estar lá inteiro, sem me trair?” (Cânon v1.2, “A Bússola”); “a lamparina posta no rio: a luz de cada um, entregue às águas de todos” (Cânon v1.2, “As Águas Comuns”). O cânon tem também a cena do barco, a colisão e o dano sem alvo (ver 3.11).

O taoísmo pede que eu saia do barco; o cânon, que eu esteja inteiro na casa. Nos dois o dano não encontra alvo a quem culpar, e o toque é real [leitura do estudo]. Mas o Abrigo é de alguém para alguém, e “nenhuma pessoa está fora da Lux” (decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII) é fronteira da série. O capítulo 81 e a lamparina coincidem no gesto (dar e ter mais), mas o primeiro dá a lei do Céu, a segunda a dívida [hipótese do estudo].

Questão aberta (dj): o barco vazio (*Zhuangzi* 20) e “estar lá inteiro” registram-se na Ficha reescrita como fronteira do Abrigo (esvaziar-se × estar inteiro na casa), e “o sábio não acumula” (capítulo 81) lê-se ao lado da lamparina posta no rio como leitura? [hipótese do estudo]

Do barco passa-se ao inimigo.

4.12 O lobo quase ausente e a justiça devida

O taoísmo tem pouco lobo: o mal é desvio, excesso, forçar. O cânon tem lobo, e diante dele “deve-se justiça”; é aí que as duas casas mais se afastam e mais se cruzam.

O *Daodejing* diz do governante: “Ao bom, sou bom; ao não bom, também sou bom” (*Daodejing*, cap. 49; ver 2.6) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 63 manda “retribuir o rancor com o *de*” (*bao yuan yi de*), e a réplica antiga está nos *Analectos*: “Com que se retribuiria o *de*? Retribui-se o rancor com retidão, e o *de* com o *de*” (*Analectos*, 14.36, “Xianwen”; ver 2.6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O capítulo 31 vem do outro lado da guerra: “vencida a guerra, trata-se a vitória com o rito do luto” (*Daodejing*, cap. 31) [V-zh; tradução do estudo]. “Celebração”, palavra do cânon em “A celebração maior”, nada tem com a vitória: homônimo dito.

O cânon diz: “Não se vela: resiste-se, e deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro” (Catecismo, 36). A justiça é devida ao outro; o lobo não é o sujeito do dever. A

Regra da Misericórdia é reflexiva (a mão que retoma é o rio; ver 3.14), e a decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX deixa o perdão da vítima ao lobo para o tratado da justiça, “depois da sanção e da reabilitação”. O que as outras casas dizem do inimigo ficou, para o mesmo tratado, nas decisões n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo III e n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I.

“Também sou bom” fala de um governante que não larga ninguém e não diz a sanção; o Catecismo 36 diz a justiça devida e não diz o perdão. Se um cobre o outro é matéria do tratado, e a réplica dos *Analectos* impede ler o capítulo 63 como doutrina fechada [hipótese do estudo].

Questão aberta (g): a justiça devida ao lobo. O capítulo 49 (“ao não bom, também sou bom”) e o capítulo 63 (“retribuir o rancor com o *de*”), com a réplica dos *Analectos* e o luto do capítulo 31, juntam-se ao que os Estudos I e III já puseram, como matéria do tratado da justiça: registra-se, sem decidir, e a n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX segue como está? [hipótese do estudo]

Do lobo passa-se ao corpo.

4.13 A longevidade, o corpo e o Corpus

A imortalidade não é a promessa central do *Daodejing* nem do *Zhuangzi* [leitura do estudo]; é a do taoísmo religioso, e é nele que a fronteira vale.

O *Daodejing* corrige o olho pelo ventre: o sábio “busca satisfazer o ventre e não o olho” (*Daodejing*, cap. 12; ver 2.8) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O capítulo 59 chama ao poupar “o caminho da vida longa e da visão duradoura”, conselho a quem governa com economia [V-zh; tradução do estudo]. O último verso do capítulo 33, “quem morre e não perece tem longevidade”, as traduções leem de modos diversos, e nenhuma diz “imortal” [V-zh; tradução do estudo]. No *Zhuangzi* 6 o homem verdadeiro (*zhenren* 真人) “não se alegra com a vida nem odeia a morte”, e não é o *xian* 仙, o imortal [V-zh; tradução do estudo].

A alquimia vem do taoísmo religioso. Ge Hong põe o elixir no “cume do caminho dos imortais” (*Baopuzi*, 4) e, no capítulo 8, contradiz o *Zhuangzi*, que iguala vida e morte (ver 2.9 e 4.9) [V-zh; tradução do estudo].

O cânon diz que o corpo, o lugar e o ritmo, os “tijolos do templo”, são instrumento do espírito (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, Corpus; ver 3.12), e a luz interior é “atemporal” (Cânon v1.2, “Origem”). A decisão n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV fixa que “eterna” e “imortal” não se dizem da Lux. “Longevidade” e “cultivo” não ocorrem na letra.

Cuidar do corpo é gesto comum; a fronteira é o que se espera dele: vida longa, ou presença sem vitória. “Atemporal” é letra e não se iguala a *chang* 常, constante, nem a “imortal” [leitura do estudo].

Questão aberta (dk): o corpo e o cultivo do taoísmo lêem-se ao lado dos “tijolos do templo” como toque, e a Ficha reescrita registra a fronteira da longevidade e da imortalidade, com “atemporal” e “presença, não vitória” como letra do cânon? [hipótese do estudo]

Do corpo passa-se à cidade.

4.14 O pequeno estado, o feminino como imagem e a questão (k)

O taoísmo tem letra do mal estrutural e do feminino; a série pede que cada uma seja dita sem anacronismo.

Os capítulos 53 e 75 acusam os de cima: celeiros vazios, “isto é roubo”; “o povo passa fome porque os de cima cobram demais” (*Daodejing*, caps. 53 e 75; ver 2.6) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 80 sonha o pequeno estado e o retorno às cordas com nós, e o capítulo 4 manda manter o povo “sem saber e sem desejo” (ver 2.6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O feminino é imagem de posição: “o espírito do vale não morre; chama-se a fêmea misteriosa” (cap. 6), “conhece o masculino, guarda o feminino” (cap. 28; ver 2.4) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo].

O cânon diz: “ninguém navega um rio privado” (Cânon v1.2, “As Águas Comuns”). “Nenhuma pessoa está fora da Lux” é frase de decisão (n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII), não letra. O padrão das fronteiras da série (decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV) estende-se [hipótese do estudo]: o feminino como imagem não é a mulher como pessoa, e o taoísmo não é um feminismo [leitura do estudo].

Questão aberta (k): o mal estrutural. Os capítulos 53, 57, 75 e 80 do *Daodejing* trazem o excesso dos de cima, e o feminino dos capítulos 6, 28 e 61 fica como imagem, com a tradição nomeada sobre a condição da mulher. Registra-se; (k) segue aberta até o estudo de Marx. [hipótese do estudo]

Da cidade passa-se à Ficha.

4.15 A Ficha corrigida e a fórmula

A Ficha de outubro era ponto de partida, e quatro linhas não resistem à letra: “a nossa luz tem nome”, “no rio permanece alguém”, “*wu wei*: agir sem forçar (TTC 8)” e “a disciplina não mata a dança — ensaia-a”.

A primeira contraria a série: a letra é “a Lux é de alguém”, e a fonte fica sem nome (ver 4.1 e 4.2). A segunda não é letra; a letra é “pessoal, nunca individual” (ver 4.3). A terceira troca de capítulo: o capítulo 8 fala da água, e o *wu wei* está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64 (ver 4.5). A quarta não é letra; a letra é “o templo também dança” (ver 4.7). Entram ainda o que a Ficha não tinha: a luz, o sem nome, a água, a morte e a Vigília, o barco vazio, o corpo e a política.

A fórmula da série pede um A que entra como estrutura ou prática, e um B que seria condição da qual o valor da pessoa passasse a depender. A proposta do estudo é: "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si".

A água entra como imagem e como modo: a do capítulo 8, que “beneficia as dez mil criaturas sem disputar”, e a do nadador que segue “o caminho da água” sem pôr nada de si (*Zhuangzi*, 19, “Compreender a vida”) [V-zh; tradução do estudo]. Lê-se ao lado do Flumen e do Portar (ver 3.1 e 3.2); é a imagem taoísta mais próxima do lema *Lux intus, flumen extra*, e não nomeia a Luz. O esquecimento recusado é o de si: o *wang* 忘 de “sentar e esquecer” (*Zhuangzi*, 6), ao lado de “o homem perfeito não tem eu” (*wu ji* 無己), a condição de que o que a pessoa é ou vale dependa de esquecer-se. Não é a quietude nem o Tao, que ficam com o taoísmo. A fórmula vale para os dois livros — a água, no *Daodejing* e no *Zhuangzi*; o esquecimento de si, no *Zhuangzi* —; diante do taoísmo religioso, que divinizou Laozi e rejeita igualar vida e morte, a fronteira muda de forma — origem nomeada × origem em aberto, como diante de Rāmānuja e Madhva (decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

Três candidatas caem. “Aceita o não-forçar e recusa o sem nome” cai porque a Lux também fica sem nome, por decisão (n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X), e os dois “sem nome” se confundiriam. “Aceita a correnteza e recusa a dissolução” cai porque repete a n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV, e a correnteza já é letra da fronteira da Stoa. “Recusa o Tao” cai porque nomearia a Luz por contraste. Fica registrada uma reserva: “aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si”, se o fundador preferir o modo (*wu wei*) à imagem; o “não-forçar” se mede então pela fronteira da direção (n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV). A redação final fica para o Prólogo.

Questão aberta (dc): a fórmula do Prólogo, "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si", é a que o estudo propõe, com a glosa que diz “água” como imagem e modo (capítulo 8) e “esquecimento” como o de si, nunca nome da Luz; e caem “o sem nome”, “a dissolução” e “o Tao”? [hipótese do estudo] [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 1): o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si; a água entra como imagem e modo, sem nome da Luz; o esquecimento recusado é o de si (*wang*). A reserva não foi adotada.]

Questão aberta (dl): a Ficha reescrita traz as quatro correções acima e as entradas novas; o fundador aprova, emenda, ou mantém a Ficha de outubro ao lado do estudo? [hipótese do estudo] [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 10): como proposta em 6.4, com sete toques e sete fronteiras, as quatro correções e as entradas novas; saem também “a bênção de Zhuangzi” e “impessoal” sem escopo; substitui a Ficha de outubro na página dos estudos do site.]

5 O TAOÍSMO DIANTE DAS CASAS DA SÉRIE

Este capítulo põe o taoísmo diante de cada casa que a série visitou e pergunta o que ela disse dele, ou calou. A resposta é curta: uma seção inteira só no Estudo VII; nos outros, uma linha, uma porta ou o registro de uma ausência. [Tese a confirmar] marca o que é de intérprete não conferido; [hipótese do estudo], a vizinhança que o estudo propõe; [leitura do estudo], o que ele lê da letra.

A casa é o Tao (*dao* 道, "caminho") do *Daodejing* 道德經 (*Tao Te Ching*), de Laozi (Lao-tsé), e do *Zhuangzi*, de Zhuangzi (Chuang-tzu), o taoísmo dito filosófico; o religioso vem pelo nome. "O taoísmo diz" só quando os dois livros concordam. O *chan* 禪 é do Estudo I, o *Brahman* e o Tao, do IV, a correnteza e o consentimento, do II.

5.1 Hegel

Hegel é a casa da série que mais falou do Tao, e falou de longe: conheceu "a China do Tao" "por relatos de viajantes, jesuítas e orientalistas" (Estudo VII, 4). O Estudo VII, 4.6, recolhe que da religião do Tao não se liga "nenhuma moralidade propriamente dita […] pela qual o homem tivesse valor, dignidade em si", e que "o mais alto, o último, o originário […] é o nada, o vazio, o totalmente indeterminado […]; chama-se também Tao, a razão" (Hegel, em Estudo VII, 4.6) [V via secundária: Estudo VII, 4.6; tradução do estudo]. As fontes eram de segunda mão: uma tradução vista em Viena e Rémusat, para quem *Tao* diria em grego *lógos*.

A letra do Tao dá razão a Hegel num ponto e não noutro. Wang Bi comenta que o Tao, "sem forma e sem nome, é o que começa e completa as dez mil coisas", a partir do não ser (*wu* 無) (Wang Bi, com. ao cap. 1) [V-zh; tradução do estudo]; mas o *Daodejing* abre o capítulo 25 com "algo indefinido e completo, que veio a ser antes do Céu e da Terra" e confessa "não sei o seu nome" (*Daodejing*, cap. 25; ver 2.5) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Qual das duas Hegel ouviu, o estudo não decide [leitura do estudo].

O cânon responde pelo VII: o critério "valor, dignidade em si" desenha a fronteira da Ficha "pelo avesso", e "o grau não se herda: Hegel gradua porque a sua resposta é um caminho; a série visita casas porque a sua resposta é uma luz" (Estudo VII, 4.6 e 5.7). Quanto ao sem nome, a fonte "continua sem nome no cânon" (decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X): o Tao é sem nome por natureza; a Lux, por decisão e de alguém (ver 2.5) [leitura do estudo]. Das casas que nem de longe o viram, a primeira é Levinas.

5.2 Levinas

O Estudo VIII, 4.6, escreve: "Das três casas orientais, Levinas diz quase nada, e o estudo não inventa um diálogo" (Estudo VIII, 4.6). Resta a frase atribuída a ele, "as únicas coisas humanas que importam são os gregos e a Bíblia; todo o resto é dança" [V via

secundária: Estudo VIII, 4.6], e o homônimo se declara: a “dança” de Levinas é o resto; a do cânon é “o movimento, a celebração, o devir” (Cânon v1.2, “Origem”).

Uma peça, sem intérprete nomeado. Levinas deu à série o limite “O Abrigo não vai até a substituição” (decisão n.º 4 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII), e o *Zhuangzi* pergunta, no barco vazio, se um homem, esvaziando-se de si, poderia ser ferido (*Zhuangzi*, 20; ver 3.11) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. O estudo mede as duas respostas em 4.11 [hipótese do estudo]. Com Ricoeur a ausência é a mesma, mas há uma palavra vizinha.

5.3 Ricoeur

O Estudo IX, 4.6, escreve: “Nessas obras não há Vedanta nem taoísmo em Ricoeur, nem Confúcio, Lao-Tsé ou Zhuangzi” (Estudo IX, 4.6), e guarda a frase “antes de nos encontrarmos com os hindus e com os chineses” (*Finitude e culpabilidade*, ed. esp., p. 188) [V-es via secundária: Estudo IX, 4.6; tradução do estudo], que fala de um encontro adiado [leitura do estudo].

A palavra vizinha é retribuir. A decisão n.º 6 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX deixa ler o “há perdão” de Ricoeur “ao lado da Luz sem nome, sem opor nem reduzir uma coisa à outra”. O *Daodejing* manda “retribuir o rancor com virtude” (cap. 63; ver 2.6) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo], e o verbo é *bao* 報, retribuir, não perdoar: a decisão n.º 4 de 04/11/2026 sobre o Estudo III manda não pôr “perdão” na boca do cânon. A matéria é do tratado da justiça, a questão (g), que segue aberta (ver 5.14) [leitura do estudo]. Com Platão não há intérprete, mas há uma luz que se volta.

5.4 Platão

O Estudo X, 4.7, diz: “Nas fontes que o estudo abriu, não há intérprete nomeado que aproxime a doutrina de Platão do budismo, do Vedanta ou do taoísmo” (Estudo X, 4.7). O único contraste é de Hegel, que Kwok Kui Wong põe “na tradição socrática da definição”, oposta a Laozi (Estudo X, 4.3) [V via secundária: Wong 2011].

Duas peças, como hipótese. O sol de Platão é estrutura: “o Bem não é nome da Luz” (decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X). O capítulo 52, “use esta luz e volte a esta claridade” (*Daodejing*, cap. 52; ver 2.5) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo], recebe o mesmo tratamento: *guang* 光 e *ming* 明 são vocábulos chineses, estrutura, nunca nome da Luz (ver 4.1) [hipótese do estudo]. E o giro, “o voltar-se da alma inteira, que não produz a vista e sim a direção” (decisão n.º 1 de 23/10/2026 sobre o Estudo X), tem do lado do *Zhuangzi* a rã do poço, que não se volta: “com a rã do poço não se fala do mar” (*Zhuangzi*, 17; ver 2.4) [V-zh; tradução do estudo]. Vizinhança de imagem [hipótese do estudo]. Com Aristóteles a ponte tem nome, mas não tem intérprete.

5.5 Aristóteles

O Estudo XI ouve três aproximações, entre elas “o não agir do taoísmo com a *energeia* sem esforço de *Metafísica* IX, 6” (o *wu wei* 無為), e não afirma nenhuma, por falta de intérprete nomeado (Estudo XI, 5.8); o Estudo I, 5.4, já dissera: “O que Aristóteles dá é um homônimo”. A letra do Tao não ajuda a fechar a ponte: “o Tao nunca age, e nada fica por fazer” (*Daodejing*, cap. 37; ver 2.3) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O *wu wei* é dito do Tao e do sábio, e a *energeia* é atividade em ato [leitura do estudo].

O XI deu à série outra matéria. As Virtudes dos Pilares são “hábitos no sentido de Aristóteles: adquiridas pela prática, sem que o valor da pessoa dependa delas” (decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI), e o sabbath é “um não-ato” (n.º 8 de 31/10/2026). O cozinheiro Ding diz que “o que prezo é o Tao, que passa além da técnica” (*Zhuangzi*, 3; ver 3.8) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. “Ninguém conhece o uso do que é inútil” (*Zhuangzi*, 4; ver 2.3) [V-zh; tradução do estudo] é palavra que a letra do cânon não tem: pode entrar como leitura, nunca como letra [leitura do estudo]. Com Agostinho a ausência volta, e a ordem do todo entra.

5.6 Agostinho

O Estudo XII, 5.8, escreve: “Não há obra, doutrina nem nome: budismo, vedanta e taoísmo não estão no texto de Agostinho, e isso é achado, não lacuna” (Estudo XII, 5.8). O que ele entregou à série e se põe diante do Tao é a ordem do todo: pela decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII, “a Vigília deixa a leitura de fé a quem crê, e o cânon não adota nem recusa a ordem do todo como teodiceia sua”, a propósito de *Cidade de Deus* XI, 18.

O *Daodejing* diz que “o céu e a terra não são benevolentes” e tratam as dez mil coisas “como cães de palha” (*Daodejing*, cap. 5; ver 2.7) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. A ordem que Agostinho lê com fé e a que o capítulo 6 descreve sem benevolência são duas leituras do todo; o cânon não escolhe nenhuma, e a n.º 7 cobre o caso sem reabri-lo [leitura do estudo]; 4.10 o mede diante da Vigília. Com Arendt há uma palavra em comum, e ela engana.

5.7 Arendt

O Estudo XIII, 5.9, escreve: “Nas fontes lidas não se achou passagem de Arendt sobre o budismo, o Vedanta ou o taoísmo, nem intérprete que os ponha em conversa com ela [localização a confirmar]” (Estudo XIII, 5.9). A decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII manda ler a natalidade “ao lado do Flumen e do recém-nascido do Catecismo”, “como leitura, não como glossário”.

O recém-nascido do *Daodejing* é imagem de ser “flexível como um recém-nascido” (cap. 10; ver 2.8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo] e da plenitude do *de* 德, que torna alguém “como um recém-nascido” (cap. 55) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]; no Catecismo é o valor que antecede a conquista (“Um recém-nascido ainda não conquistou nada e já o tem”, Catecismo, 6; ver 3.12); em Arendt é o começo que cada nascido traz ao mundo. Três recém-nascidos, três casas; o estudo os registra e não os une [leitura do estudo]. O budismo traz o taoísmo pelo *chan*.

5.8 O budismo e o chan

O Estudo I diz o que há a dizer do *chan*: o Chan, “que uma leitura corrente da tradição, sem autor conferido, conta como encontro do budismo indiano com o pensamento chinês [tese a confirmar]”, e a “Mente Maravilhosa do Nirvana” do *Mumonkan*, caso 6, nome zen da transmissão e não nome da Luz (Estudo I, 5.8). Este estudo não o refaz; acrescenta duas medidas da casa do Tao, sem intérprete nomeado na série [hipótese do estudo].

A primeira, os silêncios. O I pôs lado a lado o do Buda, que deixa dez pontos sem resposta por não serem “ligados ao fim”, e o do cânon, que não decide por ninguém (Estudo I, 5.8). O *Daodejing* traz um terceiro, de razão própria: “o Tao que se pode dizer não é o Tao constante” (*Daodejing*, cap. 1; ver 2.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. A segunda, o esquecimento: o I, 5.6, mediu o “esquecer-se de si” de Dōgen, e o *Zhuangzi* 6 tem o “sentar e esquecer” (*zuowang* 坐忘; ver 2.8) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. São esquecimentos de casas diferentes, a série não os liga, e o estudo mede o *zuowang* diante da margem em 4.3 [leitura do estudo]. A Stoa traz a correnteza e a pergunta do consentimento.

5.9 A Stoa e a correnteza

O Estudo II deixou a pergunta: “o taoismo, e a pergunta se o seguir a natureza se compara ao consentimento estoico, fica para o Estudo VI” (Estudo II, 5.8). A tradição tem a comparação nomeada: Marianna Benetatou lê que, no taoísmo e na Stoa antigos, “a ética se funda na cosmologia”, com divergências em torno do princípio cósmico e convergências que apontam uma “inversão” fundamental (“The Philosophy of No-Action”, 2018, resumo) [V-en: Benetatou, resumo; tradução do estudo].

Medem-se três coisas. A natureza: no *Daodejing* a palavra é *ziran* 自然, e o Tao “toma por modelo o *ziran*” (cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O verbo: o destino, diz Sêneca, “conduz quem lhe obedece” (Estudo II, 2.5), e o sábio do *Daodejing* “ajuda o *ziran* das dez mil coisas e não ousa agir” (cap. 64) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O cânon diz “quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III), e a decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II dá a

fronteira pelo verbo: a Stoa consente, o cânon porta. O Tao não consente nem porta: ajuda sem ousar agir, e segue (Sima Tan chama ao Huang-Lao “o seguir (*yin* 因) por uso”, *Shiji* 130) [V-zh; tradução do estudo]. Seguir o curso não diz sim a ninguém, e consentir é dizer sim a uma ordem [leitura do estudo].

O todo: o do capítulo 6 não é benevolente (ver 5.6), o da Stoa é “um ser vivo” (Estudo II, 5.8, citando Dinucci) [V-pt via secundária: Dinucci], e o cânon nem adota nem recusa a ordem do todo (ver 5.6) nem diz que a noite é prova (decisão n.º 7 de 03/11/2026 sobre o Estudo II). O *Zhuangzi*, porém, chega mais perto do consentimento que o *Daodejing*: Zilai, doente, conclui que “quem acha bom o meu viver acha bom o meu morrer” (*Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”; ver 2.7) [V-zh; tradução do estudo]. O verbo é *shan* 善, “achar bom”, um sim [leitura do estudo]. O cristianismo chega pelos missionários, não pelo taoísmo.

5.10 O cristianismo: os missionários e Merton

O Estudo III, 5.10, diz: “O taoísmo é porta do Estudo VI. O estudo não encontra letra que o ponha diante do cristianismo e não atribui tese a ninguém” (Estudo III, 5.10). A edição inglesa de referência, de James Legge (1891), é de um missionário-sinólogo e carrega léxico cristão [tese a confirmar]: no capítulo 5 o Tao é o que veio “antes de Deus” em Legge, “o antepassado de Deus” em Lau (*Daodejing*, cap. 4; ver 2.2) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo], onde o chinês diz *di* 帝, o “Soberano” [leitura do estudo]. O cânon nomeia um só nome, “para o cristão, é o próprio Deus”, e não o gradua (Cânon v1.2, “Independência confessional”; ver 4.1).

Thomas Merton diz que as suas “leituras” de Zhuangzi “não são tentativas de reprodução fiel, mas aventuras de interpretação pessoal e espiritual” (*The Way of Chuang Tzu*, “A Note to the Reader”, pp. xi–xii) [V-en: Merton; tradução do estudo]. É versão, não tradução, e não vale como letra do *Zhuangzi*. O taoísmo religioso teve Igreja, registro de fiéis, preceitos e clero (ver 2.9); a frase aprovada para a Ficha III, “sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra” (decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III), separa também diante dele [leitura do estudo]. O Vedanta traz a pergunta pela pessoa, e o Tao a atravessa.

5.11 O Vedanta e o Tao

O Estudo IV, 5.9, trata o Tao em um parágrafo: “A comparação clássica entre o *Brahman* e o Tao fica apontada, sem intérprete nomeado [tese a confirmar]” (Estudo IV, 5.9); este estudo não a faz. A linha “impessoal contra pessoal” da Ficha “passa por dentro do Vedanta”, e por isso a decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV diz que, diante dos que mantêm a pessoa, “a fronteira muda de forma — origem nomeada × origem em aberto”.

A linha passa por dentro do taoísmo também. O *Daodejing* confessa, do Tao, “não sei de quem é filho” (cap. 4; ver 2.2) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o *Xiang'er*, comentário do taoísmo religioso, lê o capítulo 10 dizendo que, dispersa, a forma é *qi* 氣 e, condensada, é o Supremo Senhor Laozi (ver 2.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]. A Ficha dizia “Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável”; o impessoal vale para o *Daodejing*, não para o *Xiang'er*, e diante dele a fronteira tem a forma que o IV deu a Rāmānuja [leitura do estudo]. O “sem nome” do *Xiang'er* glosa o Tao e não é o da Lux. A decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV deu ao *Brahman* e ao *ātman* a regra “estrutura, nunca nome da Luz”; que o Tao, o Um e o *qi* sejam lidos assim é [hipótese do estudo], e o estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (df)) se a leitura vale. Heidegger entra como encontro em dúvida.

5.12 O existencialismo: Heidegger e o Tao

O existencialismo é do Estudo V, escrito em paralelo; aqui só se aponta Heidegger, que a série tocou no I, 5.6 (“quase tudo o que se conta vem marcado como tese a confirmar”) e no IV, 5.9 (“Heidegger e a Índia ficam sem intérprete nomeado [tese a confirmar]”). Para o Tao há intérprete nomeado. Reinhard May sustenta, “com base em comparações textuais cerradas”, que o Ser, o Nada e a clareira de Heidegger devem a traduções de textos taoístas e zen e à colaboração com Paul Shih-yi Hsiao (*Heidegger's Hidden Sources*, 1996, na apresentação de Parkes) [V-en via secundária: Parkes; tradução do estudo].

O documento primário diz outra coisa: em carta a Jaspers, Heidegger escreve que o chinês, “ele mesmo teólogo e filósofo cristão, traduziu comigo alguns versos de Laotse”, e que, perguntando, aprendeu como essa língua lhe é estranha: “abandonamos então a tentativa” (Parkes, “Rising Sun over Black Forest”, in May 1996, p. 105 [página a confirmar]) [V-en: Parkes, tradução da carta; tradução do estudo].

Parkes lê a *Gelassenheit* com o *Zhuangzi*: “eu me inclinaria a ficar a meio caminho entre servir para algo e não servir para nada” (Parkes 2022, cap. 1, nota 49) [V-en: Parkes; tradução do estudo], meio-termo que o *Zhuangzi* 20 diz que “não escapa do aborrecimento” (ver 2.3) [inferência do estudo; localização a confirmar]. As datas da colaboração divergem (Francescato, Heidegger, Parkes) [páginas a confirmar]. O estudo registra a coincidência, sem fazer do meio-termo parente do sabbath nem do *wu wei* [leitura do estudo]. Com Heráclito, a ponte vem só da tradição.

5.13 Heráclito

Heráclito está no cânon por uma frase: “o ponto comum entre Agostinho, Tomás, Heráclito e o personalismo não é a origem que cada um atribui à luz […] mas a estrutura” (Tratado da Luz Interior, “Fundamentação”); nenhum escrito da casa o compara ao Tao. O I

ouviu “Heráclito e o Buda lendo o mesmo fluxo” sem intérprete nomeado (Estudo I, 6.1); a decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I fixou: “a comparação entre Heráclito e o Buda não se faz sem intérprete”.

Para o Tao há intérpretes nomeados, só por resumo [tese a confirmar]: Xinyan Jiang sustenta que “a unidade dos opostos é um tema comum a Heráclito […] e a Laozi” (“The Unity of Opposites”, 2018, pp. 95–99) [V-en: Jiang, resumo; tradução do estudo]; Lambros Papagiannis compara “o Logos e o Tao, o Fogo e o Um, a dialética do oculto e do manifesto” (tese, 2014) [V-gr via resumo; tradução do estudo]. Ficam em registro, como a n.º 11 fez com o Buda; nenhum dos pares passa ao cânon: o *logos* é estrutura, nunca nome da Luz (decisão n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II), e o Um e o Tao tampouco (ver 4.1) [hipótese do estudo]. Heráclito vem pela tradição, e Confúcio, pela China.

5.14 Confúcio

Confúcio é a contraparte dentro da China, e a série não o visitou [leitura do estudo]. A rivalidade é antiga: Sima Qian faz Confúcio dizer de Laozi “é como o dragão!” (*Shiji* 63) [V-zh; tradução do estudo], cena que não se sustenta como fato [tese a confirmar], e o *Zhuangzi* faz Laozi dizer-lhe que “o rastro não é o sapato que o deixou” (14; ver 2.2) [V-zh; tradução do estudo]. O *wu wei* já é palavra dos *Analectos*, no governo sem esforço de Shun (*Lunyu* XV.IV; ver 2.3) [V-en: Legge; localização a confirmar].

Há uma réplica explícita ao capítulo 63 (ver 5.3): “Retribua o rancor com retidão (*zhi* 直) e a bondade com a bondade” (*Lunyu* 14.36 em Legge, 14.34 em Lau e em Sinedino) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O cânon tem outra coisa: a regra que “serve à vida, não o contrário” (Cânon v1.2, “Regra de Vida”, estação), de que o *li* 禮, “rito”, é homônimo (ver 4.7), e a Vigília, que diante do lobo diz: “resiste-se, e deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro” (Tratado da Vigília, “Definição”). A justiça de Confúcio, o rancor do capítulo 63 e a justiça devida ao outro são matéria do tratado; o estudo registra e não decide (ver 7.3, questão (g)) [leitura do estudo]. Marx ainda não veio, e a questão do mal estrutural espera.

5.15 Marx e a porta da questão (k)

A série ainda não tem Marx: a questão (k), o mal estrutural, “segue aberta” até ele, e o padrão das fronteiras fixadas para os clássicos, o escravo e a mulher, estende-se a cada casa (decisões n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV). O taoísmo tem letra do mal estrutural, dita sem atenuar (ver 2.6): os que governam “consomem demais em impostos” (*Daodejing*, cap. 75), a corte de celeiros vazios é “liderar o roubo” (cap. 53) e o sábio esvazia a mente do povo e lhe enche o ventre (cap. 3) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]. A tradição leu o livro também como ancestral da ciência e da democracia: Needham escreve que os taoístas “eram contra

os conceitos de nobre e vil aplicados à Natureza, mas também contra eles aplicados ao Homem” (*Science and Civilisation in China*, II, p. 103) [V-en via secundária: Bodde 1957, nota 5; tradução do estudo].

O feminino entra pela imagem, a “fêmea misteriosa” do capítulo 7 (ver 2.4) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo], e a imagem e a condição da mulher não são a mesma coisa [leitura do estudo]. O cânon responde com as frases da série: “nenhuma pessoa está fora da Lux” (decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII, estendida pela n.º 6 de 03/11/2026 sobre o Estudo I), e o rio “continua sem ser programa político” (decisão n.º 9 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII). O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (k)) se o padrão das fronteiras se estende ao taoísmo, com o feminino como imagem e a condição da mulher registrados.

5.16 O padrão

As visitas ao taoísmo têm o desenho mais seco da série. As casas receberam dele pouco e de segunda mão: de Hegel, um grau e uma palavra, “nada”; de Rémusat, o *lógos*; de missionários, o léxico em que se lê o Tao; de Heidegger, um encontro que a carta dele mesmo põe em dúvida. Com Levinas, Ricoeur, Platão, Agostinho e Arendt o taoísmo é ausência, e isso é achado; com Aristóteles, a Stoa, o *chan*, o Vedanta e Heráclito, são pontes que se ouvem, algumas só por resumo [leitura do estudo].

O desenho esconde que a casa não é uma. A série viu o Tao como “nada” e “impessoal”, e a letra não sustenta nenhuma das duas inteira: o *Daodejing* confessa que não sabe o nome (cap. 25; ver 2.5), e o *Xiang'er* condensa o Tao em Laozi divinizado (ver 5.11). O *Zhuangzi* iguala vida e morte, e Ge Hong recusa: igualar vida e morte, escreve ele, está a incontáveis *li* 里 de distância dos imortais (*Baopuzi*, Neipian, *juan* 8; ver 2.9) [V-zh; tradução do estudo]. O cânon responde, como a todas as casas, pela Independência confessional, que não gradua os nomes da Luz; nenhuma casa pôs o taoísmo como árbitro do cânon. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dc)) se a fórmula “o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si” (ver 4.15), dita para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*, diz o que o cânon recebe do taoísmo e o que recusa. Do desenho passa-se à medida da Ficha.

6 A FICHA E AS PRÉVIAS: O QUE A SÉRIE JÁ DISSE DO TAOÍSMO

O capítulo mede a Ficha de outubro frase a frase, recolhe as decisões que mandaram matéria a este estudo, relê o que a série disse do taoísmo e propõe uma Ficha reescrita; só o fundador altera a doutrina. A casa é o taoísmo filosófico, o *Daodejing* 道德經 e o *Zhuangzi* 莊子; o religioso (*daojiao* 道教) é nomeado onde entra [leitura do estudo].

6.1 A Ficha do Estudo VI, toque a toque e fronteira a fronteira

A Ficha de outubro tem quatro frases, dois toques e duas fronteiras, e nenhuma é letra inteira: Tao, Laozi, Zhuangzi, *wu wei* 無為, “espontaneidade”, “inútil”, “impessoal”, “lutar”, “ensaio” e “bênção” não ocorrem no Cânon v1.2, nos Tratados, no Catecismo nem nas Meditações Práticas [leitura do estudo].

O primeiro toque diz: “Wu wei: agir sem forçar (TTC 8) é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela.” O *wu wei* está em nove capítulos do *Daodejing*, e o 37 o diz do próprio Tao: “o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer” (ver 2.3) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 8 é outra coisa: a água beneficia “sem disputar com elas” e está “perto do Tao”, e Wang Bi explica que no Tao há não-ser (*wu* 無) e na água, ser (*you* 有) (ver 2.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. A água é imagem do Tao, e o capítulo não diz *wu wei*; a fórmula está no 37, e o processo, no 48. “Agir sem forçar” é tradução livre; Ames e Hall leem o *wuwei* como “atividade não coerciva” [V-en: Ames–Hall; tradução do estudo].

“Portar” é letra: “quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III; ver 3.2). “Parente” é leitura da Ficha, que o Estudo VII repete, e cruza uma fronteira já fixada duas vezes: a Stoa consente, o cânon porta (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II), e o desapego do fruto não é a mensagem que a mudança traz (decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV; ver 4.5). “Navegar a correnteza, não lutar contra ela” não é letra: “lutar” não ocorre em escrito algum.

No *Zhuangzi* a imagem mais próxima é o nadador: “sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria” (19, “Compreender a vida”; ver 2.4) [V-zh; tradução do estudo]. Veredito: o termo *wu wei*, confirmado; “TTC 8”, corrigido; “agir sem forçar”, mantido como leitura de Ames e Hall; “parente”, leitura, com a fronteira da direção; “navegar a correnteza, não lutar contra ela”, abandonado [leitura do estudo]. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dd)) se a Ficha reescrita troca “TTC 8” pelo capítulo certo e diz “parente” como leitura [hipótese do estudo].

O segundo toque diz: “O inútil necessário: o sabbath do fluxo teria a bênção de Zhuangzi.” “O inútil” é letra do *Zhuangzi*: “ninguém conhece o uso do que é inútil” (4; ver 2.3) [V-zh; tradução do estudo]. O capítulo 26 faz o útil depender do inútil; “necessário” é leitura (ver 2.3). O sabbath do fluxo é “meio dia sem produzir nada. Só ser.” (Cânon v1.2,

“Regra de Vida”, Ritmo semanal; ver 3.4), e a decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixa que é um não-ato; “inútil” não é palavra do cânon, e “bênção” não é letra de ninguém.

A fronteira é de escala: o inútil da árvore é modo de ser inteiro, e o sabbath é meio dia dentro de uma Regra de Vida [leitura do estudo]. Veredito: “o inútil”, confirmado (capítulos 1, 4 e 26); “necessário”, leitura; “a bênção de Zhuangzi”, abandonada. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dg)) se o toque entra na Ficha reescrita sem a bênção e com a fronteira dita [hipótese do estudo].

A primeira fronteira diz: “Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável; a nossa luz tem nome — no rio permanece alguém.” “Pessoal” é letra: “pessoal, nunca individual” (Cânon v1.2, “As Águas Comuns”; ver 4.2). “Impessoal” não é, e vale com escopo: o *Daodejing* confessa não saber “de quem é filho” o Tao (capítulo 5; ver 2.2) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], e Legge, em nota ao capítulo 25, o lê como “simples espontaneidade”, sem vontade pessoal (ver 4.2) [V-en: Legge; tradução do estudo]. O taoísmo religioso diz o contrário: para o *Xiang'er*, o Um condensado é o “Supremo Senhor Laozi” (ver 2.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar].

“O Tao é inominável” é voz da casa: “não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de ‘Tao’” (*Daodejing*, capítulo 25; ver 2.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; é o sem nome por natureza. “A nossa luz tem nome” é corrigida. A letra é condicional: “Para quem crê, a Luz tem nome próprio” (Cânon v1.2, “Independência confessional”; ver 4.1). A Lux fica sem nome por decisão: “a fonte continua sem nome no cânon” (decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X).

“No rio permanece alguém” não é letra; é a voz do Estudo I: “nele permanece alguém, com a sua luz” (7.5) [leitura do estudo]. Veredito: “impessoal”, mantido com escopo, no *Daodejing* e no *Zhuangzi* e não no *daojiao*; “o Tao é inominável”, confirmado como voz da casa; “a nossa luz tem nome”, corrigida; “no rio permanece alguém”, abandonada como escrita da Ficha [leitura do estudo]. O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (de)) se a Ficha reescrita diz “a Lux é de alguém e fica sem nome” no lugar de “a nossa luz tem nome” e se os dois “sem nome” entram como fronteira [hipótese do estudo].

A segunda fronteira diz: “Espontaneidade vs. regra: a disciplina não mata a dança — ensaia-a.” “Regra” é letra: “a regra serve à vida, não o contrário” (Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo de estação). “Espontaneidade” não é; traduz *ziran* 自然, “o que não é pretendido por humanos” (Harbsmeier; ver 2.3) [V-en: Harbsmeier; tradução do estudo], e o cânon diz que a luz “se revela” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I): homônimo, e o *ziran* é estrutura, nunca nome da Luz (ver 4.1). Do lado do taoísmo filosófico, “o rito é o fino da lealdade e da confiança” (*Daodejing*, capítulo 38; ver 2.2) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; mas o *li* 禮 é o rito cerimonial, e a Regra de Vida não é rito: “sem

culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra” (decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III). O taoísmo religioso, esse, tem Igreja, preceitos e clero (ver 2.9) [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar].

“A disciplina não mata a dança — ensaia-a” não é letra. “Dança” é (“o templo também dança”, Meditações Práticas, “A celebração maior”; ver 3.8); “disciplina” ocorre uma vez, em outro sentido; “ensaiar” nunca. A ideia tem letra no *Zhuangzi*: Ding diz “o que amo é o Tao, que vai além da perícia” (3; ver 3.8) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo] [leitura do estudo]. Veredito: a ideia, confirmada; “espontaneidade”, abandonada por homônimo; “a disciplina … ensaia-a”, abandonada por não ser letra, como a Ficha II perdeu “uma sabedoria que não dança” (decisão n.º 8 de 03/11/2026 sobre o Estudo II). O estudo pergunta ao fundador (ver 7.3, questão (dh)) se a Ficha reescrita diz a fronteira com a letra dos dois lados [hipótese do estudo].

6.2 As decisões que mandaram matéria a este estudo

O estudo cumpre estas decisões e diz onde tocam o taoísmo; não as reabre [leitura do estudo].

A decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixa que o sabbath do fluxo é um não-ato; “contemplação” não ocorre na letra. O estudo não o aproxima do *zuowang* 坐忘 (“sentar e esquecer”) nem do *xinzhai* 心齋 (“jejum do coração”), que lê como práticas de esvaziamento (ver 2.8); a decisão não se pronuncia sobre eles [leitura do estudo].

A decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I diz que a Lux é de alguém e que a mente luminosa não vira nome da Luz. O estudo põe o *ming* 明 do capítulo 52 e o *guang* 光 do capítulo 5 ao lado da Lux, nunca em lugar dela. Que o Tao e as demais palavras da casa sejam só estrutura, nunca nome da Luz (ver 4.1), é [hipótese do estudo], por analogia com as decisões n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV e n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II, e vai ao fundador na questão (dl).

O padrão das fronteiras vale para os clássicos (decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV) e alcança o Oriente (decisão n.º 6 de 03/11/2026 sobre o Estudo I). O governo (capítulos 53, 57, 75 e 80; ver 2.6) e o feminino como imagem (capítulos 6, 28 e 61; ver 2.4) são onde ele tocaria o taoísmo [hipótese do estudo]; a questão (k) segue aberta até o estudo de Marx.

Das decisões de 04/11/2026 sobre o Estudo IV, a n.º 4 diz que o *saṃsāra* é ciclo de que se sai e o Flumen, fluxo em que se fica; a n.º 7 opõe “sem corpo” a “a transcendência passa pela matéria”, e o taoísmo religioso, que cultiva o corpo e recusa o “igualar vida e morte” do *Zhuangzi* (Ge Hong; ver 2.9) [V-zh; tradução do estudo], tem aqui o seu contraponto; a n.º 12 diz que “atemporal” é letra e “eterna” e “imortal” não, e o *chang* 常 (“constante”) do capítulo 2 e a longevidade do capítulo 44 não passam a elas [leitura do estudo].

6.3 O que os Estudos VII a XIII e I a IV já disseram do taoísmo

Cada passagem recebe o que disse e o que o estudo confirma ou corrige [leitura do estudo].

O Estudo VII, 4.6, disse que a água do capítulo 8 é “imagem, não conceito” e que o Tao é, para Hegel, “o nada, o vazio”. A primeira parte se confirma (ver 6.1); o “nada” é de Hegel, e Wang Bi lê o Tao “sem forma” (ver 2.5) [V-zh; tradução do estudo]. O capítulo 44 diz que quem sabe parar “pode durar” (ver 3.7), e o taoísmo religioso faz da duração uma meta (ver 2.9). A questão (h) foi respondida pela decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X; o taoísmo traz um segundo “sem nome”, o do Tao por natureza, que a decisão não toca. O Estudo VII, 3.3, atribui “pessoal, atemporal e irredutível” ao “fecho das fichas I–VI”; como letra valem “atemporal” e “pessoal, nunca individual”, e o estudo não usa a frase [leitura do estudo].

Os Estudos VIII a XIII registraram, cada um, que o taoísmo não é interlocutor da sua matéria, e este estudo não achou nada que o contrarie.

O Estudo I, 5.8, aponta o taoísmo pelo *chan*, que marca como [tese a confirmar], e deixa à Ficha do VI o *wu wei* diante do caminho do meio (7.4); o estudo não refaz o *chan*. O Estudo II, 5.8, deixou ao VI a pergunta se seguir a natureza se compara a consentir ao destino. Benetatou mede o *wu wei* diante da *apragmosynê* estoica e fala de uma “inversão” [V-en: Benetatou; tradução do estudo; tese a confirmar]; a fronteira da direção se confirma (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II).

O Estudo III, 5.10, não encontra letra que ponha o taoísmo diante do cristianismo. Legge diz, na introdução à sua tradução, que nem Laozi nem Zhuangzi dizem algo “sobre o culto ao Tao, sobre sacerdotes ou monges, sobre templos ou rituais” [V-en: Legge; tradução do estudo; página a confirmar], nota que fica ao lado da decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III. O Estudo IV, 5.9, chega ao Tao pelo indeterminado e deixa a comparação com o *Brahman* sem intérprete nomeado [tese a confirmar]. Este estudo não preenche a lacuna: nos dois livros lidos o Tao não é dito pessoa, no *daojiao* é Laozi divinizado (ver 2.9), e a linha “impessoal vs. pessoal” passa por dentro da casa [leitura do estudo].

6.4 A Ficha reescrita: aprovada pelo fundador

A letra abaixo foi proposta ao fundador na versão 1.0 e aprovada em 6 de novembro de 2026 (decisão n.º 10 de 6 de novembro sobre o Estudo VI); substitui a Ficha de outubro. Na versão 1.0 dizia-se: a forma é a da Ficha IV: toques e fronteiras com “×”, uma linha cada; a decisão de outro estudo que fixa a matéria vem entre parênteses.

> Toques — proposta

> - A água e o Flumen: a água “sem disputar com elas”, “perto do Tao” (*Daodejing*, capítulo 8; ver 2.4) × o Flumen, “o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações” (Cânon v1.2, “Origem”) [hipótese do estudo].

> - O inútil e o sabbath: “ninguém conhece o uso do que é inútil” (*Zhuangzi*, 4; ver 2.3) × “meio dia sem produzir nada. Só ser.”, um não-ato (decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI) [hipótese do estudo].

> - A claridade e o Examinar: “quem conhece a si mesmo é esclarecido” (*Daodejing*, 33; ver 3.5) × o Examinar; a claridade do sábio não é a Lux, que é de alguém [hipótese do estudo].

> - Quem sabe parar e a Bússola: “quem sabe parar não corre perigo” (*Daodejing*, 44; ver 3.7) × a Bússola, que “apenas veta os que exigiriam apagar a luz para percorrê-los” (Cânon v1.2, “A Bússola”) [hipótese do estudo].

> - O ofício e a dança: Ding ama “o Tao, que vai além da perícia” (*Zhuangzi*, 3; ver 3.8) × “o templo também dança” (Meditações Práticas, “A celebração maior”) [hipótese do estudo].

> - O sábio que não acumula e a lamparina: “o sábio não acumula” (*Daodejing*, 81; ver 3.9) × a lamparina posta no rio, a luz de cada um “entregue às águas de todos” (Cânon v1.2, “As Águas Comuns”) [hipótese do estudo].

> - O corpo-ritmo: “Ao concentrar o seu sopro, você consegue ficar flexível como um recém-nascido?” (*Daodejing*, 10; ver 2.8) × “o corpo, o lugar, o ritmo […] são seu instrumento” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV) [hipótese do estudo].

>

> Fronteiras — proposta

> - O Tao, sem nome por natureza (ver 2.5) × a Lux, sem nome por decisão (n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X) e de alguém (n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I) [hipótese do estudo].

> - “O homem perfeito não tem eu” (*Zhuangzi*, 1; ver 2.6) × “eu sem a minha luz sou uma mentira” (Cânon v1.2, “A Bússola”) e a margem, “estar consigo” (n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII) [hipótese do estudo].

> - A água que não disputa e o Portar: o Tao “nunca age” (ver 2.3) × “que mensagem carrego através disto?” (Catecismo, 14), com a direção fixada (n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV; ver 4.5) [hipótese do estudo].

> - O rito e a regra: “o rito é o fino da lealdade e da confiança” (*Daodejing*, 38; ver 2.2) × “falhar na regra não apaga a luz”; *li* não é regra (n.º 6 de 04/11/2026, Estudo III) [hipótese do estudo].

> - A morte da mulher de Zhuangzi: “foi para a morte, como as quatro estações” (*Zhuangzi*, 18; ver 2.7) × a Vigília, que promete “presença, não vitória” e não é “consolo, quando consolar é explicar” (ver 3.15) [hipótese do estudo].

> - O barco vazio: “esvaziar-se de si ao passar pelo mundo” (*Zhuangzi*, 20; ver 3.11) × “Posso estar lá inteiro, sem me trair?” (Cânon v1.2, “A Bússola”) [hipótese do estudo].

> - A longevidade: quem sabe parar “pode durar” (*Daodejing*, 44; ver 3.7) × “uma luz interior atemporal” (Cânon v1.2, “Origem”); “eterna” e “imortal” não se dizem da Lux (n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

No *daojiao* o Tao é pessoa (ver 2.9); as linhas sobre o Tao valem para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*. A Ficha reescrita não dá nome à Lux e usa o Tao e as demais palavras da casa só como estrutura (ver 4.1) [hipótese do estudo]. Saem “TTC 8”, “a nossa luz tem nome”, “no rio permanece alguém”, “a disciplina … ensaia-a”, “a bênção de Zhuangzi”, “lutar” e “impessoal” sem escopo. O fundador aprovou a fórmula e a Ficha (decisões n.º 1 e n.º 10 de 6 de novembro sobre o Estudo VI).

7 SÍNTESE, FÓRMULA E QUESTÕES ABERTAS

7.1 O que o estudo encontrou

O capítulo reúne o que os cinco anteriores mostraram e o põe diante do fundador. O estudo partiu de uma Ficha de quatro frases e de uma tese — o taoísmo e o cânon partilham a imagem do fluxo e do não-forçar, e divergem no dono da luz e na razão do silêncio sobre o nome — e chegou a sete fronteiras — a do nome, a da pessoa, a da direção, a da regra, a da morte, a do Abrigo e a do corpo — e a sete toques, dos quais a Ficha tinha dois (6.4) [leitura do estudo].

A imagem comum é a primeira coisa que o estudo encontrou, e é a mais próxima da série. "O bem supremo é como a água. A água é excelente em beneficiar as dez mil criaturas sem disputar com elas e se assenta onde ninguém quer estar; por isso está perto do Tao" (*Daodejing*, capítulo 8; ver 2.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo] e "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações" (Cânon v1.2, "Origem") são a mesma figura vista de dois lugares (3.1). O nadador que segue "o caminho da água" (*Zhuangzi*, 19; ver 3.2) [V-zh; tradução do estudo] e "quem o porta, navega" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", III) dizem o mesmo gesto; o Senhor do Rio que vê o mar (*Zhuangzi*, 17; ver 3.3) [V-zh; tradução do estudo] e a Humildade grata olham a mesma cheia. A imagem do lema *Lux intus, flumen extra* não tem, em casa alguma da série, parente tão próximo [leitura do estudo].

A segunda coisa é que a imagem comum não traz a pessoa junto. O *Daodejing* não sabe o nome do que é anterior ao céu e à terra: "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" (capítulo 25; ver 2.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o *Zhuangzi* esquece o eu: "o homem perfeito não tem eu" (*Zhuangzi*, 1; ver 2.6) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo], e Yan Hui, ao "sentar e esquecer", deixa "a forma" e abandona "o saber" (*Zhuangzi*, 6; ver 2.8) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. O cânon deixa a origem sem nome por outra razão — "A filosofia não decide isso por ninguém" (Cânon v1.2, "Independência confessional") — e mantém a pessoa: "pessoal, nunca individual" (Cânon v1.2, "As Águas Comuns"); "eu sem a minha luz sou uma mentira" (Cânon v1.2, "A Bússola"); a margem é "estar consigo" (decisão n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII).

Os dois "sem nome" são a fronteira mais fina da série, porque a casa visitada não nomeia a luz — e ainda assim não a deixa com dono (4.1, 4.2) [leitura do estudo].

A terceira coisa é a direção. A água "não disputa", e "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" (*Daodejing*, capítulo 37; ver 2.3) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o Portar pergunta "que mensagem carrego através disto?" (Catecismo, 14). É a mesma fronteira que a série fixou diante da Stoa — a Stoa consente, o cânon porta (decisões n.º 1 e n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II) — e diante da *Gītā* — desapego do fruto × mensagem (decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) —, dita pela terceira

vez, com a letra mais próxima do cânon na imagem e mais distante na direção (4.5) [leitura do estudo].

A quarta é a regra. "Perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; perdida a benevolência, a justiça; perdida a justiça, o rito. O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" (*Daodejing*, capítulo 38; ver 2.2) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]; o cânon tem Regra de Vida, com dia, semana e estação, e a tem sem tribunal: "falhar na regra não apaga a luz" (Cânon v1.2, "A Regra da Misericórdia"). A Ficha chamou a fronteira "espontaneidade vs. regra" e acertou; chamou a ponte "a disciplina não mata a dança — ensaia-a", e a letra do cânon não a tem — mas o cozinheiro Ding, que ama "o Tao, que vai além da perícia" (*Zhuangzi*, 3; ver 3.8) [V-zh; tradução do estudo], tem o ensaio antes da dança, e "o templo também dança" (Meditações Práticas, "A celebração maior") (4.7) [leitura do estudo].

As três fronteiras restantes a Ficha não tinha. Zhuangzi, diante da mulher morta, "batendo numa bacia e cantando", diz que ela "foi para a morte, como as quatro estações" (*Zhuangzi*, 18; ver 2.7) [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]: consola por cosmologia; a Vigília promete "presença, não vitória" e recusa o consolo "quando consolar é explicar" (Tratado da Vigília, "Definição") — par de Arjuna no Estudo IV e da providência no II (4.9).

O barco vazio pede que eu me esvazie para que o choque não fira (*Zhuangzi*, 20; ver 3.11) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]; a Bússola pergunta "Posso estar lá inteiro, sem me trair?" (Cânon v1.2, "A Bússola"), e o Abrigo não vai até a substituição (decisão n.º 4 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII) (4.11). E o cultivo do corpo — "ao concentrar o seu sopro, você consegue ficar flexível como um recém-nascido?" (*Daodejing*, capítulo 10; ver 2.8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo] — toca "o corpo, o lugar, o ritmo" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", IV) e separa-se, no taoísmo religioso, na meta: a longevidade e a imortalidade; o cânon diz "atemporal" da luz, e "eterna" e "imortal" não se dizem da Lux (decisão n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) (4.13) [leitura do estudo].

O que o estudo encontrou de inesperado foi o taoísmo religioso. A Ficha dizia "o Tao é inominável" e "impessoal", e isso vale para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*; no *daojiao* o Tao se condensa em Laozi divinizado (*Xiang'er*, comentário ao capítulo 10; ver 2.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar] e Ge Hong recusa o "igualar vida e morte" do *Zhuangzi* (*Baopuzi*, Neipian, 8; ver 2.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]. A casa que não nomeia a luz tem uma metade que a nomeia; o estudo diz de qual fala, em cada linha (2.9, 4.2) [leitura do estudo].

Quatro correções à Ficha de outubro ficaram ditas como correção (4.15, 6.1): "a nossa luz tem nome" contraria a série, e a Ficha reescrita diz "a Lux é de alguém e fica sem nome"; "no rio permanece alguém" é voz do Estudo I, 7.5, não letra; "TTC 8" é o capítulo da água, e o *wu wei* está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64; "ensaia-a" não é

letra, e "o templo também dança" é. Saem também "a bênção de Zhuangzi" e "impessoal" sem escopo.

7.2 A fórmula

A série dá a cada casa uma fórmula de duas metades: o que o Lumen Fluens aceita dela e o que recusa. O estudo propõe ao fundador, e só ele pode adotá-la: "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si" (4.15). Foi adotada pelo fundador (decisão n.º 1 de 6 de novembro sobre o Estudo VI).

A água entra como imagem e como modo — a do capítulo 8, que beneficia sem disputar, e a do nadador que segue o seu caminho —, lida ao lado do Flumen e do Portar. Não nomeia a Luz; no cânon, "água" e "correnteza" são imagem do rio, e nenhuma é nome da Lux; é a imagem taoísta mais próxima do lema. O esquecimento recusado é o de si: o *wang* 忘 de "sentar e esquecer" (*Zhuangzi*, 6), ao lado de "o homem perfeito não tem eu" (*wu ji* 無己) — a condição de que o que a pessoa é, ou vale, dependa de esquecer-se. Não é a quietude nem o Tao, que ficam com o taoísmo; o nome fica fora da fórmula. A fórmula vale para os dois livros — a água, no *Daodejing* e no *Zhuangzi*; o esquecimento de si, no *Zhuangzi* —; diante do taoísmo religioso, que diviniza Laozi e recusa o igualar vida e morte, a fronteira muda de forma — origem nomeada × origem em aberto, como diante de Rāmānuja e Madhva (decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

Três candidatas caem, com a razão em uma frase cada. "Aceita o não-forçar e recusa o sem nome": a Lux também fica sem nome, por decisão (n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X), e os dois "sem nome" se confundiriam. "Aceita a correnteza e recusa a dissolução": repete a segunda metade da fórmula do Estudo IV (n.º 1 de 04/11/2026), e a correnteza já é letra da fronteira com a Stoa. "Recusa o Tao": nomearia a Luz por contraste. Fica registrada uma reserva, "aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si", se o fundador preferir o modo, o *wu wei*, à imagem; o não-forçar se mede, então, pela fronteira da direção (4.5). A escolha era a pergunta (dc); a reserva não foi adotada.

7.3 Questões abertas

As perguntas deste estudo vão de (dc) a (dl) e seguem às do Estudo V, escrito em paralelo, que vão de (cs) a (db). As herdadas (g), (j) e (k) vêm pelo nome. Nenhuma reabre decisão tomada; toda extensão de decisão ao taoísmo é hipótese do estudo; todas são do estudo, e só o fundador decide.

(dc) A fórmula. O estudo propõe "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si", com a glosa de 7.2 e o escopo dos dois livros dito na mesma frase, e registra as letras que caíram e a reserva ("aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si"). O fundador adota, emenda ou escolhe a reserva? (4.15, 7.2) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 1): o Lumen Fluens aceita do

taoísmo a água e recusa o esquecimento de si; a água entra como imagem e modo, sem nome da Luz; o esquecimento recusado é o de si (*wang*). A reserva não foi adotada.]

(dd) A água e o Portar. A água do capítulo 8 e o nadador de *Zhuangzi* 19 leem-se ao lado do Flumen e do Portar como leitura, com a fronteira da direção dita na mesma frase — a água não disputa; o Portar leva mensagem —, par das decisões n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV? E a Ficha reescrita troca "TTC 8" pelos capítulos do *wu wei* e diz "parente do portar" como leitura? (4.5) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 2): a água e o nadador leem-se ao lado do Flumen e do Portar como leitura, com a fronteira dita (a água não disputa; o Portar leva mensagem); a Ficha põe os capítulos do *wu wei* no lugar de "TTC 8".]

(de) Os dois "sem nome". O Tao sem nome por natureza e a Lux sem nome por decisão, e de alguém, entram na Ficha reescrita como fronteira? "A nossa luz tem nome" sai, por contrariar a letra e a série, dando lugar a "a Lux é de alguém e fica sem nome"; "no rio permanece alguém", voz do Estudo I, 7.5, sai, entrando "pessoal, nunca individual" e "eu sem a minha luz sou uma mentira"? E a fronteira "impessoal × pessoal" fica dita só do *Daodejing* e do *Zhuangzi*, já que o taoísmo religioso personifica o Tao? (4.1, 4.2, 2.9) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 3): o Tao, sem nome por natureza, e a Lux, sem nome por decisão, de alguém, entram na Ficha como fronteira; saem "a nossa luz tem nome" e "no rio permanece alguém"; "impessoal × pessoal" vale do *Daodejing* e do *Zhuangzi*.]

(df) A claridade e a luz. "Quem conhece a si mesmo é esclarecido" (capítulo 33) lê-se ao lado do Examinar, e "use esta luz e volte a esta claridade" (capítulo 52) ao lado de "a luz não se acende — ela se revela", como leituras, com a fronteira na mesma frase — claridade do sábio × exame do dia; luz sem dono × Lux de alguém? E o Tao, o *de*, o céu, o *qi*, o *ming*, o *guang*, o Um, o vazio, o sem nome e o *ziran* recebem o tratamento que a série deu ao *logos*, à mente luminosa e ao *ātman* — estrutura, nunca nome da Luz —, que as decisões fixaram para o que cada estudo tratou e que aqui é extensão? (4.1, 4.4) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 4): como leituras, com a fronteira na mesma frase (claridade do sábio × exame do dia; luz sem dono × Lux de alguém); Tao, *de*, céu, *qi*, *ming*, *guang*, Um, vazio, sem nome e *ziran* são estrutura, nunca nome da Luz.]

(dg) O inútil e o sabbath. O inútil necessário (*Zhuangzi* 1, 4 e 26) lê-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura, confirmando a Ficha com letra, com a fronteira dita — modo de ser inteiro × "meio dia" dentro da Regra — e sem reabrir a n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI? E "a bênção de Zhuangzi" sai, por não ser letra de ninguém? (4.6) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 5): o inútil necessário lê-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura, com a fronteira dita (modo de ser inteiro × meio dia dentro da Regra), sem reabrir o sabbath como não-ato; "a bênção de Zhuangzi" sai.]

(dh) O rito e a regra. O capítulo 38 (a regra como perda) e o cozinheiro Ding (a perícia que virou espontaneidade) entram na Ficha reescrita como fronteira "espontaneidade × regra", com a letra dos dois lados? E "a disciplina não mata a dança — ensaia-a" sai, por não ser letra, dando lugar a "o templo também dança" e a "falhar na regra não apaga a luz"? (4.7) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 6): o capítulo 38 e o cozinheiro Ding entram na Ficha como fronteira espontaneidade × regra, com a letra dos dois lados; "ensaia-a" sai, e entram "o templo também dança" e "falhar na regra não apaga a luz".]

(di) A morte e a ordem do todo. Zhuangzi diante da morte da mulher (18) e "o grande bloco" (6) registram-se na Ficha reescrita como fronteira — consolar por cosmologia × "nem consolo, quando consolar é explicar"; "presença, não vitória" —, par de Arjuna e da providência? E "o céu e a terra não são benevolentes" (capítulo 6) registra-se como fronteira que a n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII cobre, sem reabri-la? (4.9, 4.10) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 7): a morte da mulher de Zhuangzi e "o grande bloco" registram-se como fronteira (consolar por cosmologia × "presença, não vitória"); "o céu e a terra não são benevolentes" fica coberto pela n.º 7 de 31 de outubro (Estudo XII).]

(dj) O barco vazio e o Abrigo. O barco vazio (*Zhuangzi* 20) e "estar lá inteiro" registram-se na Ficha reescrita como fronteira do Abrigo — esvaziar-se × estar inteiro na casa —, e "o sábio não acumula" (capítulo 81) lê-se ao lado da lamparina posta no rio como leitura? (4.11) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 8): o barco vazio e "estar lá inteiro" registram-se como fronteira do Abrigo (esvaziar-se × estar inteiro na casa); "o sábio não acumula" (capítulo 81) lê-se ao lado da lamparina posta no rio, como leitura.]

(dk) O corpo e a longevidade. O corpo e o cultivo do taoísmo leem-se ao lado dos "tijolos do templo" como toque, e a Ficha reescrita registra a fronteira da longevidade e da imortalidade, com "atemporal" e "presença, não vitória" como letra do cânon? (4.13) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 9): o sopro e a flexibilidade do recém-nascido leem-se ao lado dos "tijolos do templo" como toque; a Ficha registra a fronteira da longevidade e da imortalidade: "atemporal" é letra do cânon; "eterna" e "imortal" não se dizem da Lux.]

(dl) A Ficha reescrita. O estudo propõe, em 6.4, sete toques e sete fronteiras, com as quatro correções e as entradas que a Ficha não tinha — a luz, o sem nome, a água, a morte, o barco vazio, o corpo —; o fundador aprova, emenda ou mantém a Ficha de outubro ao lado do estudo? (6.4, 4.15) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 10): como proposta em 6.4, com sete toques e sete fronteiras, as quatro correções e as entradas novas; saem também "a bênção de Zhuangzi" e "impessoal" sem escopo; substitui a Ficha de outubro na página dos estudos do site.]

(g) A justiça devida ao lobo. O capítulo 49 ("ao não bom, também sou bom") e o capítulo 63 ("retribuir o rancor com o *de*"), com a réplica dos *Analectos* e o luto do capítulo 31, juntam-se ao que os Estudos I e III já puseram como matéria do tratado da justiça; registra-se, sem decidir, e a n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX segue como está. (4.12) [Registrada pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 12): os capítulos 49 e 63, com a réplica dos *Analectos* e o luto do 31, entram como matéria do tratado da justiça; (g) segue aberta até o tratado.]

(j) Moriá. Nem o *Daodejing* nem o *Zhuangzi*, nos textos lidos, trazem passagem que a trate; (j) segue como está. (4.9) [Registrada pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 12): o silêncio do *Daodejing* e do *Zhuangzi* sobre Moriá fica registrado; (j) segue como está.]

(k) O mal estrutural. Os capítulos 53, 57, 75 e 80 do *Daodejing* trazem o excesso dos de cima, e o feminino dos capítulos 6, 28 e 61 fica como imagem, com a tradição nomeada sobre a condição da mulher; o padrão das fronteiras fixadas para os clássicos (n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV) estende-se ao taoísmo? Registra-se; (k) segue aberta até o estudo de Marx. (4.14) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 11): os capítulos 53, 57, 75 e 80 registram-se e o feminino (6, 28, 61) fica como imagem, com a tradição nomeada sobre a condição da mulher; (k) segue aberta até o estudo de Marx para o mal estrutural.]

7.4 O que o taoísmo oferece

Ao Flumen, o taoísmo oferece a imagem mais próxima da série para a água que não força: o capítulo 8, o nadador, o Senhor do Rio. O cânon tem o rio como lugar de pertencimento e a Mutatio como vocação; a letra taoísta lhe dá o modo de estar na água sem lutar contra ela — e a fronteira da direção lembra que o cânon porta *para* alguma coisa (3.1, 3.2, 4.5) [leitura do estudo].

Ao sabbath do fluxo, oferece o inútil: a árvore que vive por não servir e "ninguém conhece o uso do inútil" (*Zhuangzi*, 4) [V-zh; tradução do estudo]. A decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixou que o sabbath é um não-ato; o *Zhuangzi* dá a esse não-ato, do lado taoísta, uma defesa — e a fronteira lembra que, no cânon, o que não produz é meio dia dentro de uma Regra, não um modo de ser inteiro (3.4, 4.6) [leitura do estudo].

Ao Corpus, oferece o corpo-ritmo: o sopro, a flexibilidade do recém-nascido, "nutrir a vida". É o toque mais forte da série no Pilar IV pelo lado da prática — o Estudo II deu os exercícios, o taoísmo dá o corpo que respira —, com a fronteira da longevidade dita (3.12, 4.13) [leitura do estudo].

À Bússola, oferece "quem sabe parar não corre perigo" (*Daodejing*, capítulo 44) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]: a Bússola "apenas veta", e o taoísmo tem a letra da

parada que evita o perigo, enquanto a Bússola veta pela luz (3.7) [leitura do estudo].

Ao Abrigo e às Águas Comuns, oferece o par mais nítido: "o sábio não acumula; quanto mais dá aos outros, mais tem" (capítulo 81) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo] ao lado da lamparina posta no rio, com a diferença de que o cânon promete alcance, não ganho — e o barco vazio como a fronteira mais clara da série sobre o que o Abrigo pede de quem abriga: estar inteiro, não vazio (3.9, 3.11, 4.11) [leitura do estudo].

À série, oferece o balanço dos seis refeitos. Seis casas, seis fórmulas: o budismo, a atenção e não a chegada; a Stoa, o exame e não o consentimento; o cristianismo, a anterioridade e não o juízo; o Vedanta, a descoberta e não a dissolução; o existencialismo, a escolha e não a invenção (decisão n.º 1 de 6 de novembro sobre o Estudo V); o taoísmo, a água e não o esquecimento de si. Em seis delas a segunda metade é a mesma coisa dita de seis modos — a condição de que o valor da pessoa dependa de algo que não é a luz dela: chegar, consentir, ser julgado, desfazer-se, ser inventado, esquecer-se; na fórmula da Stoa, o recusado é assentir ao destino como ordem, e a leitura é do estudo. Nas quatro primeiras a Luz ficou sem nome diante de uma casa que tinha candidato a nome — a natureza de Buda ou a mente luminosa, o *logos*, Deus, o *Brahman*; o existencialismo, pelo Estudo V, não nomeia a luz, e o taoísmo também não a nomeia — e a diferença entre os dois silêncios é o que este estudo traz à série [leitura do estudo].

7.5 A lamparina

A série termina cada estudo com a lamparina: a de museu, a guardada do vento, a posta no rio. O taoísmo tem a imagem da água e não tem a da lamparina; tem o barco vazio. O barco atravessa o rio sem ninguém dentro, e por isso ninguém grita com ele quando bate; o cânon manda uma luz pelo rio com alguém dentro — "pessoal, nunca individual" —, e por isso ela pode ser vista e sentida. O *Daodejing* diz que o sábio "não acumula; quanto mais dá aos outros, mais tem" (capítulo 81) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]: a lamparina posta no rio diz algo próximo, com a diferença de que o cânon promete alcance, não ganho (3.9); e a margem "devolve a luz" (decisão n.º 5 de 03/11/2026 sobre o Estudo II), que é "estar consigo" [leitura do estudo].

O cânon não é taoísmo com pessoa, e o taoísmo não é Lumen Fluens sem a Lux. Os dois dizem que a água vence o duro sem disputar; só um deles diz de quem é a luz que vai na água. A fórmula foi adotada pelo fundador (decisão n.º 1 de 6 de novembro sobre o Estudo VI): o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si. Este é o último dos seis refeitos; depois dele a série volta aos clássicos, e a lamparina continua no rio, com alguém dentro [leitura do estudo].

REFERÊNCIAS

Bibliografia

Referências em ABNT simplificada: SOBRENOME, Nome. *Título*. Tradução. Cidade: Editora, ano. A numeração é contínua e corresponde aos blocos abaixo; as notas entre colchetes dizem como cada obra chegou ao estudo. Três estados são distinguidos: **edição de consulta** (a edição que a pesquisa de fontes do estudo abriu), **intermediário** (o leitor por cujo texto a passagem chegou) e **nomeada, não aberta** (a obra aparece no estudo, mas nenhuma edição foi aberta). Onde falta um dado, está escrito [dados a completar]; a cidade só aparece quando uma fonte a dá. Preferimos uma lacuna marcada a uma citação falsa. As edições brasileiras e portuguesas vêm primeiro em cada bloco que as tem; só a de Possebon (capítulos 1 a 4 do *Daodejing*) foi aberta, e todo o português do taoísmo é tradução do estudo, feita do chinês e das traduções inglesas nomeadas. O chinês do *Daodejing*, do *Zhuangzi*, do *Xiang'er*, do *Baopuzi*, do *Han Feizi*, do *Shiji* e dos *Analectos* é o da Wikisource em chinês (zh.wikisource.org); o *Chinese Text Project* (ctext.org) não foi aberto, e os manuscritos de Mawangdui e de Guodian não foram lidos em chinês. Só entram obras citadas no Prólogo e nos capítulos 1 a 6; as que a pesquisa de fontes nomeia e o estudo não usa ficam fora (ver as Conferências pendentes, "Intérpretes conhecidos só por intermediário ou só nomeados").

O taoísmo: textos e edições

1. *Daodejing* 道德經 (*Laozi*). Chinês, recensão de Wang Bi (226–249), oitenta e um capítulos, na Wikisource em chinês (zh.wikisource.org); numeração por capítulo. [Edição de consulta, com o marcador [V-zh]. Capítulos citados: 1 a 10, 12, 13, 16, 25, 27, 28, 31, 33, 37, 38, 42 a 44, 48, 49, 51 a 53, 55 a 59, 61 a 64, 66, 67, 73, 75, 76, 78, 80 e 81 (o 43 só na lista de *wu wei* de 3.5). A recensão não traz edição crítica nomeada. Em 4.15 e 1.6 o cap. 53 lê 盜夸 em Wang Bi e 盜竽 no *Han Feizi* (n.º 9).]

1. WANG BI. Comentário ao *Daodejing*, caps. 1, 8, 25 e 38. Chinês, na Wikisource em chinês, junto da recensão (n.º 1). [Edição de consulta [V-zh], nas seções 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 4.1, 5.1 e 5.3. "*De* é *de* (obter)" (cap. 38) e "*ziran* é palavra sem designação, termo do extremo" (cap. 25) são tradução do estudo.]

1. *Zhuangzi* 莊子. Chinês, recensão de Guo Xiang, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh]. Capítulos citados: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 17, 18, 19, 20, 22 e 26, com os títulos em português do estudo ("Vagar livre", "Igualar as coisas", "Nutrir a vida", "No mundo dos homens", "O selo da virtude completa", "O grande mestre", "Próprio de imperadores e reis", "O giro do céu", "As águas do outono", "A alegria suprema", "Compreender a vida", "A árvore da montanha", "O saber vagueia ao norte", "Coisas externas"). A divisão em internos (1–7), externos (8–22) e mistos (23–33) é a da tradição, e a atribuição a mãos diversas vem de Graham (n.º 28) [V via secundária; tese a confirmar].]

1. *Neiye* 內業, "Treinamento interior" (*Guanzi*, cap. 49). [Chega só por Roth (n.º 32), numa reprodução de terceiro; o chinês não foi aberto. Passagens em 1.8, entre elas "se o corpo não está reto, o *de* não vem" [seção e página a confirmar].]

1. *Xiang'er* 想爾, comentário anônimo ao *Daodejing*, cap. 10 (Mestres Celestiais). Chinês, no texto digital da Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh], sem edição de base identificada [edição de base a confirmar]. Passagem única, repetida: "dispersa, a forma é *qi*; condensada, é o Supremo Senhor Laozi" (Prólogo; 1.9, 3.2, 4.11, 5.1, 6.1).]

1. GE HONG. *Baopuzi* 抱朴子, Neipian, *juan* 8, "Shi zhi" 釋滯, e *juan* 4, "Jindan" 金丹. Chinês, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh], sem edição de base identificada [edição de base a confirmar]. O *juan* 8 é o das passagens sobre os que "igualam vida e morte" (Prólogo; 1.9, 2.15, 3.9, 4.16, 5.2, 6.1); o *juan* 4 entra só em 3.13.]

1. MAWANGDUI (c. 168 a.C.) e GUODIAN (c. 300 a.C.): manuscritos do *Daodejing*. [Intermediário: Henricks (n.º 33). Entram só como variantes inglesas, nunca em chinês; o estudo não os cita como texto. Registrados no Prólogo e em 1.1.]

1. *Comentários de Heshang gong* 河上公 ao *Daodejing*. [Nomeada, não aberta: o Prólogo diz que "não se citam". Estão em frente ao texto na edição de Sinedino (n.º 16), que também não foi aberta.]

1. *Han Feizi* 韓非子, "Jie Lao" 解老 ("Explicando Laozi"). Chinês, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh]. Primeiro comentário conservado do *Daodejing* (1.6); dele vem a variante 盜竽 do cap. 53 (4.15), contra o 盜夸 de Wang Bi.]

1. SIMA TAN. "Prefácio do Grande Historiador" e "Sobre o essencial das seis escolas", em *Shiji* 史記, cap. 130. Chinês, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh]: o *Dao jia* e o Huang-Lao (1.1, 1.6, 4.9).]

1. SIMA QIAN. *Shiji* 史記, cap. 63, "Biografia de Laozi". Chinês, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh]: a cena com Confúcio, "como o dragão!" (4.14), que o estudo diz não se sustentar como fato [tese a confirmar].]

1. *Lunyu* 論語 (*Analectos*). Chinês, na Wikisource em chinês; numeração de Legge (n.º 23), a de Lau e a de Sinedino, cuja edição dos *Analectos* não foi aberta [dados a completar]. [Edição de consulta [V-zh]: XV.IV de Legge, 15.5 em outra numeração (o governo de Shun "sem agir": 1.3, 4.14) [localização a confirmar]; XIV.XXXVI de Legge, 14.36 na Wikisource e 14.34 em Lau e em Sinedino ("pagar o rancor com retidão": 1.6, 3.12, 4.14). A Wikisource imprime 以德報怨, "pagar o rancor com o

bem", com a nota "uma versão lê 直" (一作直); o estudo segue 以直報怨, a leitura de Legge.]

O taoísmo: traduções e leitores

1. POSSEBON, Fabricio. Tradução: *Dào Dè Jīng* – Clássico da virtude e do curso (Capítulos I–IV). *Cultura Oriental* (UFPB), v. 1, n. 2, 2014, pp. 53–58. [Edição de consulta, aberta: tradução direta do chinês, só dos capítulos 1 a 4. É a única tradução em português que a pesquisa de fontes abriu. O estudo a nomeia (Prólogo; 1.1) e não a usa como letra: o português continua sendo do estudo.]

1. SPROVIERO, Mario Bruno. *Tao Te King*, depois *Dao De Jing* (título conforme a fonte). [Cidade a completar]: Hedra [ano: 2002 em Possebon, 2014 na ficha da editora; a edição anterior, Mandruvá, 2000: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo ("nem o *Tao Te King* de Sproviero"). Nenhuma passagem depende dela.]

1. WU JYH CHERNG. *Tao Te Ching: o livro do caminho e da virtude*. Ursa Maior, 1996; Mauad, 1998; Mauad, 2011 [cidade a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo. A pesquisa de fontes o conhece por Costa (n.º 17), que o apresenta como a tradução "pioneira" e o tradutor como "sacerdote daoísta"; se o estudo vier a citá-lo, marcá-lo como sacerdote taoísta.]

1. SINEDINO, Giorgio. *Dao De Jing: Escritura do Caminho e Escritura da Virtude com os comentários do Senhor às Margens do Rio*. Unesp, 2016 [cidade a completar; páginas: 579 em Costa, 630 na ficha da Martins Fontes]. [Nomeada, não aberta; chega por Costa (n.º 17). Usada só para a numeração 14.34 dos *Analectos* (4.14) [página a confirmar].]

1. COSTA, M. O. da [prenomes a completar]. Resenha de Sinedino, *Dao De Jing* (Unesp, 2016). *Revista Último Andar* 29, 2016, pp. 309–312. [Edição de consulta, aberta: o intermediário de Sinedino [V-pt via secundária: Costa 2016]. Dela vem o que a pesquisa de fontes sabe de Sinedino e de Wu Jyh Cherng (a data de 1996 e o qualificativo de "pioneira"); no estudo, só Sinedino chega por ela (Prólogo; 4.14).]

1. ABREU, Graça de [prenome e título: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo, entre as traduções portuguesas não tomadas como texto.]

1. PRECIADO IDOETA [prenome, título, editora e ano: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo como "Preciado", entre as traduções espanholas.]

1. ELORDUY [prenome, título, editora e ano: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo.]

1. LEGGE, James (trad.). *The Tâo Teh King*, em *The Texts of Taoism*, I, Sacred Books of the East 39. Oxford, 1891 [editora a completar]. [Edição de consulta, em texto aberto (espelho digital com a paginação impressa): §§ por capítulo (caps. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 25, 28, 33 [último verso], 38, 42, 48, 49, 51, 53, 55, 59, 62, 64, 73, 75, 80 e 81); Introdução, p. 41 ("Was the old Taoism a religion?": 1.9, 5.3) e nota ao cap. 25, p. 69 (3.2, 5.1) [página a confirmar]. Em 4.10 a edição é lida como a de "um missionário-sinólogo" [tese a confirmar]. Cap. 4: "before God", contra o "forefather of God" de Lau (1.2).]

1. LEGGE, James (trad.). *The Texts of Taoism*, I–II, Sacred Books of the East 39 e 40. Oxford, 1891 [editora a completar]. [Edição de consulta, em texto aberto, com as páginas do impresso: SBE 39, pp. 169, 178, 182, 189, 204, 208–209, 234, 243, 256–257 e 266; SBE 40, pp. 4, 22–23, 31 e 58–59.]

1. LEGGE, James (trad.). *The Chinese Classics*, I (*Confucian Analects*). [Edição de consulta, em texto aberto (Gutenberg 4094); cidade, editora e ano: dados a completar. Dela vêm XV.IV e XIV.XXXVI (n.º 12).]

1. LAU, D. C. (trad.). *Tao Te Ching*. Penguin, 1963 [cidade a completar]. [Edição de consulta em transcrição digital, sem paginação: o inglês é de Lau, as páginas ficam por conferir no impresso [conferir o impresso] (Prólogo n.º 9; 2.1, 2.5, 2.7, 2.10, 2.12 a 2.14, 3.4, 4.5, 4.7 a 4.11, 4.15, 5.1, 5.2, 5.4). Caps. citados: 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 25, 27, 28, 31, 33, 37, 38, 44, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 75, 76 e 78.]

1. WALEY, Arthur. *The Way and Its Power*, 1934 [título a conferir na edição digital; editora e cidade a completar]. [Edição de consulta em transcrição digital, sem paginação. Dele vem "o que é por si mesmo" para *ziran* (cap. 25: 3.8).]

1. WATSON, Burton (trad.). *The Complete Works of Zhuangzi*. Columbia UP, 2013 [tradução de 1968; cidade a completar]. [Edição de consulta, em e-book sem paginação: citada por capítulo ("Watson, cap. 6").]

1. ZIPORYN, Brook. *Zhuangzi: The Essential Writings*. Hackett, 2009. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo; a tese de leitura (*ming* como "illumination") não entra em nenhum capítulo.]

1. GRAHAM, A. C. *Chuang-tzu: The Inner Chapters*. Allen & Unwin, 1981; reed. Hackett, 2001. E *Disputers of the Tao*. Open Court, 1989. [Nomeada, não aberta; a tese (os sete capítulos internos são de Zhuang Zhou; os demais, de mãos e escolas

diversas) chega por Kirkland (n.º 35): 1.1 [V via secundária: Graham; tese a confirmar; página a confirmar].]

1. AMES, Roger T.; HALL, David L. (trad.). *Dao De Jing: A Philosophical Translation*. Ballantine, 2003 [cidade a completar]. [Edição de consulta, em cópia digital; as páginas citadas são as do PDF, e não as do impresso: p. 143 (cap. 25: 1.3, 3.8), p. 162 (cap. 33, último verso: 1.7, 3.4, 3.13), e pp. 37 e 55 (introdução e glossário: 5.1) [página do PDF].]

1. IVANHOE, Philip J. (trad.). *Laozi* ("The Daodejing"). Hackett [volume e ano: dados a completar; o estudo tem a tradução e a introdução em cópia digital, sem a folha de rosto, e nomeia o volume como "a confirmar"]. [Edição de consulta, com as páginas do PDF: introdução, p. 157 (1.1); cap. 52, p. 184 (1.5, 2.6, 3.4, 4.4, 5.2); cap. 62, nota 120 (1.6); cap. 25, nota 51 (1.5); caps. 33 e 63, sem página conferida (2.5, 2.14, 4.3, 5.4) [página a confirmar]. No cap. 52 Ivanhoe lê o contrário de Lau (Prólogo n.º 9, 1.5, 3.4).]

1. MAIR, Victor H. (trad.). *Wandering on the Way*. Bantam, 1994 [subtítulo e cidade a completar]. [Edição de consulta, em PDF digital, sem paginação conferida; o Prólogo o diz "sem página".]

1. ROTH, Harold D. *Original Tao: Inward Training (Nei-yeh) and the Foundations of Taoist Mysticism*. Columbia UP, 1999. [Edição de consulta, lida em reprodução de terceiro, sem paginação: por isso toda passagem é [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro]. A tese (o *Neiye* como o texto mais antigo de cultivo interior) está em 1.8 [tese a confirmar].]

1. HENRICKS, Robert G. (trad.). *Lao-Tzu: Te-Tao Ching*, a partir dos textos de Mawangdui. Ballantine, 1989; e *Lao-Tzu's Tao Te Ching*, a partir dos textos de Guodian. Columbia UP, 2000. [Intermediário dos manuscritos (n.º 7): as variantes inglesas do Mawangdui e do Guodian entram por ele. Títulos completos e páginas: dados a completar.]

1. JULIEN, Stanislas (trad.). *Le Livre de la Voie et de la Vertu*. Paris: Imprimerie Royale, 1842. [Edição de consulta, aberta só para a letra: *chang* 常 como "éternel", contra o "constante" de Lau (1.5) [V-fr: Julien]. O Prólogo escreve "Jullien" (com dois *l*) nesse mesmo passo; ver as Conferências pendentes, "Divergências de tradução registradas".]

A tradição

1. KIRKLAND, Russell. The Historical Contours of Taoism in China: Thoughts on Issues of Classification and Terminology. *Journal of Chinese Religions* 25, 1997, p. 64. [Edição de consulta, aberta: o *tao-chia* como "uma criação retrospectiva" (1.1) [V-en: Kirkland; página a confirmar]. É o intermediário de Graham, de Schipper (p. 58) e de Kohn (n.º 39).]

1. KIRKLAND, Russell. *Taoism: The Enduring Tradition*. Routledge, 2004. [Por via secundária: Mestres Celestiais, 142 d.C.; a Igreja, com registro de fiéis, preceitos e clero (1.1, 1.9, 3.7, 5.1) [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar]. O livro não foi aberto.]

1. ROBINET, Isabelle. *Taoism: Growth of a Religion*. Stanford UP, 1997. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo. A tese (o *neidan* e o *Daozang* partem dela) fica sem página [tese a confirmar].]

1. SCHIPPER, Kristofer. *O corpo taoísta* [título, tradutor, editora e ano: dados a completar; a existência de tradução portuguesa não foi conferida]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo. Chega, na pesquisa de fontes, só pela frase em que Kirkland (1997, p. 58) o cita sobre as "vital continuities".]

1. KOHN, Livia. [Obra: dados a completar.] [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo. A pesquisa de fontes a conhece só pela resenha em *Journal of Chinese Religions*, 1995, pp. 160–161, que Kirkland (1997, n. 40) cita, e pelos títulos *Daoism Handbook* e *Daoist Body Cultivation*, que não foram conferidos.]

1. NEEDHAM, Joseph. *Science and Civilisation in China*, II. Cambridge UP, 1956, p. 103. [Intermediário: Bodde (n.º 41), nota 5. Os taoístas "eram contra os conceitos de nobre e vil aplicados à Natureza, mas também contra eles aplicados ao Homem" (4.15). A definição de *wu wei* que a tradição lhe atribui (Prólogo) ficou sem página.]

1. BODDE, Derk. Needham on Chinese Philosophy and Science [título conforme a pesquisa de fontes]. *Journal of Asian Studies* 16, n. 2, 1957, pp. 261–271. [Edição de consulta, aberta em parte: a fonte pela qual se confere o que Needham diz do taoísmo (4.15).]

1. CHENG, Anne. *História do pensamento chinês*. Vozes, 2008 ou 2023 [a ficha da Martins Fontes dá 2023, tradução de Gentil Avelino Titton, 816 p., e a obra francesa é de 1997; ano a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo.]

1. JULLIEN, François. *Tratado da eficácia* e *Figuras da imanência*. Editora 34 [tradutor e ano a completar]. [Nomeada, não aberta: citada no Prólogo como

intérprete; "Jullien, eterno" no passo de *chang* é, pelo cap. 1 (1.5), Stanislas Julien (n.º 34).]

1. SLINGERLAND, Edward. "The Paradox of Wu-Wei". Edge.org (entrevista). E *Effortless Action*. Oxford UP, 2003. [A entrevista é a edição de consulta, aberta: o paradoxo do *wu wei* (1.3). O livro foi nomeado e não aberto [página a confirmar]; *Trying Not to Try* (2014) não foi lido e não é citado.]

1. MOELLER [prenome, título e ano: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo, sem texto lido.]

1. HANSEN, Chad. *A Daoist Theory of Chinese Thought*. Oxford UP, 1992. [Nomeada, não aberta: lê o taoísmo como crítica da linguagem e das distinções *shi/fei*, sem metafísica do Tao [tese a confirmar; página a confirmar].]

1. HARBSMEIER, Christoph. Towards a Conceptual History of Some Concepts of Nature in Classical Chinese: *Ziran* 自然 and *Ziran zhi li*. In: VOGEL, Hans Ulrich; DUX, Günter (orgs.). *Concepts of Nature*. Brill, 2010, pp. 231–232 [página exata a confirmar]. [Edição de consulta, em PDF: uma ação humana "natural" e deliberada não seria *ziran* (1.3, 5.1). O cap. 5 (Fontes n.º 29) dá a obra como *Science and Civilisation in China*, VII, 1, pp. 231–232, e o cap. 1 a dá em Vogel e Dux; a segunda confere com o PDF.]

1. BENETATOU, M. The Philosophy of No-Action: Daoist *wu wei* and Stoic *apragmosynê*. *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 21–26. [Intermediário: só o resumo foi aberto ("significant convergences point to a fundamental inversion"): 4.9, 5.3 [tese a confirmar].]

1. JIANG, X. The Unity of Opposites: A Comparative Study of Heraclitus and Laozi. *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 95–99. [Intermediário: só o resumo (4.13).]

1. PAPAGIANNIS, L. Tese. Universidade Aristóteles de Salonica, 2014 (hdl 10442/38210) [título a completar]. [Intermediário: só o resumo (4.13).]

1. WONG, K. K. *Philosophy East and West* 61 (1), 2011, pp. 56–79 [título a completar]. [Intermediário: pelos Estudos VII (4.6) e X (4.3), sem reabrir (4.4).]

1. MERTON, Thomas. *The Way of Chuang Tzu*, "A Note to the Reader". Shambhala, 2004 [1965], pp. xi–xii. [Edição de consulta, aberta: Merton se diz não tradutor, e as "leituras" não pretendem reproduzir o chinês com fidelidade (4.10). O estudo cita Merton como versão. A edição brasileira (Vozes, *A via de Chuang Tzu*) não foi conferida.]

1. MAY, Reinhard. *Heidegger's Hidden Sources*. Tradução e ensaio de Graham Parkes. Routledge, 1996. [Edição de consulta, abertura do ensaio de Parkes ("Rising Sun over Black Forest"): a colaboração com Hsiao e a carta de Heidegger a Jaspers (p. 105 [página a confirmar]) (4.12).]

1. PARKES, Graham. Thoughts on the Way: *Being and Time* via Laozi and Zhuangzi. In: CHAI, David (org.). *Daoist Resonances in Heidegger*. Bloomsbury, 2022, cap. 1, nota 49 [página a confirmar]. [Edição de consulta: a colaboração situada no verão de 1946 (4.12).]

1. FRANCESCATO, S. Understanding each other without crossing the threshold: Martin Heidegger and the *Daodejing*. *Mimesis* (Scenari) [referência completa e página a confirmar]. [Intermediário de Hsiao (n.º 56): a tradução entregue em 1942 (4.12).]

1. HSIAO, Paul Shih-yi. 1977, p. 126 [referência completa: dados a completar]. [Intermediário: Francescato (n.º 55). O relato do próprio Hsiao não foi lido (4.12).]

1. HEIDEGGER, Martin. A colaboração com Hsiao na tradução de oito capítulos do *Daodejing*; a carta a Jaspers (via May e Parkes, n.º 53). [Intermediário. As datas divergem: 1942 (entrega, Francescato), 1943–1944 (lições, Heidegger) e verão de 1946 (Parkes 2022) (4.12).]

1. DINUCCI [prenome e edição: dados a completar]. Nota 471 às *Diatribes*, I, 14, 6, de Epicteto. [Intermediário: pelo Estudo II, 4.8 (4.9).]

1. Figuras do taoísmo religioso: Zhang Daoling e os Mestres Celestiais (142 d.C.); Ge Hong (283–343, ou 364); Wei Huacun (252–334, ou 251; Shangqing); Sun Bu'er (c. 1119–1182; uma das Sete do Quanzhen, esposa de Ma Yu). [Fonte secundária (a pesquisa de fontes cita a Wikipédia em inglês, para Sun Bu'er e para os Mestres Celestiais): 1.1, 1.9. As datas estão em disputa [V via secundária; tese a confirmar].]

1. HEGEL. *Lições sobre a Filosofia da Religião,* II, e *Lições sobre a História da Filosofia*. [Intermediário: o Estudo VII, 4.6 (4.1).]

1. LEVINAS, Emmanuel. Entrevista com C. von Wolzogen, em *Emmanuel Levinas: Proceedings of the Centenary Conference*. Bucareste, 2006 [título e página a confirmar]. [Intermediário: o Estudo VIII, 4.6 (4.2).]

1. RICOEUR, Paul. *Finitude e culpabilidade* (*Finitud y culpabilidad*). Madrid: Trotta, 2004, p. 188. [Intermediário: o Estudo IX, 4.6 (4.3). O Estudo IV cita a página como 187; ver as Conferências pendentes.]

1. DŌGEN. *Shōbōgenzō*, "Genjōkōan". Soto Zen Text Project. [Intermediário: o Estudo I, 1.11 e 4.6 (4.8).]

1. SÊNECA. *Cartas a Lucílio*, 107, 11. [Intermediário: o Estudo II, 1.5 (4.9).]

O cânon e os escritos

1. LUMEN FLUENS. *Cânon v1.2*. [Autoridade final; só o fundador o altera. Citado por parte e título: "Origem", "Os Quatro Pilares" (I a IV), "A Bússola", "As Águas Comuns", "A Vigília", "A Regra da Misericórdia", "Regra de Vida", "O Abrigo", "Independência confessional". A Antífona, parte do cânon, não é tratada neste estudo.]

1. LUMEN FLUENS. *Tratado da Luz Interior*. [Seções citadas: "Definição", "Fundamentação", "O problema que responde", "Objeção provável e resposta breve".]

1. LUMEN FLUENS. *Tratado da Vigília*. [Seções citadas: "Definição", "O problema que responde", "Objeção provável e resposta breve".]

1. LUMEN FLUENS. *Tratado das Águas Comuns*. [Seções citadas: "Definição", "Fundamentação", "Objeção provável e resposta breve".]

1. LUMEN FLUENS. *Disputatio da Luz Interior e do Mal*. [Nomeada, não aberta neste estudo: citada só no Prólogo, entre os escritos que o estudo lê ("Como ler este estudo"); nenhuma seção é citada.]

1. LUMEN FLUENS. *Catecismo*. [Perguntas citadas: 6, 10, 11, 14, 16, 31 e 36.]

1. LUMEN FLUENS. *Meditações Práticas*. [Citadas pelo título: "O Portar do dia", "O Examinar da noite", "O sabbath do fluxo", "A celebração maior".]

1. LUMEN FLUENS. *Glossário* (validado). [Citado pelo nome do elemento (Lux, Flumen…) e pelas locuções que ele fixa, como "sem nome".]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 17/10/2026* (n.º 1–7, numeradas como no Prólogo do Estudo VII). [Citadas: n.º 2 e 4.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 19/10/2026* (n.º 1–12, como no Prólogo do Estudo VIII). [Citadas: n.º 1, 4 e 5.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 23/10/2026 sobre o Estudo IX* (n.º 1–13). [Citadas: n.º 3 e 6.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 23/10/2026 sobre o Estudo X* (n.º 1–10). [Citadas: n.º 1, 3, 6 e 7.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 31/10/2026 sobre o Estudo XI* (n.º 1–11). [Citadas: n.º 2, 3, 7 e 8.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 31/10/2026 sobre o Estudo XII* (n.º 1–11). [Citadas: n.º 6 e 7.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 2, 4, 7 e 9. As listas de 23/10 e de 31/10 são sempre citadas com o nome do estudo.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 03/11/2026 sobre o Estudo I* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 1, 3, 4, 6 e 11.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 03/11/2026 sobre o Estudo II* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 1, 3, 4, 5, 7, 8 e 11.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 04/11/2026 sobre o Estudo III* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 1, 4, 6, 11 e 12.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 04/11/2026 sobre o Estudo IV* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 1, 2, 4, 5, 7, 11 e 12.]

1. LUMEN FLUENS. *Ficha do Estudo VI* (outubro de 2026). [Apontamento do fundador, não cânon: as quatro frases, citadas como Ficha e postas à prova no capítulo 5.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado VII* (Hegel). [Leitura anterior; seções 3.3, 4 (abertura), 4.6 e 4.7.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado VIII* (Levinas). [Seção 4.6.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado IX* (Ricoeur). [Seção 4.6.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado X* (Platão). [Seções 4.3 e 4.7.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado XI* (Aristóteles). [Seção 4.8.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado XII* (Agostinho). [Seção 4.8.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado XIII* (Arendt). [Seção 4.9.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado I* (o budismo). [Seções 1.11, 4.4, 4.6, 4.8, 5.1, 6.4 e 6.5. A disputa de família sobre o eu cita-se por ele e não se refaz.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado II* (a Stoa). [Seções 1.5 e 4.8.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado III* (o cristianismo). [Seções 3.8, 4.10 e 6.4.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado IV* (o Vedanta). [Seções 4.9 e 6.4.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado V* (o existencialismo). [Escrito em paralelo a este: nenhuma seção é citada; entra pelo que o Prólogo e o capítulo 6 dizem dele (a luz que ele não nomeia).]

APÊNDICE A — FONTES CITADAS, POR CAPÍTULO

Nos apêndices, as seções são numeradas como na edição de leitura (Prólogo e capítulos 1 a 6); nesta edição, some-se 1 ao número do capítulo (1.8 da edição de leitura = 2.8 desta).

Prólogo

O taoísmo

1. Prólogo · *Daodejing*, cap. 8, rec. Wang Bi; Lau, Penguin, 1963 · "O bem supremo é como a água […] por isso está perto do Tao" · «上善若水。水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
2. Prólogo · *Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida", rec. Guo Xiang · "sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria" · «從水之道而不為私焉» · [V-zh; tradução do estudo]
3. Prólogo · *Daodejing*, cap. 1; Lau · "O Tao que se pode dizer não é o Tao constante; o nome que se pode nomear não é o nome constante" · «道可道，非常道。名可名，非常名» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
4. Prólogo · *Daodejing*, cap. 25; Lau · "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" · «吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
5. Prólogo · *Zhuangzi*, 1, "Vagar livre"; Legge, SBE 39; Watson · "o homem perfeito não tem eu; o homem do espírito não tem mérito; o sábio não tem nome" · «至人無己，神人無功，聖人無名» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]
6. Prólogo · *Zhuangzi*, 17, "As águas do outono" · "julgou que toda a beleza do mundo estava nele" · «以天下之美為盡在己» · [V-zh; tradução do estudo]
7. Prólogo · *Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens" · "todos conhecem o uso do útil; ninguém conhece o uso do inútil" · «人皆知有用之用，而莫知無用之用也» · [V-zh; tradução do estudo]
8. Prólogo · *Daodejing*, cap. 33; Lau; Ivanhoe · "quem conhece os outros é sagaz; quem conhece a si mesmo é esclarecido" · «知人者智，自知者明» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
9. Prólogo · *Daodejing*, cap. 52; Ivanhoe · "use esta luz e volte a esta claridade" · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo; Lau lê o oposto, conferir o impresso]
10. Prólogo · *Zhuangzi*, 3, "Nutrir a vida" · "o Tao, que vai além da perícia" · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; tradução do estudo]
11. Prólogo · *Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; Watson · "deixo cair membros e tronco, dispenso ouvido e olho, deixo a forma e abandono o saber, e me uno ao Grande Caminho" · «墮枝體，黜聰明，離形去知，同於大通» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
12. Prólogo · *Daodejing*, cap. 37; Lau · "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" · «道常無為而無不為» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
13. Prólogo · *Daodejing*, cap. 38; Legge · "perdido o Tao, vem o *de* […] O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" · «失道而後德，失德而後仁，失仁而後義，失義而後禮。夫禮者，忠信之薄，而亂之首» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

14. Prólogo · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 · Laozi divinizado como condensação do Tao · «聚形為太上老君» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]
15. Prólogo · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, 8 · os que "igualam vida e morte" estão longe dos imortais · «或複齊死生…其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]

O cânon e os escritos

1. Prólogo · Cânon v1.2, "Origem" · "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações"; "uma luz interior atemporal"
2. Prólogo · Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I, II, III, IV · "a luz não se acende — ela se revela"; "quem o porta, navega"; "reconhecer-se pequeno no rio, mas parte dele"; "o corpo, o lugar, o ritmo"
3. Prólogo · Cânon v1.2, "A Bússola" · "eu sem a minha luz sou uma mentira"; "Posso estar lá inteiro, sem me trair?"
4. Prólogo · Cânon v1.2, "As Águas Comuns" · "pessoal, nunca individual"
5. Prólogo · Cânon v1.2, "Regra de Vida" · "meio dia sem produzir nada. Só ser."
6. Prólogo · Cânon v1.2, "A Regra da Misericórdia" · "falhar na regra não apaga a luz"
7. Prólogo · Cânon v1.2, "Independência confessional" · "A filosofia não decide isso por ninguém"
8. Prólogo · Catecismo, 14 · "que mensagem carrego através disto?"
9. Prólogo · Meditações Práticas, "A celebração maior" · "o templo também dança"
10. Prólogo · Decisões do fundador: n.º 4 de 17/10/2026; n.º 5 de 19/10/2026; n.º 3, 6, 7 de 23/10/2026 sobre o Estudo X; n.º 2, 3, 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII; n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII; n.º 3, 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo I; n.º 1, 3, 5, 7 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III; n.º 4, 5, 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV
11. Prólogo · Ficha do Estudo VI (outubro de 2026) · as quatro frases, citadas como Ficha, não cânon

Capítulo 1 — O taoísmo em sua melhor forma

O taoísmo

1. 1.1 · Sima Tan, *Shiji* 130, “Prefácio do Grande Historiador” · (sem trecho inglês conferido) · «因陰陽之大順，采儒墨之善，撮名法之要» · [V-zh; tradução do estudo]
2. 1.2 · *Daodejing*, cap. 25, Lau, *Tao Te Ching*, Penguin, 1963 · “There is a thing confusedly formed, / Born before heaven and earth. / Silent and void / It stands alone and does not change” · «有物混成，先天地生。寂兮寥兮，獨立而不改» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
3. 1.2 · *Daodejing*, cap. 4, Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, Oxford, 1891, §§1–3; Lau · “I do not know whose son it is. It might appear to have been before God.” (Legge); “It images the forefather of God.” (Lau) · «吾不知誰之子，象帝之先» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]
4. 1.2 · *Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”, Legge, *The Texts of Taoism*, SBE 39, Oxford, 1891, p. 243; Watson, *The Complete Works of Zhuangzi*, Columbia UP, 2013, cap. 6 · “It does

nothing and has no bodily form. […] Before there were heaven and earth, from of old, there It was, securely existing." (Legge) · «无爲无形 … 未有天地，自古以固存» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]

5. 1.2 · *Daodejing*, cap. 42, Legge · "The Tao produced One; One produced Two; Two produced Three; Three produced All things." · «道生一，一生二，二生三，三生萬物。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
6. 1.2 · *Daodejing*, cap. 51, Legge §§1–2, 4 · "It produces them and makes no claim to the possession of them; […] it exercises no control over them;--this is called its mysterious operation." · «生而不有，為而不恃，長而不宰。是謂玄德。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
7. 1.2 · Wang Bi, com. ao cap. 38 · "*De* é *de* (obter). […] Como se obtém o *de*? Pelo Tao." · «德者，得也。… 何以得德？由乎道也。» · [V-zh; tradução do estudo]
8. 1.2 · *Daodejing*, cap. 38, Legge §§1, 5–7; Lau · "when the Tao was lost, its attributes appeared; […] the proprieties appeared." (Legge); "The rites are the wearing thin of loyalty and good faith" (Lau) · «失道而後德，失德而後仁，失仁而後義，失義而後禮。夫禮者，忠信之薄，而亂之首。» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]
9. 1.2 · *Zhuangzi*, 22, "O saber vagueia ao norte", Legge, SBE 40, pp. 58–59 · "Ceremonies are but (the unsubstantial) flowers of the Tâo, and the commencement of disorder." · «禮者道之華而亂之首也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
10. 1.3 · *Daodejing*, cap. 2, Legge §§3–4 · "the sage manages affairs without doing anything […] The work is accomplished, and there is no resting in it (as an achievement)." · «是以聖人處無為之事，… 功成而弗居。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
11. 1.3 · *Daodejing*, cap. 37, Lau · "The way never acts, yet nothing is left undone." · «道常無為而無不為。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
12. 1.3 · *Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema", Legge, SBE 40, p. 4 · "'Heaven and Earth do nothing, and yet there is nothing that they do not do.' […] what man is there that can attain to this inaction?" · «天地，无爲也，而无不爲也。人也，孰能得无爲哉？» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
13. 1.3 · *Daodejing*, cap. 48, Legge §§1–2 · "he who devotes himself to the Tao (seeks) from day to day to diminish (his doing) […] till he arrives at doing nothing (on purpose)." · «為道日損。損之又損，以至於無為。無為而無不為。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
14. 1.3 · *Daodejing*, cap. 64, Lau; Legge §§2–4 · "Whoever does anything to it will ruin it" (Lau); "helps the natural development of all things, and does not dare to act" (Legge) · «為者敗之，執者失之。… 以輔萬物之自然，而不敢為。» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]
15. 1.3 · *Daodejing*, cap. 64, Lau · "A journey of a thousand miles / Starts from beneath one's feet." · «千里之行，始於足下。» · [V-zh; V-en: Lau; paráfrase]
16. 1.3 · *Daodejing*, cap. 57, Lau · "I take no action and the people are transformed of themselves" · «我無為而民自化» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
17. 1.3 · *Lunyu* XV.IV (Legge; 15.5 em outra numeração), Legge, *The Chinese Classics*, I (*Confucian Analects*) · "May not Shun be instanced as having governed efficiently without exertion?" · «無為而治者，其舜也與！» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo; localização a confirmar]
18. 1.3 · *Daodejing*, cap. 25 (final), Lau; Ames–Hall, *Dao De Jing: A Philosophical Translation*, Ballantine, 2003, p. 143 do PDF · "And the way on that which is naturally so."

(Lau); “And way-making emulates what is spontaneously so (*ziran*).” (Ames–Hall) · «人法地，地法天，天法道，道法自然。» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]

19. 1.3 · Wang Bi, com. ao cap. 25 · “*Ziran* é uma palavra sem designação, termo do extremo.” · «自然者，無稱之言，窮極之辭也» · [V-zh; tradução do estudo]
20. 1.3 · *Zhuangzi*, 5, “O selo da virtude completa”, Legge, SBE 39, p. 234 · “he always pursues his course without effort, and does not (try to) increase his (store of) life.” (Legge verte “sem esforço”; “segue o *ziran*” é do estudo) · «常因自然，而不益生也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
21. 1.3 · *Zhuangzi*, 3, “O princípio de nutrir a vida”, Watson, cap. 3 · “What I care about is the Way, which goes beyond skill.” · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
22. 1.3 · *Zhuangzi*, 19, “Compreender a vida”, Legge, SBE 40, pp. 22–23 · “After fasting for three days […] At the end of the seven days, I had forgotten all about myself” · «齊三日… 齊七日，輒然忘吾有四枝形體也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
23. 1.3 · *Zhuangzi*, 4, “No mundo dos homens” (o carvalho do carpinteiro Shi) · (sem trecho inglês conferido) · «無所可用，故能若是之壽。… 人皆知有用之用，而莫知无用之用也。» · [V-zh; tradução do estudo]
24. 1.3 · *Zhuangzi*, 1, “Vagar livre” (a árvore de Huizi) · (sem trecho inglês conferido) · «何不樹之於无何有之鄉» · [V-zh; tradução do estudo]
25. 1.3 · *Zhuangzi*, 26, “Coisas externas” · (sem trecho inglês conferido) · «然則无用之爲用也亦明矣。» · [V-zh; tradução do estudo]
26. 1.3 · *Zhuangzi*, 20, “A árvore da montanha” · (sem trecho inglês conferido) · «周將處乎材與不材之間。… 似之而非也。… 物物而不物於物» · [V-zh; tradução do estudo]
27. 1.4 · *Daodejing*, cap. 8, Lau · “water excels in benefiting the myriad creatures without contending with them […] it comes close to the way. […] it does not contend” · «上善若水。水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道。… 夫唯不爭，故無尤。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
28. 1.4 · Wang Bi, com. ao cap. 8 · “No Tao, não-ser; na água, ser; por isso se diz ‘perto’.” · «道無水有，故曰，幾也。» · [V-zh; tradução do estudo]
29. 1.4 · *Daodejing*, cap. 78, Lau · “Yet for attacking that which is hard and strong nothing can surpass it.” · «而攻堅強者，莫之能勝» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
30. 1.4 · *Daodejing*, cap. 76, Lau · “the hard and the strong are the comrades of death; / The supple and the weak are the comrades of life.” · «堅強者死之徒，柔弱者生之徒» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
31. 1.4 · *Daodejing*, cap. 66, Lau · “they excel in taking the lower position” · «江海所以能為百谷王者，以其善下之» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
32. 1.4 · *Daodejing*, cap. 61, Lau · “The female always gets the better of the male by stillness. / Being still, she takes the lower position.” · «牝常以靜勝牡，以靜為下。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
33. 1.4 · *Daodejing*, cap. 6, Lau · “The spirit of the valley never dies. / This is called the mysterious female.” · «谷神不死，是謂玄牝。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
34. 1.4 · *Daodejing*, cap. 28, Lau · “Know the male / But keep to the role of the female […] the greatest cutting does not sever.” · «知其雄，守其雌，… 樸散則為器，… 故大制不割。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

35. 1.4 · *Zhuangzi*, 17, “As águas do outono”, Watson, cap. 17 (o Senhor do Rio) · (sem trecho inglês conferido) · «河伯欣然自喜，以天下之美爲盡在己。… 井黿不可以語於海者，拘於虛也» · [V-zh; tradução do estudo]
36. 1.4 · *Zhuangzi*, 19 (o nadador de Lüliang) · (sem trecho inglês conferido) · «與齊俱入，與汨偕出，從水之道而不爲私焉» · [V-zh; tradução do estudo]
37. 1.5 · *Daodejing*, cap. 1, Lau · “The way that can be spoken of / Is not the constant way; / The name that can be named / Is not the constant name.” · «道可道，非常道，名可名，非常名；» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
38. 1.5 · *Daodejing*, cap. 1, Julien, *Le Livre de la Voie et de la Vertu*, Paris, Imprimerie Royale, 1842 · “La voie qui peut être exprimée par la parole n'est pas la Voie éternelle” · «道可道，非常道» · [V-zh; V-fr: Julien; tradução do estudo]
39. 1.5 · *Daodejing*, cap. 1 (linhas 3–4), Lau · “The nameless was the beginning of heaven and earth; / The named was the mother of the myriad creatures.” · «無名，天地之始，有名，萬物之母。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
40. 1.5 · Wang Bi, com. ao cap. 1 · “O caminho que se pode dizer, o nome que se pode nomear, apontam coisas e fazem forma: não são o constante.” · «可道之道，可名之名，指事造形，非其常也。» · [V-zh; tradução do estudo]
41. 1.5 · *Daodejing*, cap. 25, Lau · “I know not its name / So I style it ‘the way’.” · «吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
42. 1.5 · *Zhuangzi*, 2, “Igualar as coisas”, Watson, cap. 2; Legge, SBE 39, p. 189 · “The Great Way is not named […] If the Way is made clear, it is not the Way.” (Watson); “The Great Tâo does not admit of being praised.” (Legge) · «夫大道不稱，… 道昭而不道» · [V-zh; V-en: Watson; V-en: Legge; tradução do estudo]
43. 1.5 · *Daodejing*, cap. 33, Lau; Ivanhoe, tradução do *Laozi*, Hackett (volume a confirmar) · “He who knows himself has discernment.” (Lau); “Those who know themselves are enlightened.” (Ivanhoe) · «知人者智，自知者明» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
44. 1.5 · *Daodejing*, cap. 52, Ivanhoe, p. 184 do PDF · “Use this light and return home to this enlightenment. / Do not bring disaster upon yourself.” · «用其光，復歸其明，無遺身殃，是為習常。» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
45. 1.5 · *Daodejing*, cap. 52, Lau · “Use the light / But give up the discernment.” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Lau; conferir o impresso]
46. 1.5 · *Daodejing*, cap. 56, Lau · “Soften the glare” · «和其光，同其塵» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
47. 1.5 · *Daodejing*, cap. 58, Lau · “Shines but does not dazzle.” · «光而不燿» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
48. 1.5 · *Zhuangzi*, 2, Legge, SBE 39, p. 182; Watson, cap. 2 · “No plan is like bringing the (proper) light (of the mind) to bear on them.” (Legge); “This is what it means to use clarity.” (Watson) · «則莫若以明» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]
49. 1.5 · *Zhuangzi*, 7, “Próprio de imperadores e reis”, Legge, SBE 39, p. 266 · “When the perfect man employs his mind, it is a mirror. It conducts nothing and anticipates nothing” · «至人之用心若鏡，不將不迎，應而不藏» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
50. 1.6 · *Zhuangzi*, 1, Legge, SBE 39, p. 169; Watson, cap. 1 · “The Perfect man has no (thought of) self; the Spirit-like man, none of merit; the Sagely-minded man, none of fame.” · «至人无己，神人无功，聖人无名。» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]

51. 1.6 · *Daodejing*, cap. 7, Legge · “the sage puts his own person last, and yet it is found in the foremost place; he treats his person as if it were foreign to him” · «聖人後其身而身先；外其身而身存。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
52. 1.6 · *Daodejing*, cap. 81, Legge §§2–3 · “The sage does not accumulate (for himself). The more that he expends for others, the more does he possess of his own” · «聖人不積，既以為人己愈有，既以與人己愈多» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
53. 1.6 · *Daodejing*, cap. 67, Lau · “The first is known as compassion, / The second is known as frugality, / The third is known as not daring to take the lead” · «我有三寶，持而保之。一曰慈，二曰儉，三曰不敢為天下先。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
54. 1.6 · *Zhuangzi*, 20, Legge, SBE 40, p. 31 · “If a man can empty himself of himself, during his time in the world, who can harm him?” · «人能虛己以遊世，其孰能害之？» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
55. 1.6 · *Zhuangzi*, 4, Legge, SBE 39, p. 204 · “The perfect men of old first had (what they wanted to do) in themselves, and afterwards they found (the response to it) in others.” · «古之至人，先存諸己，而後存諸人» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
56. 1.6 · *Daodejing*, cap. 49, Lau; Legge · “The sage has no mind of his own. / He takes as his own the mind of the people. / Those who are good I treat as good. / Those who are not good I also treat as good.” (Lau) · «聖人無常心，以百姓心為心。善者，吾善之；不善者，吾亦善之» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]
57. 1.6 · *Daodejing*, cap. 27, Lau · “Therefore the sage always excels in saving people, and so abandons no one” · «是以聖人常善救人，故無棄人» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
58. 1.6 · *Daodejing*, cap. 63, Ivanhoe · “Repay resentment with Virtue” · «報怨以德» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
59. 1.6 · *Lunyu* XIV.XXXVI (Legge; 14.34 em Lau e em Sinedino), Legge, *The Chinese Classics*, I · “Recompense injury with justice, and recompense kindness with kindness.” · «以直報怨，以德報德。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo; localização a confirmar]
60. 1.6 · *Daodejing*, cap. 62, Lau · “The way is the refuge for the myriad creatures. / It is that by which the good man protects, / And that by which the bad is protected.” · «道者萬物之奧。善人之寶，不善人之所保。… 人之不善，何棄之有？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
61. 1.6 · *Daodejing*, cap. 62 (*ao* 奧), Legge §1 · “Tao has of all things the most honoured place.” · «道者萬物之奧» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
62. 1.6 · *Daodejing*, cap. 62 (*ao* 奧), Ivanhoe, nota 120 · “The Way is the inner sanctum of the myriad creatures.” · «道者萬物之奧» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
63. 1.6 · *Daodejing*, cap. 3, Legge §§2–3 · “Therefore the sage, in the exercise of his government, empties their minds, fills their bellies, weakens their wills, and strengthens their bones.” · «是以聖人之治，虛其心，實其腹，弱其志，強其骨。常使民無知無欲。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
64. 1.6 · *Daodejing*, cap. 57, Lau · “The better known the laws and edicts / The more thieves and robbers there are.” · «法令滋彰，盜賊多有» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
65. 1.6 · *Daodejing*, cap. 75, Lau · “It is because those in authority eat up too much in taxes / That the people are hungry.” · «民之饑，以其上食稅之多，是以饑。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

66. 1.6 · *Daodejing*, cap. 53, Lau · “The court is corrupt, / The fields are overgrown with weeds, / The granaries are empty; […] This is known as taking the lead in robbery.” · «朝甚除，田甚蕪，倉甚虛；… 是為盜夸。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
67. 1.6 · *Daodejing*, cap. 80, Legge §§1, 3 · “I would make the people return to the use of knotted cords […] to old age, even to death, not have any intercourse with it.” · «使人復結繩而用之，… 民至老死，不相往來。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
68. 1.6 · *Daodejing*, cap. 31, Lau · “When victorious in war, one should observe the rites of mourning.” · «戰勝，以喪禮處之。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
69. 1.6 · *Han Feizi*, “Jie Lao” (primeiro comentário conservado do *Daodejing*) · “*De* é a obra do Tao.” · «德者，道之功。» · [V-zh; tradução do estudo]
70. 1.6 · Sima Tan, *Shiji* 130 (Huang-Lao) · “[…] Tem o vazio e o nada por base, e o seguir por uso.” · «其術以虛無為本，以因循為用。» · [V-zh; tradução do estudo]
71. 1.7 · *Zhuangzi*, 6, “O grande mestre” (Zilai) · (sem trecho inglês conferido) · «夫大塊，載我以形，勞我以生，佚我以老，息我以死。故善吾生者，乃所以善吾死也。» · [V-zh; tradução do estudo]
72. 1.7 · *Zhuangzi*, 18, “A alegria suprema” (a morte da mulher de Zhuangzi) · (sem trecho inglês conferido) · «莊子妻死，惠子弔之，莊子則方箕踞鼓盆而歌。… 察其始而本无生… 今又變而之死，是相與爲春秋冬夏四時行也。人且偃然寢於巨室，而我噭噭然隨而哭之，自以爲不通乎命，故止也。» · [V-zh; tradução do estudo]
73. 1.7 · *Daodejing*, cap. 33 (último verso), Legge · “he who dies and yet does not perish, has longevity” · «死而不亡者壽» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
74. 1.7 · *Daodejing*, cap. 33 (último verso), Ames–Hall, p. 162 do PDF · “To die and yet not be forgotten is to be long-lived” · «死而不亡者壽» · [V-zh; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]
75. 1.7 · *Daodejing*, cap. 5, Legge §1 · “Heaven and earth do not act from (the impulse of) any wish to be benevolent; they deal with all things as the dogs of grass are dealt with.” · «天地不仁，以萬物為芻狗» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
76. 1.7 · *Daodejing*, cap. 73, Legge §2 · “The meshes of the net of Heaven are large; far apart, but letting nothing escape.” · «天網恢恢，疏而不失。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
77. 1.8 · *Daodejing*, cap. 10, Lau · “In concentrating your breath can you become as supple / As a babe?” · «專氣致柔，能嬰兒乎？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
78. 1.8 · *Daodejing*, cap. 55, Lau · “To try to add to one's vitality is called ill-omened” · «益生曰祥。心使氣曰強。物壯則老» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
79. 1.8 · *Daodejing*, cap. 13, Lau · “The reason I have great trouble is that I have a body.” · «吾所以有大患者，為吾有身» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
80. 1.8 · *Daodejing*, cap. 12, Legge §2 · “[…] the sage seeks to satisfy (the craving of) the belly, and not the (insatiable longing of the) eyes.” · «五色令人目盲，… 是以聖人為腹不為目» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
81. 1.8 · *Daodejing*, cap. 59, Legge · “[…] this is the way to secure that its enduring life shall long be seen.” · «長生久視之道» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
82. 1.8 · *Zhuangzi*, 19 (abertura) · (sem trecho inglês conferido) · «達生之情者，不務生之所无以為» · [V-zh; tradução do estudo]
83. 1.8 · *Zhuangzi*, 6 (os calcanhares) · (sem trecho inglês conferido) · «眞人之息以踵，衆人之息以喉» · [V-zh; tradução do estudo]

84. 1.8 · *Neiye* (*Guanzi* 49), abertura; Roth, *Original Tao*, Columbia UP, 1999 [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro] · (sem trecho inglês conferido) · «凡物之精，此則爲生。… 藏於胷中，謂之聖人。» · [V-zh; V-en: Roth; tradução do estudo]
85. 1.8 · *Neiye*; Roth [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro] · (sem trecho inglês conferido) · «形不正，德不來» · [V-zh; V-en: Roth; tradução do estudo]
86. 1.8 · *Zhuangzi*, 4 (o jejum do coração), Watson, cap. 4; Legge, SBE 39, pp. 208–209 · “Don't listen with your ears, listen with your mind. […] The Way gathers in emptiness alone. Emptiness is the fasting of the mind.” (Watson) · «若一志，无聽之以耳而聽之以心，… 唯道集虛。虛者，心齋也。» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
87. 1.8 · *Zhuangzi*, 4, Legge, SBE 39, p. 209 · “[…] now, that I can employ it, the Hui that I was has passed away.” · «回之未始得使，實自回也；得使之也，未始有回也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
88. 1.8 · *Zhuangzi*, 6 (sentar e esquecer), Watson, cap. 6 · “I smash up my limbs and body, drive out perception and intellect, cast off form […] identical with the Great Thoroughfare.” (o português é do estudo) · «墮枝體，黜聰明，離形去知，同於大通，此謂坐忘。» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
89. 1.8 · *Zhuangzi*, 6, Legge, SBE 39, pp. 256–257 · “One (with that Pervader), you are free from all likings; so transformed, you are become impermanent.” · «同則无好也，化則无常也。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
90. 1.8 · *Daodejing*, cap. 16, Lau · “I do my utmost to attain emptiness; / I hold firmly to stillness.” · «致虛極，守靜篤。… 各復歸其根。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
91. 1.9 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 · (sem trecho inglês conferido) · «一散形為氣，聚形為太上老君，… 或言虛無，或言自然，或言無名，皆同一耳。» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]
92. 1.9 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, 8, “Shi zhi” · (sem trecho inglês conferido) · «或複齊死生，謂無異以存活為徭役，以殂歿為休息，其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]

A tradição

1. 1.1 · Ivanhoe, introdução ao *Laozi*, p. 157 do PDF · “most contemporary scholars regard Laozi (literally ‘Old Master’) as a mythical character […] may have reached its present form sometime during the third or perhaps second century B.C.E.” · [V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
2. 1.1 · Graham, *Chuang-tzu: The Inner Chapters* (1981) e *Disputers of the Tao* (1989) (os sete capítulos internos e as mãos diversas dos demais) · (tese conhecida pela literatura secundária) · [V via secundária: Graham; tese a confirmar; página a confirmar]
3. 1.1 · Kirkland, “The Historical Contours of Taoism in China”, *Journal of Chinese Religions* 25 (1997), p. 64 · “[…] the so-called ‘Taoist school’ of classical time—the famous tao-chia—was actually ‘a retrospective creation’” · [V-en: Kirkland; tradução do estudo; página a confirmar]
4. 1.1 · Kirkland, *Taoism: The Enduring Tradition*, Routledge, 2004 (Mestres Celestiais, 142 d.C.; Igreja, registro de fiéis, preceitos e clero) · (tese conhecida pela literatura secundária) · [V via secundária: Kirkland; página a confirmar]
5. 1.3 · Slingerland, “The Paradox of Wu-Wei”, Edge.org (entrevista aberta); *Effortless Action*, Oxford UP, 2003 [página a confirmar] · “You've got to try to be wu-wei, but how do you try

not to try?” · [V-en: Slingerland; tradução do estudo]

6. 1.3 · Harbsmeier, “Towards a Conceptual History of Some Concepts of Nature in Classical Chinese: *Ziran* 自然 and *Ziran zhi li*”, in Vogel e Dux (orgs.), *Concepts of Nature*, Brill, 2010, pp. 231–232 [página exata a confirmar] · “What is zi ran is that not intended by humans. Thus, a deliberate ‘natural’ human action would not be zi ran in Chinese terms.” · [V-en: Harbsmeier; tradução do estudo; página a confirmar]
7. 1.5 · Ivanhoe, tradução do *Laozi*, nota 51 (o jogo entre *ming* 名 e *zi* 字 no cap. 25) · (nota de tradutor) · [V-en: Ivanhoe; paráfrase]
8. 1.8 · Roth, *Original Tao*, Columbia UP, 1999 (o *Neiye* como o texto mais antigo de cultivo interior) [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro] · (tese conhecida pela literatura secundária) · [V-en: Roth; tese a confirmar]
9. 1.9 · Legge, SBE 39, Introdução, p. 41, “Was the old Taoism a religion?” [página a confirmar] · “say anything about the worship of the Tâo, about priests or monks, about temples or rituals” · [V-en: Legge; tradução do estudo; página a confirmar]
10. 1.9 · Ge Hong (283–343, ou 364) · (datas em disputa) · [V via secundária; tese a confirmar]
11. 1.9 · Wei Huacun (252–334, ou 251; Shangqing) · (datas em disputa) · [V via secundária; tese a confirmar]
12. 1.9 · Sun Bu'er (c. 1119–1182; Sete do Quanzhen, esposa de Ma Yu) · (datas em disputa) · [V via secundária; tese a confirmar]

O cânon e os escritos

1. 1.4 · Cânon v1.2, “Origem”, 2.º § · “[…] o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações.”
2. 1.5 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I · “A luz não se acende — ela se revela.”
3. 1.11 · Cânon v1.2, “Independência confessional” · “A filosofia não decide isso por ninguém […].”
4. 1.11 · Decisão n.º 3 de 03/11/2026, Estudo I · “[…] a Lux é de alguém”
5. 1.11 · Cânon v1.2, “As Águas Comuns” · “[…] a luz é pessoal, nunca individual […]”
6. 1.11 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo semanal · “Meio dia sem produzir nada. Só ser.”
7. 1.11 · Decisão n.º 8 de 31/10/2026, Estudo XI · “O sabbath do fluxo é um não-ato […]”

Capítulo 2 — Onde nos tocamos

O taoísmo

1. 2.1 · *Daodejing*, cap. 8, recensão de Wang Bi (zh.wikisource), trad. Lau (Penguin, 1963) [conferir o impresso] · “water excels in benefiting the myriad creatures without contending with them and settles where none would like to be, it comes close to the way” · «水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
2. 2.2 · *Zhuangzi*, cap. 19, “Compreender a vida” (zh.wikisource) · “sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria” · «從水之道而不爲私焉» · [V-zh; tradução do estudo]
3. 2.3 · *Zhuangzi*, cap. 17, “As águas do outono” · “toda a beleza do mundo estava nele” · «以天下之美爲盡在己» · [V-zh; tradução do estudo]
4. 2.3 · *Zhuangzi*, cap. 17, “As águas do outono” · “Com a rã do poço não se fala do mar: ela está presa ao seu lugar” · «井鼃不可以語於海者，拘於虛也» · [V-zh; tradução do estudo]

5. 2.4 · *Zhuangzi*, cap. 4, “No mundo dos homens” · “não servindo para nada, pôde viver tanto” · «無所可用，故能若是之壽» · [V-zh; tradução do estudo]
6. 2.4 · *Zhuangzi*, cap. 4, “No mundo dos homens” · “Todos conhecem o uso do que é útil; ninguém conhece o uso do que é inútil” · «人皆知有用之用，而莫知无用之用也。» · [V-zh; tradução do estudo]
7. 2.4 · *Zhuangzi*, cap. 20, “A árvore da montanha” · “Ficarei entre o ter-matéria e o não-ter-matéria. Entre os dois parece-se com o caminho certo e não é” · «周將處乎材與不材之間。材與不材之間，似之而非也» · [V-zh; tradução do estudo]
8. 2.4 · *Zhuangzi*, cap. 1, “Vagar livre” · “sem fazer nada ao lado dela, dormir à sombra” · «彷徨乎无爲其側，逍遙乎寢臥其下» · [V-zh; tradução do estudo]
9. 2.5 · *Daodejing*, cap. 33, trad. Lau [conferir o impresso] · “He who knows others is clever; / He who knows himself has discernment.” · «知人者智，自知者明» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
10. 2.5 · *Daodejing*, cap. 33, trad. Ivanhoe (Hackett) [página a confirmar] · “Those who know themselves are enlightened.” · «自知者明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
11. 2.6 · *Daodejing*, cap. 52, trad. Ivanhoe (Hackett), p. 184 · “Use this light and return home to this enlightenment.” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
12. 2.6 · *Zhuangzi*, cap. 2, “Igualar as coisas”, trad. Watson (cap. 2, sem página) · “This is what it means to use clarity.” · «則莫若以明» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
13. 2.7 · *Daodejing*, cap. 44, trad. Lau [conferir o impresso] · “Know contentment / And you will suffer no disgrace; / Know when to stop / And you will meet with no danger.” · «知足不辱，知止不殆» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
14. 2.7 · *Daodejing*, cap. 9, trad. Lau [conferir o impresso] · “To retire when the task is accomplished / Is the way of heaven.” · «功遂身退，天之道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
15. 2.7 · *Zhuangzi*, cap. 4, “No mundo dos homens”, trad. Legge (SBE 39, p. 204) · “The perfect men of old first had (what they wanted to do) in themselves, and afterwards they found (the response to it) in others.” · «古之至人，先存諸己，而後存諸人。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
16. 2.8 · *Zhuangzi*, cap. 3, “O princípio de nutrir a vida” · “O que prezo é o Tao, que passa além da técnica” · «臣之所好者道也，進乎技矣。» · [V-zh; tradução do estudo]
17. 2.8 · *Zhuangzi*, cap. 3, “O princípio de nutrir a vida” · “Encontro o boi com o espírito e não o vejo com os olhos” · «臣以神遇而不以目視» · [V-zh; tradução do estudo]
18. 2.8 · *Zhuangzi*, cap. 3, “O princípio de nutrir a vida” · “Sigo a disposição do céu […] e sigo o que as coisas já são” · «依乎天理，… 因其固然。» · [V-zh; tradução do estudo]
19. 2.8 · *Zhuangzi*, cap. 19, “Compreender a vida” (o corcunda das cigarras) · “quando a vontade não se divide, concentra-se no espírito” · «用志不分，乃凝於神» · [V-zh; tradução do estudo]
20. 2.8 · *Daodejing*, cap. 38 (a descida do Tao ao rito; ver 1.2) · “Perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; […] perdida a justiça, o rito” · «失道而後德，失德而後仁，失仁而後義，失義而後禮。» · [V-zh; tradução do estudo]
21. 2.9 · *Daodejing*, cap. 81, trad. Legge · “The sage does not accumulate (for himself). […] the more that he gives to others, the more does he have himself.” · «聖人不積，既以為人己愈有，既以與人己愈多。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

22. 2.9 · *Daodejing*, cap. 81, trad. Legge · “with all the doing in the way of the sage he does not strive” · «聖人之道，為而不爭。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
23. 2.10 · *Daodejing*, cap. 66, trad. Lau [conferir o impresso] · “the River and the Sea are able to be king of the hundred valleys is that they excel in taking the lower position” · «江海所以能為百谷王者，以其善下之» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
24. 2.11 · *Zhuangzi*, cap. 20, “A árvore da montanha”, trad. Legge (SBE 40, p. 31) · “another empty vessel comes into collision with it, even though he be a man of a choleric temper, he will not be angry with it” · «有虛船來觸舟，雖有褊心之人，不怒» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
25. 2.11 · *Zhuangzi*, cap. 20, trad. Legge (SBE 40, p. 31) · “formerly (he thought) the boat was empty, but now there is a person in it” · «向也虛而今也實» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
26. 2.11 · *Zhuangzi*, cap. 20, trad. Legge (SBE 40, p. 31) · “If a man can empty himself of himself, during his time in the world, who can harm him?” · «人能虛己以遊世，其孰能害之？» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
27. 2.12 · *Zhuangzi*, cap. 6, “O grande mestre” · “o homem verdadeiro respira pelos calcanhares, a gente comum, pela garganta” · «眞人之息以踵，衆人之息以喉» · [V-zh; tradução do estudo]
28. 2.12 · *Daodejing*, cap. 10, trad. Lau [conferir o impresso] · “In concentrating your breath can you become as supple / As a babe?” · «專氣致柔，能嬰兒乎？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
29. 2.13 · *Daodejing*, cap. 55, trad. Lau [conferir o impresso] · “To try to add to one's vitality is called ill-omened” · «益生曰祥» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
30. 2.13 · *Daodejing*, cap. 64, trad. Lau [conferir o impresso] · “Whoever lays hold of it will lose it.” · «執者失之» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
31. 2.13 · *Zhuangzi*, cap. 5, “O selo da virtude completa”, trad. Legge (SBE 39, p. 234) · “he always pursues his course without effort, and does not (try to) increase his (store of) life” · «常因自然，而不益生也。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
32. 2.14 · *Daodejing*, cap. 49, trad. Lau [conferir o impresso] · “Those who are not good I also treat as good.” · «不善者，吾亦善之» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
33. 2.14 · *Daodejing*, cap. 27, trad. Lau [conferir o impresso] · “Therefore the sage always excels in saving people, and so abandons no one” · «是以聖人常善救人，故無棄人» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
34. 2.14 · *Daodejing*, cap. 63, trad. Ivanhoe (Hackett) [página a confirmar] · “Repay resentment with Virtue” · «報怨以德» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
35. 2.15 · *Zhuangzi*, cap. 6, “O grande mestre” (Zilai) · “me faz descansar com a morte” · «息我以死» · [V-zh; tradução do estudo]
36. 2.15 · *Zhuangzi*, cap. 18, “A alegria suprema” · “batendo numa bacia e cantando” · «鼓盆而歌» · [V-zh; tradução do estudo]
37. 2.15 · *Zhuangzi*, cap. 18, “A alegria suprema” · “foi para a morte, como as quatro estações” · «今又變而之死，是相與爲春秋冬夏四時行也» · [V-zh; tradução do estudo]
38. 2.15 · *Zhuangzi*, cap. 18, “A alegria suprema” · “olhando o início” · «察其始而本无生» · [V-zh; tradução do estudo]

A tradição

1. 2.15 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, 8, “Shi zhi” (zh.wikisource) · “igualam vida e morte”; “longe dos imortais” · «或複齊死生，… 其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]

O cânon e os escritos

1. abertura · Cânon v1.2, “Independência confessional” · “A filosofia não decide isso por ninguém”
2. abertura · decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “nem a mente luminosa nem a natureza de Buda viram nome da Luz”
3. abertura · decisão n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “são estrutura, nunca nome da Luz”
4. abertura · decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “estrutura, nunca nome da Luz”
5. 2.1 · Ficha de outubro do Estudo VI (fichas dos Estudos I a VII; não é letra do cânon) · “Wu wei: agir sem forçar (TTC 8) é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela.”
6. 2.1 · Cânon v1.2, “Origem” · “Viver bem é manter a luz acesa enquanto se navega o fluxo: não resistir à mudança nem ser arrastado por ela, mas portá-la como mensagem.”
7. 2.1 · Catecismo, 10 · “É o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações, no qual cada pessoa vive imersa.”
8. 2.1 · Meditações Práticas, “O Portar do dia” · “sem deixar que a correnteza a apague”
9. 2.1 · Catecismo, 14 · “que mensagem carrego através disto?”
10. 2.1 · decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “a Stoa consente, o cânon porta”
11. 2.1 · decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “desapego do fruto × mensagem que a mudança traz”
12. 2.2 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III · “Quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega”
13. 2.3 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, II · “Humildade grata: reconhecer-se pequeno no rio, mas parte dele”
14. 2.3 · Catecismo, 11 · “Humilde, porque ninguém é a origem do que recebeu; grata, porque o que recebeu o trouxe até aqui”
15. 2.4 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo semanal · “Meio dia sem produzir nada. Só ser. A luz não precisa provar que existe.”
16. 2.4 · Meditações Práticas, “O sabbath do fluxo” · “meio dia parado não afunda nada”
17. 2.4 · decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “O sabbath do fluxo é um não-ato: não é contemplação”
18. 2.5 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I · “Exame diário ao fim do dia, em duas perguntas: onde minha luz ficou escondida hoje? Onde brilhou? Cinco minutos bastam”
19. 2.5 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Noite · “com gratidão a alguém do passado que tornou o dia possível”
20. 2.6 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I · “A luz não se acende — ela se revela”
21. 2.6 · Tratado da Luz Interior, “Definição” · “Revelar supõe presença anterior a qualquer olhar”

22. 2.6 · Tratado da Luz Interior, “Objeção provável e resposta breve” · “plenamente presente e, ainda assim, encoberta — por medo, por hábito, por adaptação às expectativas alheias”
23. 2.6 · decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “a Lux é de alguém”
24. 2.7 · Cânon v1.2, “A Bússola” · “Não vou aonde a luz não está. […] Posso estar lá inteiro, sem me trair? Se a resposta é não, não vou.”
25. 2.7 · decisão n.º 7 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · “O veto da Bússola é a própria Luz na pessoa, sem voz externa”
26. 2.8 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo de estação · “A regra serve à vida, não o contrário”
27. 2.8 · Meditações Práticas, “A celebração maior” · “o templo também dança”
28. 2.8 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV · “dançar, caminhar com atenção, cozinhar sem pressa”
29. 2.8 · decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “hábitos no sentido de Aristóteles: adquiridas pela prática, sem que o valor da pessoa dependa delas”
30. 2.8 · decisão n.º 3 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “o cânon admite um hábito que revela a luz”
31. 2.8 · Estudo II, 4.8 · “O cânon não é técnica, pela letra”
32. 2.9 · Cânon v1.2, “As Águas Comuns” · “a lamparina posta no rio: a luz de cada um, entregue às águas de todos — e por elas levada mais longe […]”
33. 2.9 · Cânon v1.2, “O Abrigo” · “Uma filosofia que só protege a própria luz vira lamparina de museu”
34. 2.9 · Tratado da Luz Interior, “Definição” · “se dá inteira a quem a recebe sem se dividir”
35. 2.10 · decisão n.º 5 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII · “assimétricas no Abrigo e recíprocas no rio […] a assimetria é de posição, não de valor”
36. 2.10 · Cânon v1.2, “O Abrigo” · “lugar seguro no rio: braços onde o cansado descansa”
37. 2.10 · decisão n.º 1 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII · “Há uma luz devida ao outro antes de qualquer pacto”
38. 2.11 · Tratado da Vigília, “Definição” · “O lobo é o mal que alguém inflige, e é lobo quem o inflige, com ou sem intenção; a irreflexão não é noite.”
39. 2.11 · decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · “A irreflexão é figura do lobo ‘sem intenção’, como leitura”
40. 2.11 · Catecismo, 36 · “Não se vela: resiste-se, e deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro.”
41. 2.12 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV · “A transcendência passa pela matéria. O corpo, o lugar, o ritmo — os ‘tijolos do templo’ — não são obstáculos ao espírito: são seu instrumento.”
42. 2.12 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV · “Presença: estar inteiro onde o corpo está”
43. 2.12 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Dia · “voltar ao corpo e ao lugar presente”
44. 2.12 · Catecismo, 6 · “um recém-nascido ainda não conquistou nada e já o tem”
45. 2.12 · Cânon v1.2, “Origem” · “cada pessoa carrega uma luz interior atemporal”
46. 2.12 · Cânon v1.2, “A Vigília” · “A Vigília promete presença, não vitória”
47. 2.13 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III · “Disponibilidade: prontidão interior para o novo, sem apego ansioso ao que passa”

48. 2.13 · Catecismo, 16 · “A pessoa disponível não se agarra ao que o rio leva e está pronta para o que ele traz”
49. 2.14 · Cânon v1.2, “A Regra da Misericórdia” · “Falhar na regra não apaga a luz. Recomeça-se no dia seguinte, sem drama. O rio não pune a folha que parou numa margem […]”
50. 2.14 · decisão n.º 4 de 17/10/2026 sobre o Estudo VII · “A mão que retoma, na Regra da Misericórdia, é o rio — o Flumen —, não o Abrigo.”
51. 2.14 · decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII · “nenhuma pessoa está fora da Lux”
52. 2.14 · decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “‘o ódio não se aplaca pelo ódio’ (*Dhp* 5) e Aṅgulimāla entram como matéria do tratado da justiça”
53. 2.15 · Tratado da Vigília, “Objeção provável e resposta breve” · “uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer”
54. 2.15 · decisão n.º 2 de 17/10/2026 sobre o Estudo VII · “uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer”
55. 2.15 · Estudo III, 3.8 · “o cânon não diz nada do depois, nem que há nem que não há”
56. 2.15 · Tratado da Vigília, “Definição” · “nem consolo, quando consolar é explicar”

Capítulo 3 — Onde nos separamos

O taoísmo

1. 3.1 · *Daodejing*, cap. 1 (Wang Bi; Lau) · “O Tao que se pode dizer não é o Tao constante” · «道可道，非常道，名可名，非常名» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
2. 3.1 · *Daodejing*, cap. 25 (Lau) · “não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de ‘Tao’” · «吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
3. 3.1 · *Zhuangzi*, 2, “Igualar as coisas” (Watson) · “O grande Tao não se nomeia” · «夫大道不稱» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
4. 3.2 · *Daodejing*, cap. 4 (Lau) · “não sei de quem é filho” · «吾不知誰之子» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
5. 3.2 · *Zhuangzi*, 6, “O grande mestre” (Legge, SBE 39, p. 243) · “tem em si a sua raiz e o seu fundamento” · «自本自根» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
6. 3.2 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 · “condensada, é o Supremo Senhor Laozi” · «一散形為氣，聚形為太上老君» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]
7. 3.3 · *Zhuangzi*, 1, “Vagar livre” (Watson) · “O homem perfeito não tem eu…” · «至人无己，神人无功，聖人无名» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
8. 3.3 · *Zhuangzi*, 6 (Watson) · “deixo cair membros e tronco […] e me uno ao Grande Caminho” · «墮枝體，黜聰明，離形去知，同於大通，此謂坐忘» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
9. 3.3 · *Zhuangzi*, 2, fim · “há, com certeza, uma distinção” · «周與胡蝶，則必有分矣» · [V-zh; tradução do estudo]
10. 3.3 · *Zhuangzi*, 4 (Legge, SBE 39, p. 204) · “primeiro tinham em si” · «古之至人，先存諸己而後存諸人» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
11. 3.4 · *Daodejing*, cap. 33 (Ivanhoe; Ames–Hall, PDF 162) · “quem conhece a si mesmo é esclarecido” · «自知者明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

12. 3.4 · *Daodejing*, cap. 52 (Ivanhoe, PDF 184) · “use esta luz e volte a esta claridade” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo; Lau lê o oposto, conferir o impresso]
13. 3.5 · *Daodejing*, cap. 8 (Lau) · “beneficia as dez mil criaturas sem disputar” · «水善利萬物而不爭» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
14. 3.5 · *Daodejing*, cap. 37 (*wu wei*; também caps. 2, 3, 38, 43, 48, 57, 63, 64) · «道常無為而無不為» · [V-zh]
15. 3.5 · *Daodejing*, cap. 64 (Legge) · o sábio ajuda e “não ousa agir” · «以輔萬物之自然而不敢為» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
16. 3.6 · *Zhuangzi*, 4, “No mundo dos homens” · “ninguém conhece o uso do que é inútil” · «人皆知有用之用，而莫知无用之用也» · [V-zh; tradução do estudo]
17. 3.6 · *Zhuangzi*, 20, “A árvore da montanha” · “monta o Tao e o *de*” · «乘道德而浮游則不然» · [V-zh; tradução do estudo]
18. 3.7 · *Daodejing*, cap. 38 (Legge; Lau) · “o fino da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem” · «夫禮者，忠信之薄，而亂之首» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]
19. 3.7 · *Zhuangzi*, 22 (Legge, SBE 40, pp. 58–59) · “flor do Tao” · «禮者，道之華而亂之首也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
20. 3.7 · *Zhuangzi*, 3, “O princípio de nutrir a vida” (Watson) · “o que amo é o Tao, que vai além da perícia” · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
21. 3.7 · *Zhuangzi*, 19 · o treino do entalhador · «以天合天» · [V-zh; paráfrase; localização a confirmar]
22. 3.8 · *Daodejing*, cap. 25 (Lau; Waley; Ames–Hall, PDF 143) · *ziran* 自然 · «人法地，地法天，天法道，道法自然» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Waley; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]
23. 3.8 · *Daodejing*, cap. 51 (Legge) · “ninguém lhe ordena, e é sempre assim por si” · «夫莫之命而常自然» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
24. 3.8 · *Zhuangzi*, 2 (Legge, SBE 39, p. 178) · “tudo isso vem delas mesmas” · «夫吹萬不同，而使其自己也，咸其自取，怒者其誰邪» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
25. 3.9 · *Zhuangzi*, 18, “A alegria suprema” · a mulher de Zhuangzi · «我噭噭然隨而哭之，自以爲不通乎命，故止也» · [V-zh; tradução do estudo; seção e página a confirmar]
26. 3.9 · *Zhuangzi*, 6 · Zilai: “me carrega com a forma, me cansa com a vida…” · «夫大塊載我以形，勞我以生，佚我以老，息我以死» · [V-zh; tradução do estudo]
27. 3.9 · Ge Hong, *Baopuzi*, 8, “Shi zhi” · “a distâncias incontáveis dos imortais” · «其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]
28. 3.10 · *Daodejing*, cap. 5 (Legge; Lau) · “o céu e a terra não são benevolentes” · «天地不仁，以萬物為芻狗» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]
29. 3.11 · *Zhuangzi*, 20 (Legge, SBE 40, p. 31) · o barco vazio · «人能虛己以遊世，其孰能害之» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
30. 3.11 · *Daodejing*, cap. 81 (Legge) · “não acumula; quanto mais faz pelos outros, mais tem” · «聖人不積，既以為人己愈有» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
31. 3.12 · *Daodejing*, cap. 49 (Legge; Lau) · “ao bom, sou bom; ao não bom, também sou bom” · «善者，吾善之；不善者，吾亦善之» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]

32. 3.12 · *Daodejing*, cap. 63 · *bao yuan yi de* · «報怨以德» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
33. 3.12 · *Analectos* 14.36, "Xianwen" (Legge; zh.wikisource) · "retribui-se o rancor com retidão" · «何以報德？以直報怨，以德報德» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
34. 3.12 · *Daodejing*, cap. 31 · "trata-se a vitória com o rito do luto" · «戰勝，以喪禮處之» · [V-zh; tradução do estudo]
35. 3.13 · *Daodejing*, cap. 12 (Legge) · "busca satisfazer o ventre e não o olho" · «是以聖人為腹不為目» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
36. 3.13 · *Daodejing*, cap. 59 · "o caminho da vida longa e da visão duradoura" · «長生久視之道» · [V-zh; tradução do estudo]
37. 3.13 · *Daodejing*, cap. 33, último verso · "quem morre e não perece tem longevidade" · «死而不亡者壽» · [V-zh; tradução do estudo]
38. 3.13 · *Zhuangzi*, 6 · o *zhenren* · «古之真人，不知說生，不知惡死» · [V-zh; tradução do estudo]
39. 3.13 · Ge Hong, *Baopuzi*, 4, "Jindan" · "cume do caminho dos imortais" · «蓋仙道之極也» · [V-zh; tradução do estudo]
40. 3.14 · *Daodejing*, caps. 53 e 75 (Legge; Lau) · "isto é roubo"; "o povo passa fome…" · «是謂盜夸»; «民之饑，以其上食稅之多» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]
41. 3.14 · *Daodejing*, caps. 80 e 3 (Legge) · o pequeno estado; o povo "sem saber e sem desejo" · «使民復結繩而用之»; «常使民無知無欲» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
42. 3.14 · *Daodejing*, caps. 6 e 28 (Legge; Lau) · "o espírito do vale não morre…"; "conhece o masculino, guarda o feminino" · «谷神不死，是謂玄牝»; «知其雄，守其雌» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]
43. 3.15 · *Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida" · o nadador: "o caminho da água" · «從水之道而不為私焉» · [V-zh; tradução do estudo]

A tradição

1. 3.2 · Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, nota ao cap. 25, p. 69 · "simples espontaneidade, que evolui de si mesma…" · «simply a spontaneity, evolving from Itself, and not acting from a personal will» · [V-en: Legge; tradução do estudo]
2. 3.7 · Mestres Celestiais, preceitos e clero (século II) · [V via secundária: Kirkland; página a confirmar]

O cânon e os escritos

1. 3.1 · Cânon v1.2, "Independência confessional" · "Para quem crê, a Luz tem nome próprio…"
2. 3.1 · Tratado da Luz Interior, "Fundamentação" · "em aberto"
3. 3.1 · decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · "a fonte continua sem nome"
4. 3.1 · decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · "a Lux é de alguém"
5. 3.1 · decisões n.º 2 de 04/11/2026 (Estudo IV), n.º 4 de 03/11/2026 (Estudo II) e n.º 3 de 03/11/2026 (Estudo I) · estrutura, nunca nome da Luz
6. 3.2 · Cânon v1.2, "As Águas Comuns" · "a luz é pessoal, nunca individual…"
7. 3.2 · decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · origem nomeada × origem em aberto

8. 3.3 · Tratado das Águas Comuns, “Definição”; “Objeção provável e resposta breve”; “Fundamentação” · “Cada luz é singular…”; “abrir-se não é diluir-se”; “quem atraca está consigo…”
9. 3.3 · Tratado da Luz Interior, “Definição” · “um núcleo que não é feito daquilo que ela produz, conquista ou acumula”
10. 3.3 · decisão n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · “estar consigo”
11. 3.3 · Meditações Práticas, “O Examinar da noite” · “os olhos fechados de quem só quer esquecer”
12. 3.4 · Tratado da Luz Interior, “Objeção provável e resposta breve” · “encoberta — por medo, por hábito…”
13. 3.5 · Catecismo, 14 · “portar é levar consigo, como mensagem…”; “que mensagem carrego através disto?”
14. 3.5 · decisões n.º 3 de 03/11/2026 (Estudo II) e n.º 5 de 04/11/2026 (Estudo IV) · a Stoa consente, o cânon porta; desapego do fruto × mensagem
15. 3.6 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo semanal · “Meio dia sem produzir nada. Só ser.”
16. 3.6 · decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “um não-ato”
17. 3.7 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo de estação; “A Regra da Misericórdia” · “a regra serve à vida, não o contrário”; “Falhar na regra não apaga a luz”
18. 3.7 · Meditações Práticas, “A celebração maior” · “O templo também dança”
19. 3.8 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I; Catecismo, 31 · “a luz não se acende — ela se revela”; “pode ser o primeiro a vê-la”
20. 3.8 · decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · as Virtudes como hábitos
21. 3.9 · Tratado da Vigília, “Definição”; “O problema que responde” · “o consolo que explica alivia pela razão, que fala de fora”
22. 3.9 · Cânon v1.2, “A Vigília” · “uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer”; “promete presença, não vitória”
23. 3.10 · decisões n.º 7 de 31/10/2026 (Estudo XII) e n.º 7 de 03/11/2026 (Estudo II) · a ordem do todo; a noite
24. 3.11 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, Abrigo; “A Bússola”; “As Águas Comuns” · “Sê casa para o outro”; “Posso estar lá inteiro, sem me trair?”; “a lamparina posta no rio…”
25. 3.11 · decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII · “nenhuma pessoa está fora da Lux”
26. 3.12 · Catecismo, 36 · “deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro”
27. 3.12 · decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX · o perdão da vítima ao lobo
28. 3.12 · decisões n.º 12 de 04/11/2026 (Estudo III) e n.º 11 de 03/11/2026 (Estudo I) · o inimigo, matéria do tratado da justiça
29. 3.13 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, Corpus; “Origem” · “tijolos do templo”; “atemporal”
30. 3.13 · decisão n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “eterna” e “imortal” não se dizem da Lux
31. 3.14 · decisões n.º 7 de 31/10/2026 (Estudo XI), n.º 11 de 03/11/2026 (Estudo II) e n.º 11 de 04/11/2026 (Estudos III e IV) · o padrão das fronteiras da série
32. 3.14 · Cânon v1.2, “As Águas Comuns” · “ninguém navega um rio privado”
33. 3.15 · Fichas dos Estudos I a VII, Ficha de outubro · “a nossa luz tem nome”; “no rio permanece alguém”; “*wu wei*: agir sem forçar (TTC 8)”; “a disciplina não mata a dança —

ensaia-a”

Capítulo 4 — O taoísmo diante das casas da série

O taoísmo

1. 4.1 · Wang Bi, comentário ao cap. 1 do *Daodejing*, recensão Wang Bi · “sem forma e sem nome, é o que começa e completa as dez mil coisas” · «道以無形無名始成萬物» · [V-zh; tradução do estudo]
2. 4.1 · *Daodejing*, cap. 25, §§1–2, trad. Legge, SBE 39, Oxford, 1891 · “There was something undefined and complete, coming into existence before Heaven and Earth. […] I do not know its name” · «有物混成，先天地生 … 吾不知其名» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
3. 4.2 · *Zhuangzi*, 20, “A árvore da montanha”, trad. Watson, Columbia UP, 2013 (por capítulo); Legge, SBE 40, p. 31 (§2) · “If a man could succeed in making himself empty and, in that way, wander through the world, then who could do him harm?” · «人能虛己以遊世，其孰能害之？» · [V-zh; V-en: Watson; V-en: Legge; tradução do estudo]
4. 4.3 · *Daodejing*, cap. 63, trad. Ivanhoe, Hackett [página do PDF a confirmar] · “Repay resentment with Virtue” · «報怨以德» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
5. 4.4 · *Daodejing*, cap. 52, trad. Ivanhoe, p. 184 do PDF · “Use this light and return home to this enlightenment.” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
6. 4.4 · *Zhuangzi*, 17, “As águas do outono”, §1, trad. Watson (por capítulo) · “Com a rã do poço não se fala do mar: ela está presa ao seu lugar” · «井鼃不可以語於海者，拘於虛也» · [V-zh; tradução do estudo]
7. 4.5 · *Daodejing*, cap. 37, trad. Lau, Penguin, 1963 [conferir o impresso] · “The way never acts, yet nothing is left undone.” · «道常無為而無不為» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
8. 4.5 · *Zhuangzi*, 3, “O princípio de nutrir a vida”, §2, trad. Watson (por capítulo) · “What I care about is the Way, which goes beyond skill” · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
9. 4.5 · *Zhuangzi*, 4, “No mundo dos homens”, fecho do §5, trad. Watson (por capítulo) · “Todos conhecem o uso do que é útil; ninguém conhece o uso do que é inútil” · «人皆知有用之用，而莫知无用之用也» · [V-zh; tradução do estudo]
10. 4.6 · *Daodejing*, cap. 5, §1, trad. Legge, SBE 39 · “Heaven and earth do not act from (the impulse of) any wish to be benevolent; they deal with all things as the dogs of grass are dealt with.” · «天地不仁，以萬物為芻狗» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
11. 4.7 · *Daodejing*, cap. 10, trad. Lau [conferir o impresso] · “In concentrating your breath can you become as supple / As a babe?” · «專氣致柔，能嬰兒乎？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
12. 4.7 · *Daodejing*, cap. 55, §1, trad. Legge, SBE 39 · “He who has in himself abundantly the attributes (of the Tao) is like an infant.” · «含德之厚，比於赤子» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
13. 4.8 · *Daodejing*, cap. 1, trad. Lau [conferir o impresso] · “The way that can be spoken of / Is not the constant way” · «道可道，非常道，名可名，非常名» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

14. 4.8 · *Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”, §14, trad. Legge, SBE 39, pp. 256–257; Watson, cap. 6 · “This I call sitting and forgetting all things.” · «回坐忘矣 … 此謂坐忘» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
15. 4.9 · *Daodejing*, cap. 25, linhas finais, trad. Lau [conferir o impresso] · “Man models himself on earth, / Earth on heaven, / Heaven on the way, / And the way on that which is naturally so.” · «道法自然» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
16. 4.9 · *Daodejing*, cap. 64, §4, trad. Legge, SBE 39 · “Thus he helps the natural development of all things, and does not dare to act (with an ulterior purpose of his own).” · «以輔萬物之自然，而不敢為» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
17. 4.9 · Sima Tan, *Shiji* 130, “Sobre o essencial das seis escolas” · “Sua arte tem o vazio e o nada por base e o seguir por uso” · «其術以虛無為本，以因循為用» · [V-zh; tradução do estudo]
18. 4.9 · *Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”, §10, trad. Watson (por capítulo) · “quem acha bom o meu viver acha bom o meu morrer” · «故善吾生者，乃所以善吾死也» · [V-zh; tradução do estudo]
19. 4.10 · *Daodejing*, cap. 4, §3, trad. Legge, SBE 39; trad. Lau [conferir o impresso] · “It might appear to have been before God” (Legge); “It images the forefather of God” (Lau) · «象帝之先» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]
20. 4.11 · *Daodejing*, cap. 4, trad. Lau [conferir o impresso] · “I know not whose son it is.” · «吾不知誰之子» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
21. 4.11 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 (edição de base a confirmar) · “Dispersa, a forma é *qi*; condensada, é o Supremo Senhor Laozi, que governa sempre o Kunlun” · «一散形為氣，聚形為太上老君，常治崑崙» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]
22. 4.12 · *Zhuangzi*, 20, “A árvore da montanha”, §1 · “entre os dois parece-se com o caminho certo e não é: não escapa do aborrecimento” · «材與不材之間，似之而非也，故未免乎累» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]
23. 4.14 · *Shiji* 63, “Biografia de Laozi” · “Hoje vi Laozi: é como o dragão!” · «吾今日見老子，其猶龍邪» · [V-zh; tradução do estudo]
24. 4.14 · *Zhuangzi*, 14, “O giro do céu” · “as seis escrituras são os rastros dos antigos reis; o rastro não é o sapato que o deixou” · «夫六經，先王之陳迹也 … 而迹豈履哉» · [V-zh; tradução do estudo]
25. 4.15 · *Daodejing*, cap. 75, trad. Lau [conferir o impresso] · “It is because those in authority eat up too much in taxes / That the people are hungry.” · «民之饑，以其上食稅之多，是以饑» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
26. 4.15 · *Daodejing*, cap. 53, trad. Lau [conferir o impresso] (Wang Bi: 盜夸; *Han Feizi*: 盜竽) · “The court is corrupt, / The fields are overgrown with weeds, / The granaries are empty; […] This is known as taking the lead in robbery.” · «朝甚除，田甚蕪，倉甚虛 … 是為盜夸» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
27. 4.15 · *Daodejing*, cap. 3, §2, trad. Legge, SBE 39 · “empties their minds, fills their bellies, weakens their wills, and strengthens their bones” · «虛其心，實其腹，弱其志，強其骨» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
28. 4.15 · *Daodejing*, cap. 6, trad. Legge, SBE 39 · “The valley spirit dies not, aye the same; / The female mystery thus do we name.” · «谷神不死，是謂玄牝» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
29. 4.16 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, *juan* 8, “Shi zhi” · “Ou então igualam vida e morte […] já está a incontáveis *li* dos imortais” (千億 é numeral retórico; *li* 里 é medida de distância) ·

«或複齊死生 … 其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]

A tradição

1. 4.1 · Hegel, *Lições sobre a Filosofia da Religião*, II, e *Lições sobre a História da Filosofia*, em Estudo VII, 4.6 · "nenhuma moralidade propriamente dita […] dignidade em si"; "o mais alto […] é o nada, o vazio […]; chama-se também Tao, a razão" · [V via secundária: Estudo VII, 4.6; tradução do estudo]
2. 4.2 · Levinas, entrevista com C. von Wolzogen, em *Emmanuel Levinas: Proceedings of the Centenary Conference*, Bucareste, 2006 [título e página a confirmar] · "as únicas coisas humanas que importam são os gregos e a Bíblia; todo o resto é dança" · «les seules choses humaines qui importent, ce sont les Grecs et la Bible ; tout le reste est danse» · [V via secundária: Estudo VIII, 4.6; tradução do estudo]
3. 4.3 · Ricoeur, *Finitude e culpabilidade* (*Finitud y culpabilidad*), ed. esp., Madrid: Trotta, 2004, p. 188, em Estudo IX, 4.6 · "antes de nos encontrarmos com os hindus e com os chineses" · «antes de encontrarnos con los hindúes y con los chinos» · [V-es via secundária: Estudo IX, 4.6; tradução do estudo]
4. 4.4 · K. K. Wong, *Philosophy East and West* 61 (1), 2011, pp. 56–79, em Estudo VII, 4.6 e Estudo X, 4.3 · "na tradição socrática da definição" · [V via secundária: Wong 2011]
5. 4.8 · Dōgen, *Shōbōgenzō*, "Genjōkōan", Soto Zen Text Project, em Estudo I, 1.11 e 4.6 · "é esquecer-se de si" · «自己をわするるなり» · [V-ja; V-en: Soto Zen Text Project; via secundária: Estudo I]
6. 4.9 · M. Benetatou, "The Philosophy of No-Action: Daoist *wu wei* and Stoic *apragmosynê*", *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 21–26 · "ethics are grounded in cosmology […] significant convergences point to a fundamental 'inversion'" · [V-en: Benetatou, resumo; tradução do estudo]
7. 4.9 · Sêneca, *Cartas a Lucílio*, 107, 11, em Estudo II, 1.5 · «ducunt volentem fata, nolentem trahunt» · [V-lat via secundária: Estudo II, 1.5; tradução do Estudo II]
8. 4.9 · Dinucci, nota 471 a *Diatribes*, I, 14, 6, em Estudo II, 4.8 · "um ser vivo" · [V-pt via secundária: Dinucci, em Estudo II, 4.8]
9. 4.10 · J. Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, Oxford, 1891 (missionário-sinólogo) · [tese a confirmar]
10. 4.10 · T. Merton, *The Way of Chuang Tzu*, "A Note to the Reader", Shambhala, 2004 [1965], pp. xi–xii · "These 'readings' are then not attempts at faithful reproduction but ventures in personal and spiritual interpretation." · [V-en: Merton; tradução do estudo]
11. 4.12 · R. May, *Heidegger's Hidden Sources*, trad. e ensaio de G. Parkes, Routledge, 1996 (abertura do ensaio de Parkes) · "on the basis of close textual comparisons" · [V-en via secundária: Parkes; tradução do estudo]
12. 4.12 · Heidegger a Jaspers, em G. Parkes, "Rising Sun over Black Forest", in May 1996, p. 105 [página a confirmar] · "himself a Christian theologian and philosopher, translated a few verses of Laotse with me […] we then abandoned the attempt" · [V-en: Parkes, tradução da carta; tradução do estudo]
13. 4.12 · S. Francescato, em Hsiao 1977, p. 126 (entrega da tradução em 1942) [referência completa e página a confirmar] · [V-en via secundária: Francescato]
14. 4.12 · G. Parkes, "Thoughts on the Way", in D. Chai (org.), *Daoist Resonances in Heidegger*, Bloomsbury, 2022, cap. 1 (verão de 1946) [página a confirmar] · [V-en: Parkes]

15. 4.12 · Parkes 2022, cap. 1, nota 49 [página a confirmar] · “I should be inclined to settle midway between being good for something and good for nothing” · [V-en: Parkes; tradução do estudo]
16. 4.13 · X. Jiang, “The Unity of Opposites: A Comparative Study of Heraclitus and Laozi”, *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 95–99 · “the unity of opposites is a theme common to Heraclitus […] and Laozi” · [V-en: Jiang, resumo; tradução do estudo]
17. 4.13 · L. Papagiannis, tese, Univ. Aristóteles de Salonica, 2014 (hdl 10442/38210) · «ο Λόγος και το Τάο, το Πυρ και το Έν, η διαλεκτική κρυφού-φανερού» · [V-gr via resumo; tradução do estudo]
18. 4.14 · *Lunyu* XV.IV (numeração de Legge), em Legge, *Confucian Analects* · “He did nothing but gravely and reverently occupy his royal seat” · «無為而治者，其舜也與» · [V-zh; V-en: Legge; localização a confirmar]
19. 4.14 · *Lunyu* 14.36 (numeração de Legge) = 14.34 (Lau), em Legge, *Confucian Analects* · “Recompense injury with justice, and recompense kindness with kindness” · «以直報怨，以德報德» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
20. 4.14 · G. Sinedino, *Dao De Jing*, Unesp, 2016 (numeração 14.34) [página a confirmar] · [V-pt via secundária: Costa 2016]
21. 4.15 · J. Needham, *Science and Civilisation in China*, II, Cambridge, 1956, p. 103, em D. Bodde, *Journal of Asian Studies* 16/2, 1957, nota 5 · “The Taoists were against the concepts of noble and mean as applied to Nature, but they were also against them as applied to Man” · [V-en via secundária: Bodde; tradução do estudo]

O cânon e os escritos

1. 4.1 · Estudo VII, 4 (abertura) · “por relatos de viajantes, jesuítas e orientalistas”
2. 4.1 · Estudo VII, 4.6 e 4.7 · “pelo avesso”; “o grau não se herda: Hegel gradua porque a sua resposta é um caminho; a série visita casas porque a sua resposta é uma luz”
3. 4.1 · Decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · “a fonte continua sem nome no cânon”
4. 4.2 · Estudo VIII, 4.6 · “Das três casas orientais, Levinas diz quase nada, e o estudo não inventa um diálogo”
5. 4.2 · Cânon v1.2, “Origem”, 3.º § · “o movimento, a celebração, o devir”
6. 4.2 · Decisão n.º 4 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII · “O Abrigo não vai até a substituição”
7. 4.3 · Estudo IX, 4.6 · “Nessas obras não há Vedanta nem taoísmo em Ricoeur, nem Confúcio, Lao-Tsé ou Zhuangzi”
8. 4.3 · Decisão n.º 6 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX · “ao lado da Luz sem nome, sem opor nem reduzir uma coisa à outra”
9. 4.3 · Decisão n.º 4 de 04/11/2026 sobre o Estudo III · “perdão”
10. 4.4 · Estudo X, 4.7 · “Nas fontes que o estudo abriu, não há intérprete nomeado que aproxime a doutrina de Platão do budismo, do Vedanta ou do taoísmo”
11. 4.4 · Decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · “o Bem não é nome da Luz”
12. 4.4 · Decisão n.º 1 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · “o voltar-se da alma inteira, que não produz a vista e sim a direção”

13. 4.5 · Estudo XI, 4.8 · “o não agir do taoísmo com a *energeia* sem esforço de *Metafísica* IX, 6”
14. 4.5 · Estudo I, 4.4 · “O que Aristóteles dá é um homônimo”
15. 4.5 · Decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “hábitos no sentido de Aristóteles: adquiridas pela prática, sem que o valor da pessoa dependa delas”
16. 4.5 · Decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “um não-ato”
17. 4.6 · Estudo XII, 4.8 · “Não há obra, doutrina nem nome: budismo, vedanta e taoísmo não estão no texto de Agostinho, e isso é achado, não lacuna”
18. 4.6 · Decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII · “a Vigília deixa a leitura de fé a quem crê, e o cânon não adota nem recusa a ordem do todo como teodiceia sua”
19. 4.7 · Estudo XIII, 4.9 · “Nas fontes lidas não se achou passagem de Arendt sobre o budismo, o Vedanta ou o taoísmo, nem intérprete que os ponha em conversa com ela”
20. 4.7 · Decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · “ao lado do Flumen e do recém-nascido do Catecismo”; “como leitura, não como glossário”
21. 4.7 · Catecismo, 6 · “Um recém-nascido ainda não conquistou nada e já o tem”
22. 4.8 · Estudo I, 4.8 · “que uma leitura corrente da tradição, sem autor conferido, conta como encontro do budismo indiano com o pensamento chinês [tese a confirmar]”
23. 4.8 · Estudo I, 4.8 · “Mente Maravilhosa do Nirvana”
24. 4.8 · Estudo I, 4.8 · “ligados ao fim”
25. 4.9 · Estudo II, 4.8 · “o taoismo, e a pergunta se o seguir a natureza se compara ao consentimento estoico, fica para o Estudo VI”
26. 4.9 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III · “Quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega”
27. 4.9 · Decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “a Stoa consente, o cânon porta”
28. 4.9 · Decisão n.º 7 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “o cânon não diz que a noite é prova”
29. 4.10 · Estudo III, 4.10 · “O taoísmo é porta do Estudo VI. O estudo não encontra letra que o ponha diante do cristianismo e não atribui tese a ninguém”
30. 4.10 · Cânon v1.2, “Independência confessional” · “para o cristão, é o próprio Deus”
31. 4.10 · Decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III · “sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra”
32. 4.11 · Estudo IV, 4.9 · “A comparação clássica entre o *Brahman* e o Tao fica apontada, sem intérprete nomeado [tese a confirmar]”; “passa por dentro do Vedanta”
33. 4.11 · Decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “a fronteira muda de forma — origem nomeada × origem em aberto”
34. 4.11 · Decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “estrutura, nunca nome da Luz”
35. 4.11 · Ficha do Estudo VI (Fichas dos Estudos I–VII) · “Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável”
36. 4.12 · Estudo I, 4.6 · “quase tudo o que se conta vem marcado como tese a confirmar”
37. 4.12 · Estudo IV, 4.9 · “Heidegger e a Índia ficam sem intérprete nomeado [tese a confirmar]”
38. 4.13 · Tratado da Luz Interior, “Fundamentação” · “o ponto comum entre Agostinho, Tomás, Heráclito e o personalismo não é a origem que cada um atribui à luz […] mas a estrutura”

39. 4.13 · Estudo I, 5.1 · “Heráclito e o Buda lendo o mesmo fluxo”
40. 4.13 · Decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “a comparação entre Heráclito e o Buda não se faz sem intérprete”
41. 4.13 · Decisão n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “o *logos*, a centelha, o *daimon* e o *spiritus* são estrutura, nunca nome da Luz”
42. 4.14 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, ritmo de estação · “serve à vida, não o contrário”
43. 4.14 · Tratado da Vigília, “Definição”, 2.º § · “resiste-se, e deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro”
44. 4.15 · Decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “(k) segue aberta até o estudo de Marx”
45. 4.15 · Decisão n.º 11 de 04/11/2026 sobre o Estudo III · “(k) segue aberta até o estudo de Marx para o mal estrutural”
46. 4.15 · Decisão n.º 11 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “(k) segue aberta até o estudo de Marx para o mal estrutural”
47. 4.15 · Decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII · “nenhuma pessoa está fora da Lux”
48. 4.15 · Decisão n.º 6 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “nenhuma pessoa está fora da Lux”
49. 4.15 · Decisão n.º 9 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · “o rio continua sem ser programa político”

Capítulo 5 — A Ficha e as prévias: o que a série já disse do taoísmo

O taoísmo

1. 5.1 · *Daodejing*, cap. 37, trad. Lau (Penguin, 1963) [conferir o impresso] · “The way never acts, yet nothing is left undone.” · «道常無為而無不為» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
2. 5.1 · *Daodejing*, cap. 8, recensão de Wang Bi (zh.wikisource), trad. Lau [conferir o impresso] · “water excels in benefiting the myriad creatures without contending with them and settles where none would like to be, it comes close to the way” · «水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
3. 5.1 · Wang Bi, comentário ao cap. 8 do *Daodejing* · “no Tao há não-ser (*wu*), na água há ser (*you*); por isso diz ‘quase’” · «道無水有，故曰，幾也。» · [V-zh; tradução do estudo]
4. 5.1 · *Zhuangzi*, cap. 19, “Compreender a vida” (zh.wikisource) · “sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria” · «從水之道而不爲私焉» · [V-zh; tradução do estudo]
5. 5.1 · *Zhuangzi*, cap. 4, “No mundo dos homens” · “Todos conhecem o uso do que é útil; ninguém conhece o uso do que é inútil” · «人皆知有用之用，而莫知无用之用也。» · [V-zh; tradução do estudo]
6. 5.1 · *Zhuangzi*, cap. 26, “Coisas externas” · “só quem conhece o inútil pode começar a falar do útil” · «知無用而始可與言用矣» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]
7. 5.1 · *Daodejing*, cap. 4, trad. Lau [conferir o impresso] · “I know not whose son it is.” · «吾不知誰之子» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
8. 5.1 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 (edição de base a confirmar) · “Dispersa, a forma é *qi*; condensada, é o Supremo Senhor Laozi, que governa sempre o Kunlun” · «一散形為氣，聚形為太上老君，常治崑崙» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]

9. 5.1 · *Daodejing*, cap. 25, §§1–2, trad. Legge, SBE 39, Oxford, 1891 · “There was something undefined and complete, coming into existence before Heaven and Earth. […] I do not know its name” · «有物混成，先天地生 … 吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
10. 5.1 · *Daodejing*, cap. 38, recensão de Wang Bi (zh.wikisource), trad. Lau [conferir o impresso] · “o rito é o fino da lealdade e da confiança, e o começo da desordem” · «夫禮者，忠信之薄，而亂之首» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
11. 5.1 · *Zhuangzi*, cap. 3, “O princípio de nutrir a vida” · “O que prezo é o Tao, que passa além da técnica” · «臣之所好者道也，進乎技矣。» · [V-zh; tradução do estudo]
12. 5.2 · *Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”, §14, trad. Legge, SBE 39, pp. 256–257; Watson, cap. 6 · “This I call sitting and forgetting all things.” · «回坐忘矣 … 此謂坐忘» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
13. 5.2 · *Zhuangzi*, cap. 4, “No mundo dos homens”, trad. Legge, SBE 39 · “O Tao reúne-se no vazio; o vazio é o jejum do coração” · «唯道集虛。虛者，心齋也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo; localização a confirmar]
14. 5.2 · *Daodejing*, cap. 52, trad. Ivanhoe (Hackett), p. 184 do PDF · “Use this light and return home to this enlightenment.” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
15. 5.2 · *Daodejing*, cap. 4, trad. Lau [conferir o impresso] · “abranda o brilho” (*he qi guang*) · «和其光» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
16. 5.2 · *Daodejing*, cap. 1, trad. Lau [conferir o impresso] · “The way that can be spoken of / Is not the constant way” · «道可道，非常道，名可名，非常名» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
17. 5.2 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, *juan* 8, “Shi zhi” · “Ou então igualam vida e morte […] já está a incontáveis *li* dos imortais” · «或複齊死生 … 其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]
18. 5.3 · Wang Bi, comentário ao cap. 1 do *Daodejing*, recensão Wang Bi · “sem forma e sem nome, é o que começa e completa as dez mil coisas” · «道以無形無名始成萬物» · [V-zh; tradução do estudo]
19. 5.3 · *Daodejing*, cap. 44, recensão de Wang Bi (zh.wikisource) · “quem sabe parar […] pode durar” · «知止不殆，可以長久» · [V-zh; tradução do estudo]
20. 5.4 · *Daodejing*, cap. 33, trad. Ivanhoe (Hackett) [página do PDF a confirmar] · “Those who know themselves are enlightened.” · «自知者明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
21. 5.4 · *Daodejing*, cap. 44, trad. Lau [conferir o impresso] · “Know when to stop / And you will meet with no danger.” · «知止不殆» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
22. 5.4 · *Daodejing*, cap. 81, trad. Legge · “The sage does not accumulate (for himself).” · «聖人不積» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
23. 5.4 · *Daodejing*, cap. 10, trad. Lau [conferir o impresso] · “In concentrating your breath can you become as supple / As a babe?” · «專氣致柔，能嬰兒乎？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
24. 5.4 · *Zhuangzi*, cap. 1, “Vagar livre” · “O homem perfeito não tem eu” · «至人无己» · [V-zh; tradução do estudo]
25. 5.4 · *Zhuangzi*, cap. 18, “A alegria suprema” · “foi para a morte, como as quatro estações” · «今又變而之死，是相與爲春秋冬夏四時行也» · [V-zh; tradução do estudo]

26. 5.4 · *Zhuangzi*, cap. 20, “A árvore da montanha”, trad. Legge (SBE 40, p. 31) · “If a man can empty himself of himself, during his time in the world, who can harm him?” · «人能虛己以遊世，其孰能害之？» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

A tradição

1. 5.1 · Ames e Hall, *Dao De Jing: A Philosophical Translation* (Ballantine, 2003), introdução e glossário, pp. 37 e 55 do PDF [página do PDF] · “noncoercive action” · «無為» · [V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]
2. 5.1 · J. Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, Oxford, 1891, nota ao cap. 25, p. 69 [página a confirmar] · “simple spontaneity” · «自然» · [V-en: Legge; tradução do estudo]
3. 5.1 · C. Harbsmeier, em *Science and Civilisation in China*, VII, 1, pp. 231–232 [página exata a confirmar] · “What is zi ran is that not intended by humans.” · «自然» · [V-en: Harbsmeier; tradução do estudo]
4. 5.1 · R. Kirkland, *Taoism: The Enduring Tradition*, Routledge, 2004 · o taoísmo religioso tem Igreja, preceitos e clero · «道教» · [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar]
5. 5.3 · M. Benetatou, “The Philosophy of No-Action: Daoist *wu wei* and Stoic *apragmosynê*”, *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 21–26 · “significant convergences point to a fundamental ‘inversion’” · «無為» · [V-en: Benetatou, resumo; tradução do estudo; tese a confirmar]
6. 5.3 · J. Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, Oxford, 1891, introdução, p. 41 [página a confirmar] · “say anything about the worship of the Tâo, about priests or monks, about temples or rituals” · «道» · [V-en: Legge; tradução do estudo]

O cânon e os escritos

1. 5.1 · Ficha do Estudo VI (outubro) · “Wu wei: agir sem forçar (TTC 8) é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela.”
2. 5.1 · Ficha do Estudo VI (outubro) · “O inútil necessário: o sabbath do fluxo teria a bênção de Zhuangzi.”
3. 5.1 · Ficha do Estudo VI (outubro) · “Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável; a nossa luz tem nome — no rio permanece alguém.”
4. 5.1 · Ficha do Estudo VI (outubro) · “Espontaneidade vs. regra: a disciplina não mata a dança — ensaia-a.”
5. 5.1 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III · “quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega”
6. 5.1 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo semanal · “Meio dia sem produzir nada. Só ser.”
7. 5.1 · Cânon v1.2, “As Águas Comuns” · “a luz é pessoal, nunca individual”
8. 5.1 · Cânon v1.2, “Independência confessional” · “Para quem crê, a Luz tem nome próprio”
9. 5.1 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I · “a luz não se acende — ela se revela”
10. 5.1 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo de estação · “a regra serve à vida, não o contrário”
11. 5.1 · Cânon v1.2, “A Bússola” · “eu sem a minha luz sou uma mentira”
12. 5.1 · Meditações Práticas, “A celebração maior” · “O templo também dança.”

13. 5.1 · Tratado da Luz Interior, “O problema que responde” · “prescreve prática diária, exame, disciplina”
14. 5.1 · Estudo I, 6.5 · “nele permanece alguém, com a sua luz”
15. 5.1 · Estudo VII, 3.3 · “pessoal, atemporal e irredutível”
16. 5.3 · Estudo VII, 4.6 · “imagem, não conceito”
17. 5.3 · Estudo I, 4.8 e 6.4 · o taoísmo pelo *chan*; o *wu wei* diante do caminho do meio
18. 5.3 · Estudo II, 4.8 · o taoísmo diante de seguir a natureza e consentir ao destino
19. 5.3 · Estudo III, 4.10 · o taoísmo diante do cristianismo, sem letra que o ponha
20. 5.3 · Estudo IV, 4.9 · o Tao pelo indeterminado, diante do *Brahman*
21. 5.4 · Cânon v1.2, “Origem” · “o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações”
22. 5.4 · Cânon v1.2, “Origem” · “uma luz interior atemporal”
23. 5.4 · Cânon v1.2, “A Bússola” · “apenas veta os que exigiriam apagar a luz para percorrê-los”
24. 5.4 · Cânon v1.2, “As Águas Comuns” · “entregue às águas de todos”
25. 5.4 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV · “o corpo, o lugar, o ritmo […] são seu instrumento”
26. 5.4 · Catecismo, 14 · “que mensagem carrego através disto?”
27. 5.4 · Cânon v1.2, “A Regra da Misericórdia” · “falhar na regra não apaga a luz”
28. 5.4 · Cânon v1.2, “A Vigília” · “presença, não vitória”
29. 5.4 · Tratado da Vigília, Definição · “nem consolo, quando consolar é explicar”
30. 5.4 · Cânon v1.2, “A Bússola” · “Posso estar lá inteiro, sem me trair?”
31. 5.2 · Decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “O sabbath do fluxo é um não-ato”
32. 5.1 · Decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · “a fonte continua sem nome no cânon”
33. 5.4 · Decisão n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · “A margem é ‘estar consigo’”
34. 5.2 · Decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “padrão para os clássicos que virão”
35. 5.2 · Decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “nem a mente luminosa nem a natureza de Buda viram nome da Luz”
36. 5.2 · Decisão n.º 6 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “As fronteiras da série alcançam o Oriente”
37. 5.1 · Decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “a Stoa consente, o cânon porta”
38. 5.2 · Decisão n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “A luz como participação num princípio que nos excede” sai da Ficha
39. 5.1 · Decisão n.º 8 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “Uma sabedoria que não dança” sai da Ficha
40. 5.1 · Decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III · “sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra”
41. 5.2 · Decisão n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV · “O padrão das fronteiras fixadas para os clássicos estende-se”
42. 5.2 · Decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “estrutura, nunca nome da Luz”
43. 5.2 · Decisão n.º 4 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “o *saṃsāra* é ciclo de que se sai, o Flumen é o fluxo em que se fica”

44. 5.1 · Decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “desapego do fruto × mensagem que a mudança traz”
45. 5.2 · Decisão n.º 7 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “a transcendência passa pela matéria”
46. 5.2 · Decisão n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “‘atemporal’ é letra do cânon, dita da luz interior”

Capítulo 6 — Síntese, fórmula e questões abertas

O taoísmo

1. 6.1 · *Daodejing*, cap. 8, rec. Wang Bi; Lau, Penguin, 1963 · "O bem supremo é como a água […] por isso está perto do Tao" · «上善若水。水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
2. 6.1 · *Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida" · "o caminho da água" · «從水之道» · [V-zh; tradução do estudo]
3. 6.1 · *Daodejing*, cap. 25; Lau · "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" · «吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
4. 6.1 · *Zhuangzi*, 1, "Vagar livre"; Legge; Watson · "o homem perfeito não tem eu" · «至人無己» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]
5. 6.1 · *Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; Watson · "deixo a forma e abandono o saber" · «離形去知» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
6. 6.1 · *Daodejing*, cap. 37; Lau · "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" · «道常無為而無不為» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
7. 6.1 · *Daodejing*, cap. 38; Legge · "perdido o Tao, vem o *de* […] O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" · «失道而後德… 夫禮者，忠信之薄，而亂之首» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
8. 6.1 · *Zhuangzi*, 3, "Nutrir a vida" · "o Tao, que vai além da perícia" · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; tradução do estudo]
9. 6.1 · *Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema" · "batendo numa bacia e cantando"; "foi para a morte, como as quatro estações" · «今又變而之死，是相與爲春秋冬夏四時行也» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]
10. 6.1 · *Zhuangzi*, 20, "A árvore da montanha" · o barco vazio · «虛己以遊世» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
11. 6.1 · *Daodejing*, cap. 10; Lau · "ao concentrar o seu sopro, você consegue ficar flexível como um recém-nascido?" · «專氣致柔，能嬰兒乎» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
12. 6.1 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 · Laozi divinizado · «聚形為太上老君» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]
13. 6.1 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, 8 · os que "igualam vida e morte" · «或複齊死生…其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]
14. 6.3 · *Daodejing*, cap. 33; cap. 52; cap. 49; cap. 63; cap. 5; cap. 81; cap. 44; caps. 53, 57, 75, 80; caps. 6, 28, 61 · (ver 1.5, 1.6, 1.7, 2.7, 2.9, 3.14) · [V-zh; tradução do estudo]
15. 6.4 · *Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens" · "ninguém conhece o uso do inútil" · «莫知無用之用也» · [V-zh; tradução do estudo]

16. 6.4 · *Daodejing*, cap. 44; Lau · "quem sabe parar não corre perigo" · «知止不殆» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
17. 6.4, 6.5 · *Daodejing*, cap. 81; Legge · "o sábio não acumula; quanto mais faz pelos outros, mais possui; quanto mais dá aos outros, mais tem" · «聖人不積，既以為人己愈有，既以與人己愈多» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

O cânon e os escritos

1. 6.1 · Cânon v1.2, "Origem" · "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações"
2. 6.1 · Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", III, IV · "quem o porta, navega"; "o corpo, o lugar, o ritmo"
3. 6.1 · Cânon v1.2, "Independência confessional" · "A filosofia não decide isso por ninguém"
4. 6.1, 6.5 · Cânon v1.2, "As Águas Comuns" · "pessoal, nunca individual"
5. 6.1 · Cânon v1.2, "A Bússola" · "eu sem a minha luz sou uma mentira"; "Posso estar lá inteiro, sem me trair?"
6. 6.1 · Cânon v1.2, "A Regra da Misericórdia" · "falhar na regra não apaga a luz"
7. 6.1 · Catecismo, 14 · "que mensagem carrego através disto?"
8. 6.1 · Meditações Práticas, "A celebração maior" · "o templo também dança"
9. 6.1 · Tratado da Vigília, "Definição" · "presença, não vitória"; "nem consolo, quando consolar é explicar"
10. 6.1–6.4 · Decisões do fundador: n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII; n.º 1 e n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 5, n.º 12 e n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV; n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X; n.º 8 e n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII; n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX; n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV
11. 6.4 · Fórmulas dos Estudos I, II, III e IV: decisões n.º 1 de 03/11/2026 sobre os Estudos I e II; n.º 1 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV

APÊNDICE B — CONFERÊNCIAS PENDENTES

Conferências pendentes

Este estudo traz 129 marcas que pedem conferência ("a confirmar" ou "conferir o impresso") e 793 marcas de verificação ao todo (contadas por grupo entre colchetes, no Prólogo e nos seis capítulos, com o script `tools/contar-marcas.py`, em `python3 -I tools/contar-marcas.py`; 48 das marcas de conferência estão no corpo e 81 nas listas de Fontes, que repetem em parte as mesmas passagens; 6 das 129, no "Como ler este estudo", definem as marcas e não marcam passagem, e são 17 as marcas ali). Por tipo, nos sete arquivos: 39 de página a confirmar, 16 de localização, 26 de tese, 4 de atribuição, 13 de edição de base, 5 de seção e página, 2 de referência ou título e 32 de "conferir o impresso" (uma marca composta conta em cada tipo). A contagem é a de 06/11/2026; se o texto de um capítulo mudar, o script se roda de novo e esta nota se refaz. Nada abaixo é doutrina: são dados de fonte, página, edição e numeração que a leitura cuidadosa de um exemplar em mãos pode fechar. Os itens estão numerados entre parênteses dentro de cada célula. Toda página de Lau, de Ivanhoe e de Ames e Hall deve ser conferida no impresso antes de sair em PDF; o chinês foi lido só na Wikisource. Preferimos uma lacuna marcada a uma citação falsa.

Tipo	**O que falta**
Edições não abertas	(1) O português do taoísmo: Sproviero (Hedra), Wu Jyh Cherng (Ursa Maior, 1996; Mauad, 1998 e 2011), Sinedino (Unesp, 2016), Graça de Abreu, Preciado Idoeta e Elorduy, citados só no Prólogo (n.º 14 a 16 e 18 a 20 da bibliografia). Nenhuma passagem do estudo depende deles; o português do taoísmo é tradução do estudo. Possebon, aberto, vale só para os capítulos 1 a 4 do *Daodejing*, e o estudo não o usa como letra (Prólogo; 1.1). (2) Sinedino chega por Costa (*Último Andar* 29, 2016, pp. 309–312); a numeração 14.34 dos *Analectos* (4.14) [página a confirmar]; o número de páginas do livro é 579 em Costa e 630 na ficha da Martins Fontes. (3) Ziporyn (Hackett, 2009) e Graham (*Inner Chapters*, 1981/2001; *Disputers of the Tao*, 1989): nomeados, não abertos. O Prólogo os põe com Mair em "sem página"; só Mair (*Wandering on the Way*, Bantam, 1994) foi aberto, em PDF sem paginação. Graham chega por Kirkland (1.1). (4) Lau (Penguin, 1963) e Waley (1934): lidos em transcrição digital, sem paginação; todas as páginas de Lau por conferir (ver "Páginas a confirmar"). Ivanhoe e Ames e Hall: lidos em cópia digital, e as páginas citadas são as do PDF, e não as do impresso; o volume em que sai o *Laozi* de Ivanhoe (Hackett) e a data estão a completar. (5) Roth, *Original Tao* (Columbia UP, 1999): lido em reprodução de terceiro, sem paginação (1.8). (6) Os comentários de Heshang gong: o Prólogo diz que "não se citam"; estão em Sinedino, que não foi aberto. (7) Merton em português (Vozes) e Cheng, *História do pensamento chinês* (Vozes, 2008 ou 2023; a ficha da Martins Fontes dá 2023, tradução de Gentil Avelino Titton, e a obra francesa é de 1997): não abertos. Sproviero tem três datas nas fontes (Mandruvá, 2000; Hedra, 2002; Hedra, 2014): ano a completar. (8) Hsiao (1977, p. 126) chega por Francescato, e Heidegger a Jaspers, por Parkes; o relato do próprio Hsiao não foi lido (4.12).
Chinês conferido só na Wikisource (CTP não aberto; Mawangdui e Guodian não lidos)	(1) Todo o [V-zh] do estudo vem de zh.wikisource.org (recensão de Wang Bi para o *Daodejing*; Guo Xiang para o *Zhuangzi*; *Xiang'er*, *Baopuzi*, *Han Feizi*, *Shiji* e *Analectos*): Prólogo, caps. 1 a 6. O *Chinese Text Project* (ctext.org) estava bloqueado e não foi aberto; as variantes de grafia (枝/肢, 遊/游, 謂/為) não foram cotejadas com uma edição crítica. (2) Mawangdui (c. 168 a.C.) e Guodian (c. 300 a.C.) não foram lidos em chinês: entram só como variantes inglesas de Henricks (Prólogo; 1.1), sem passagem própria nos capítulos; o chinês dos manuscritos e as páginas de Henricks são dados a completar. (3) O texto dos *Analectos* XIV.XXXVI (14.36 na Wikisource): a Wikisource imprime 以德報怨 com a nota "uma versão lê 直"; o estudo adota 以直報怨, de Legge (1.6, 3.12) [localização a confirmar]. (4) O *Neiye* não foi lido em chinês: só pela tradução de Roth (1.8).

Tipo	O que falta
Páginas a confirmar	(1) **Lau, impresso** [conferir o impresso]: Prólogo (Fontes n.º 9); cap. 1 (Fontes n.º 45, a 1.5); 2.1, 2.5, 2.7, 2.10, 2.12, 2.13, 2.14; 3.4; 4.5, 4.7, 4.8, 4.9, 4.10, 4.11, 4.15; 5.1, 5.2, 5.4. Os capítulos citados em Lau estão nas Fontes de cada seção, sem página. (2) **Ivanhoe** [página (do PDF) a confirmar]: 1.1 (introdução, p. 157), 1.5 (cap. 52, p. 184; cap. 25, nota 51), 1.6 (cap. 63; cap. 62, nota 120), 2.5 e 2.14 (caps. 33 e 63), 2.6 (cap. 52), 3.4 (caps. 33 e 52), 4.3 (cap. 63), 4.4 (cap. 52), 5.2 (cap. 52), 5.4 (cap. 33). (3) **Ames e Hall**, páginas do PDF: p. 143 (cap. 25: 1.3, 3.8); p. 162 (cap. 33, último verso: 1.7, 3.4); pp. 37 e 55 (introdução e glossário: 5.1). (4) **Roth e o *Neiye*** [seção e página a confirmar]: 1.8 (abertura; "se o corpo não está reto, o *de* não vem"). (5) **Legge**: introdução, p. 41 ("Was the old Taoism a religion?"), em 1.9 e 5.3; nota ao cap. 25, p. 69, em 5.1 (em 3.2 a mesma página vem sem marca: uniformizar). (6) **Kirkland**, 1997, p. 64 (1.1) e 2004 (1.1, 1.9, 3.7, 5.1). (7) **Slingerland**, *Effortless Action* (1.3). (8) **Harbsmeier**, pp. 231–232 [página exata a confirmar] (1.3 e 5.1): o cap. 1 dá a obra em Vogel e Dux (orgs.), *Concepts of Nature* (Brill, 2010), o que confere com o PDF; o cap. 5 (Fontes n.º 29) a dá em *Science and Civilisation in China*, VII, 1: uniformizar. (9) **Parkes**: "Rising Sun over Black Forest", em May 1996, p. 105; Parkes 2022, cap. 1, nota 49; Francescato, em Hsiao 1977, p. 126 (referência completa e página): todos em 4.12. (10) **Levinas**, título e página da entrevista com Wolzogen (4.2). (11) **Sinedino**, página da numeração 14.34 (4.14). (12) **Seção e página**: 3.9 (*Zhuangzi* 18, a mulher de Zhuangzi) [seção e página a confirmar].
Edição de base a confirmar (*Xiang'er*; *Baopuzi*)	(1) ***Xiang'er***, comentário ao cap. 10 («聚形為太上老君»): Prólogo (corpo e Fontes n.º 14); 1.9; 3.2; 4.11; 5.1; 6.1. A edição de base do texto digital da Wikisource não foi identificada. A frase mais longa («一散形為氣，聚形為太上老君，常治崑崙», 4.11 e 5.1) está [localização a confirmar] nas Fontes. (2) ***Baopuzi***, Neipian, *juan* 8, "Shi zhi": Prólogo (corpo e Fontes n.º 15); 1.9; 2.15; 3.9; 4.16; 5.2; 6.1. O *juan* 4, "Jindan", só em 3.13. Mesma edição de base a identificar.
Teses sem página	(1) **Roth**: o *Neiye* como o texto mais antigo de cultivo interior (1.8) [tese a confirmar]. (2) **Kirkland**: o *tao-chia* como "criação retrospectiva" (1.1, p. 64); Mestres Celestiais, Igreja, registro de fiéis, preceitos e clero (1.1, 1.9, 3.7, 5.1). (3) **Graham**: os internos e as mãos diversas dos demais (1.1) [V via secundária; tese a confirmar]. (4) **Robinet, Schipper, Kohn, Moeller e Hansen**: o Prólogo diz que o estudo marca as teses deles, mas nenhum capítulo traz tese deles com marca, porque nenhum os cita; ficam só nomeados no Prólogo. Os dois lados a uniformizar: tirar os nomes da frase do Prólogo ou marcá-los. (5) **Slingerland**: o paradoxo do *wu wei* (1.3), com a entrevista aberta e *Effortless Action* sem página. (6) **Needham**: "contra os conceitos de nobre e vil aplicados à Natureza" (4.15), por Bodde (nota 5, p. 103); a definição de *wu wei* que a tradição lhe atribui (Prólogo) [tese a confirmar]. (7) **Benetatou**, **Jiang** e **Papagiannis**: só o resumo (4.9, 5.3, 4.13) [tese a confirmar]. (8) **O capítulo 4** carrega teses sem intérprete nomeado: abertura; 4.8 (a tradição, sem autor, que conta o budismo como o encontro da Índia com o pensamento chinês); 4.10 (Legge como missionário-sinólogo); 4.11 e 5.3 (a comparação do *Brahman* com o Tao, sem intérprete nomeado); 4.12 (Heidegger e a Índia); 4.13 (Heráclito e o Tao, só por resumos); 4.14 (a cena com Confúcio, "como o dragão!"); 4.7 (Arendt) [localização a confirmar]. (9) **O capítulo 1** em 1.9: as datas em disputa de Ge Hong, Wei Huacun e Sun Bu'er; o que o taoísmo fez pela condição das mulheres; a medicina chinesa como herança tardia. (10) **A definição de *wu wei*** que o Prólogo diz atribuída por Needham: sem página (Prólogo; 3.5).
Atribuições a confirmar	(1) "O que nutre a vida não se apega à vida", que corre como de Zhuangzi 19: não foi achada em letra alguma, nem nos dois livros (Prólogo, "Como ler este estudo"; 1.8; 2.13) [atribuição a confirmar]. (2) "Sê como a água": o Prólogo diz que "não é de Laozi" e não leva marca; conferir a origem e decidir se recebe [atribuição a confirmar]. (3) A frase "uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer": no cap. 2 a Fonte remete ao Tratado da Vigília ("Objeção provável e resposta breve") e à decisão n.º 2 de 17/10/2026; no cap. 3, ao Cânon v1.2, "A Vigília": uniformizar a remissão.

Tipo	**O que falta**
Divergências de tradução registradas	(1) Cap. 1 (1.5), *chang* 常: "constante" em Lau, "eterno" em Julien; o estudo diz "constante". O Prólogo escreve "Jullien" (com dois *l*) nesse passo e também o nomeia entre os intérpretes (François Jullien, *Tratado da eficácia*): decidir se o Prólogo se refere a Stanislas Julien (1842), como o cap. 1, e corrigir a grafia. O mesmo capítulo tem "nome" (*ming* 名) em leituras opostas. (2) Cap. 52 (1.5, 2.6, 3.4, 4.4, 5.2; Prólogo n.º 9): Ivanhoe manda voltar à claridade ("use esta luz e volte a esta claridade"); Lau lê o oposto ("use a luz, mas abra mão do discernimento") [conferir o impresso]. (3) Cap. 62 (1.6), *ao* 奥: o Prólogo lista "abrigo", "refúgio", "santuário" e "segredo"; o 1.6 diz seis soluções e só nomeia Legge, Lau e Ivanhoe (nota 120): completar o 1.6 ou reduzir o Prólogo. (4) Cap. 27 (1.6): o Prólogo promete a divergência "salva" ou "ajuda"; o 1.6 dá só "salvar" (Lau): completar ou retirar do Prólogo. (5) Cap. 4 (1.2): Legge, "before God"; Lau, "the forefather of God". (6) Cap. 33, último verso (1.7, 3.13): Legge × Ames e Hall (p. 162 do PDF). (7) Cap. 53 (1.6, 3.14, 4.15): 盜夸 em Wang Bi; 盜竽 no *Han Feizi*, "Jie Lao". (8) Cap. 25 (3.8), *ziran*: Lau, "o que é assim naturalmente"; Waley, "o que é por si mesmo"; Ames e Hall, "espontaneamente assim". (9) *Analectos* 14.34 (Lau, Sinedino) × 14.36 (Legge, Wikisource), e XV.IV (Legge) × 15.5, em 1.3, 1.6, 3.12 e 4.14. (10) A data da tradução de Heidegger com Hsiao: 1942 (Francescato, Hsiao 1977 p. 126), 1943–1944 (Heidegger) ou verão de 1946 (Parkes 2022), em 4.12; o Prólogo registra as três.
Originais chineses completados sem conferência direta	(1) **Fontes do Prólogo**: n.º 6 (*Zhuangzi* 17, «以天下之美為盡在己»): o texto bruto da Wikisource traz 以（爲）天下之美，爲盡在己, e a leitura do estudo só confere com a transcrição da pesquisa de fontes; n.º 11 («墮枝體», *Zhuangzi* 6) e o n.º 8 do cap. 3 (3.3) conferem com a Wikisource (枝, e não 肢). (2) **Cap. 3**: n.º 17 (3.6, *Zhuangzi* 20), «乘道德而浮游則不然», não confere letra por letra com o texto, que traz 若夫乘道德而浮遊，則不然 (遊, e não 游, e com vírgula antes de 則): completar a Fonte pelo texto. N.º 40 (3.14, *Daodejing* 53), «是謂盜夸»: o texto de Wang Bi, e o cap. 1 (Fontes n.º 66), trazem 是為盜夸. Os *Analectos* 14.36 (3.12): ver "Chinês conferido só na Wikisource". (3) **Cap. 6**: o «original» de n.º 14 (a lista dos caps. 33, 52, 49, 63, 5, 81, 44, 53, 57, 75, 80, 6, 28 e 61, "ver 1.5, 1.6, 1.7, 2.7, 2.9, 3.14") não é citação, só remissão; os n.º 9 (*Zhuangzi* 18, localização a confirmar), n.º 12 (*Xiang'er*) e n.º 13 (*Baopuzi*) têm o chinês e a edição de base a confirmar. (4) Foram procurados, com `grep` normalizando 无/無 e 爲/為, no texto bruto da pesquisa de fontes e nas fontes do estudo; o que não achou ficou assim. Os caps. 1, 2, 4 e 5 tiveram todos os seus originais chineses achados (só faltam, ali, as citações em outras línguas).
Intérpretes conhecidos só por intermediário ou só nomeados	(1) **Por intermediário**: Graham, Schipper (p. 58) e Kohn (resenha de 1995, n. 40), por Kirkland 1997 (1.1; Prólogo); Kirkland 2004, por via secundária (1.1, 1.9, 3.7, 5.1); Needham, por Bodde (4.15); Sinedino, por Costa (Prólogo; 4.14); Mawangdui e Guodian, por Henricks (Prólogo; 1.1); Benetatou, Jiang e Papagiannis, pelo resumo (4.9, 4.13, 5.3); Hsiao, por Francescato, e Heidegger, por May e Parkes (4.12); Wong (4.4), Hegel (4.1), Levinas (4.2), Ricoeur (4.3), Dōgen (4.8), Sêneca e Dinucci (4.9), pelos Estudos anteriores. (2) **Só nomeados**: Ziporyn, Robinet, Moeller, Hansen, Cheng, F. Jullien, Slingerland (o livro), Sproviero, Graça de Abreu, Preciado Idoeta, Elorduy e os comentários de Heshang gong (Prólogo). (3) **Que a pesquisa de fontes conhece e o estudo não usa, e por isso ficam fora da bibliografia**: Lynn, Chao Shuozhi, Granet, Erkes, Alan Chan, Sivin, Strickmann, Fukui, Despeux, Kjellberg (com Ivanhoe), Giles, Corrêa, Dias, Lai, Souza, Costa e Giffoni (resenha de Sinedino 2022), Capra, Hoff, Lin Yutang, Ricci e Ware (este, só numa nota da pesquisa de fontes). (4) **Obras de Kohn, Schipper, Robinet e Moeller**: título, editora e ano a completar (bibliografia n.º 37 a 39 e 45).
Remissões a Estudos anteriores a conferir no texto publicado	(1) Estudo VII, 3.3 (5.1), abertura do cap. 4 e 4.6, 4.7 (4.1): Hegel e a casa do taoísmo. (2) Estudo VIII, 4.6 (4.2): Levinas e a entrevista com Wolzogen. (3) Estudo IX, 4.6 (4.3): Ricoeur; a página é 188 aqui e 187 no Estudo IV. (4) Estudo X, 4.7 (4.4) e Estudo XI, 4.8 (4.5): Platão e Aristóteles; Wong (*Philosophy East and West* 61, 2011), por VII, 4.6 e X, 4.3. (5) Estudo XII, 4.8 (4.6) e Estudo XIII, 4.9 (4.7). (6) Estudo I, 1.11

Tipo	O que falta
	(Dōgen), 4.4 (4.5), 4.6 (4.12), 4.8 (4.8), 5.1 (4.13), 6.4 e 6.5 (5.3, 6.4, 6.5). (7) Estudo II, 1.5 (Sêneca) e 4.8 (2.8, 4.9, 5.3; Dinucci, nota 471 às *Diatribes*, I, 14, 6). (8) Estudo III, 3.8 (2.15), 4.10 (4.10, 5.3) e 6.4. (9) Estudo IV, 4.9 (4.11, 4.12, 5.3) e 6.4. (10) Estudo V: escrito em paralelo, não tem seção citada; o cap. 6 diz dele "ainda não validado". (11) As decisões do fundador: as listas de 17/10, 19/10, 23/10 (IX e X), 31/10 (XI, XII e XIII), 03/11 (I e II) e 04/11 (III e IV) são citadas por data e estudo (bibliografia, n.º 73 a 83); os números citados em cada lista são os das Fontes dos capítulos, e a numeração das listas (n.º 1–7, 1–12 etc.) é a dos Prólogos dos Estudos anteriores; conferir contra os arquivos das decisões antes do PDF.

APÊNDICE C — PAINEL DE VERIFICAÇÃO

Contagem, feita sobre o texto final, das marcas entre colchetes que acompanham citações e leituras. “Corpo” é o texto do Prólogo e dos capítulos; “Aparato” são as fontes por capítulo. Neste estudo as passagens do budismo foram conferidas, quando possível, no páli (SuttaCentral) ou no sânscrito dos originais, com as traduções inglesas e portuguesas à vista (ver o Prólogo, “Como ler este estudo”); o que não foi conferido em edição brasileira ou portuguesa vai como [V-pi], [V-skt], [V-en] ou tradução do estudo (ver o Apêndice B).

Marca	**Total**	**Corpo**	**Aparato**
[V-zh; tradução do estudo]	466	208	258
[leitura do estudo]	94	94	0
[hipótese do estudo]	69	69	0
[V-en; tradução do estudo]	37	19	18
[… a confirmar]	30	11	19
[V via secundária]	20	10	10
[tese a confirmar]	17	13	4
[V-en]	9	5	4
[V-zh]	8	3	5
[V-pt]	4	2	2
[V-gr; tradução do estudo]	2	1	1
[paráfrase]	2	2	0
[V-es; tradução do estudo]	2	1	1
[V-ja]	1	0	1
[tradução do estudo]	1	1	0
[v-lat via secundária: estudo ii, 1.5; tradução do estudo ii]	1	0	1
[inferência do estudo]	1	1	0

Citações entre aspas e palavras, por capítulo:

Capítulo	**Citações**	**Palavras**
Prólogo — O estado da questão e o método	129	5960
1. O taoísmo em sua melhor forma	147	5412
2. Onde nos tocamos	134	3948
3. Onde nos separamos	170	5583
4. O taoísmo diante das casas da série	102	3891
5. A Ficha e as prévias: o que a série já disse do taoísmo	98	2745
6. Síntese, fórmula e questões abertas	94	3865
Total	874	31404

Toda citação do corpo foi conferida, fragmento a fragmento, contra a pesquisa de fontes do estudo e contra o Cânon v1.2, os três Tratados, a Disputatio, o Catecismo, as Meditações, as decisões do fundador e os Estudos VII a XIII; nenhuma foi inventada. As que não puderam ser conferidas numa edição levam marca. Dentro das aspas fica a grafia da edição citada.